

# humanitas

**Vol. XIII-XIV**

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HUMANITAS

VOLS. XIII E XIV



COIMBRA

MCMLXI - LXII

## L I V R O I

### 1

ó Zeus, Zeus pai, emir dos deuses do Olimpo, porque me não deste ouro — emir d.a prata?

A fórmula inicial está na dependência manifesta das invocações de Homero e, sobretudo, de Arquíloco. Mas uma diferença profunda separa os dois iambógrafos: a autenticidade do sentimento religioso. O Zeus de Arquíloco é «a Justiça soberana do mundo dos vivos» (BONNARD, *Archiloque — Fragments*, p. LUI); o Zeus de Hipónax, um carcereiro empedernido do ouro posto à sua guarda. O processo de «laicização» dos deuses (PASQUALI, *Pagine meno stravaganti*, p. 100) avançou muito no espaço de cem anos: não era lícito ainda, na poesia do século vu a. Cr., interpelar o pai dos deuses com esta desenvoltura mista de estranheza recriminativa («porque me não deste»... quando podias e devias ter dado?!) — em que o movimento é equiparável ao dos frr. 15 (*τί τοί τάλαντι Βονπάλοι εννκόλιχας*;) e 123 (*τί με ενίχιδ(πο)Λε άτιπάλλεκ*;)—, rebaixando assim o trato com a divindade ao nível trivial do comércio com barregãs e parceiros de tavolagem. Significati va, também, a «fractura» resultante da substituição do termo consagrado άναζ (ainda no seu contemporâneo Anacreonte, fr. 14.1 Gent.) pelo lidismo πάλμνα!. a *xXijac* ganha em «actualização» e cor local o que perde em majestade e reverência à grandeza do deus ordenador.

Contra o testemunho de Tzetzes, que cita unidos os dois versos, todos os editores, a partir de BERGK — que considerava o segundo dirigido a Hermes —, resolveram, com maior ou menor convicção (DIEHL e KNOX parecem hesitantes), apresentá-los separados. Não se justifica, porém, esse tratamento, porquanto: (1) é natural que o poeta — como observou ROMAGNOLI (*I poeti lirici*, I, p. 203) — recorresse a Hermes para obter certos dons de menor peso (uma capa, umas chinelas, um punhado de moedas), mas se encomendasse a Zeus para a satisfação de ambições de maior vulto: e aqui pede-se nada menos que a riqueza; (2) Zeus, que se volveu em chuva de ouro para conquistar Dánae, aparece aos poemas homéricos rodeado desse precioso metal («manto de ouro, ceptro de ouro, látigo de ouro e assim por diante»: BONNARD, *Civilisation grecque*, I, p. 168); (3) Pindaro afirma que «o ouro é prole de

# I A M B Ω N A

## 1 (34-35 D.-B.)

ὦ Ζεῦ, πάτερ <Ζεῦ,> θεῶν Ὀλυμπίων πάλμυ,  
τί μ'ονκ εἶωκαα χρυαίν, ἀργυρον πάλμυν;

Tzetz. *Schol. in Lycophr.* 690 Scheer ἡ δὲ λέξις ὁ πάλμυς ἐστὶν Ἰώνων καὶ  
χρήται ταύτη Ἰππώναξ λέγων" ὦ Ζεῦ— πάλμυν; '

1 <Ζεῦ> metri causa inser. Meineke ex Archil. 171.1 L.\*B. plaud. Schnei-  
dewin Knox Perrotta | Ὀλυμπίων θεῶν codd. omnes praeter a 2 ex alio carmine  
petitum esse censent Thryllitzsch Bergk Adrados (Diehl Knox dub.); perperam,  
ut uidetur: cf. 11. infra laud. | πάλμυ by<sup>1</sup> | χρυζόν ἢ ἀργυρον πολλόν; post Lobeck  
tempt. Knox: sed nihil mutandum

1 a 45, 81 ὦ πάτερ ἡμέτερε Κρονίδη, ὕπατε κρείοντων, υ 112 Ζεῦ πάτερ, οε  
τε θεοια καὶ ἀνθρώποιζι ἀνάσσεις et praesertim Archil. 171.1 L.\*B. ὦ Ζεῦ, πάτερ  
Ζεῦ, σὸν μὲν οὐρανοῦ κράτοζ, 36.6-7 ]ε γάρ μοι Ζεῦ ε, πατήρ Ὀλυμπίων, / [εξθλόν τ  
ε]θηκε κάγαθόν, 82.2, 110.12 | Ζεῦ iteratum ut Ἐρμῆ, φίλ<sup>5</sup>/Ἐρμῆ 3.1 | nota mono-  
syll. post incis. et cf. 56, 99.13, \*181.5,13 | Hesych. παλμύος βααλεῦα. πατήρ. θ1 δε  
πάλμυα. Tzetz. *Chil.* 5.455-456 rote <5ε Λυδοιζ καὶ ὕωσι tche εν Ἐφέζου τόποιζ  
πρίν πάλμυζ βαζιλιδύζ ο ζύμπαζ εκαλείτο, cf. Sayce, «*Journ. Hell. St.*», 39 (1919),  
204-205, Heubeck, *Lydiaka*, 37-40. uox Lydia πάλμυζ semper in fin. uers. inuenitur:  
cf. 1.2, 9, 36.4, 68.7. imitatus est Lycophr. 691 πθήκων πάλμυζ ἀφθίτων γένος 2 ad  
intern cf. 14,15, 55, 56,122,123 | μ' = μοι Z 165, 7673, K544, 7V481, P 100, Ψ 579,  
δ 367, κ 19, ψ 21 (Chantraine, *Gramm, horn.*, I, 86) | ad rem cf. Aristoph. *Plut.*  
130-134 (XP.) ἀρχεὶ διά τί ὁ Ζεὺς τῶν θεῶν; (KA.) διά τάργυριον πλεκτόν γάρ  
ζε<sup>5</sup> αὐτόν.... (XP.) θύουζι δ<sup>2</sup> αὐτόι διά τίν; οὐ διά τουτονί; (KA.) καὶ νῆ ΔΓ  
εὔχονται γε πλουτεῖν ἀντιχρυζ. Pind. fr. 222 Snell Αἰὸς παῖα ὁ χρυζόσι κείνον οὐ ο)  
οὐδὲ κία δάπτει, / βροταν φ φρένα κράτκτον φρένων, *Olymp.* 7.50 [Ζεῦε] πολόν ὕζε  
χρυζόν. Callim. *Hymn. Iou.* 94-96 χαῖρε, πάτερ, χαρ αὐθι' δίδου ὄσ'ἀρετήν τ αφενός  
τε\* οὐτ' ἀρετή ατερ ολβοζ ἐπίαταται ἀνδραζ ἀέξειν, / οντ ἀρετή ἀφένιοι' δίδου

Zeus : não o roem os vermes nem as traças» (fr. 222 Sn. ; cf. *Olimp.* 7.49-50) ; (4) Calímaco pede a Zeus, no final do hino que lhe é dedicado (vv. 94-96), a graça da riqueza; (5) em uma inscrição vascular, citada por DIEHL, lê-se *ὁ Ζεῦ πάτερ, αἶθε πλούαια γεν[οί]μαν*; (6) e uma personagem de Aristófanes (*Plut.* 130-134), em passo verosimilmente inspirado por estes versos de Hipónax, declara que «Zeus manda nos outros deuses por força do muito dinheiro que tem» e que, ao sacrificarem a ele, os homens sacrificam na realidade à riqueza que lhe suplicam. Quanto à presença, já estranhada, de *πάλμυζ* em um e outro verso, tal facto não constitui, por si só, motivo bastante para justificar a separação : «é uma *concininitas* procurada com espírito não díssono a este género de poesia» (ROMAGNOLI, *ob. cit.*, p. 203).

O texto do v. 2 foi torturado por vários editores: tratamento extremo o de MEINEKE, que propunha *τί μ οὐκ εθηκαζ̄ Κqolcov, άντ̄ Ἴρου πάλμυζ*; As suspeitas maiores recaíram sobre o último membro, reforçadas pela existência de uma *uaria lectio πάλμυζ*, coincidente com a palavra final do fr. 1. KNOX, pensando em uma ditografia, inclinava-se, na esteira de uma sugestão de LOBECK, para a correcção *η άργυρον πολλόν*; Conjectura audaciosa que, salvo melhor aviso, nada tem que a recomende. O texto tradicional é, quanto a forma e sentido, francamente preferível.

## 2

pois a mim é que Pluto — é cego quanto quer! — nunca chegou a minha casa para dizer: «Hipónax, dou-te trinta minas de prata... mais uma enfiada ainda de outras coisas.» Mesquinho, bem se vê, de coração!

Primeira menção da cegueira de Pluto na literatura helénica (HÜBNER, *De Pluto*, p. 250): tema destinado a próspera fortuna, depois — em especial — da conhecida peça de Aristófanes. É interessante observar que o Ateniense — seguindo provavelmente o exemplo (sensível noutros passos) do iambógrafo — vê no próprio Zeus o responsável pela pecha contraída pelo deus da riqueza (*Plut.* 87 [IIA.] *ὁ Ζεῦς με ταῦτ̄ εόρασεν άνθρώποκ φθόνων*).

A eficácia artística deste fragmento — em que desde logo se acareiam, na metade inicial do primeiro verso, o poeta e o deus (*εμοι δε Πλοῦτος*) — está toda na espontaneidade familiar do tom, pontuada pela inserção do parêntese esclarecedor (*εcri γάρ̄ λίην τυφλόζ̄*), em assonância com o membro precedente, o vocativo de bom agouro (*Ἰππώναζ̄*), a promessa maravilhosa (*δίδωμί̄ τοι*) — ainda mais deslumbrante porque já irreal (*οὐδάμ̄<sup>5</sup> εἶπεν*) — de uma soma avultada (*juvéac άργύρου*

*δ'ἀρετήν τε και ὄλβον, inscr. uasc. ap. Kretschmer, Gr. Vasenschr. 80 (48) ὡ Ζεῦ πάτερ, αἶθε πλούαισα γεν[οίμαν], Hdt. 5.49 τα Κοί'ca ταῦτα, ενβα βασιλεύα τε μέγαζ δίαιταν ποιέεται, και τόν χρημάτων οι ΟηζαγοΙ ενθαῦτά εία \* ελόντεζ δε ταύτην τήν πόλιν θαρζέοντεζ ήδη τῶι Αιί πλούτου πέρι ερίζετε.*

## 2 (29)

*έμοί ὁδ Πλοῦτοα — sen γάρ λίην τυφλοί —  
 ἐc τῶικι ελθῶν οὐδάμ εἶπεν' Ἰππόναζ,  
 δίδωμί τοι μνέαϑ ἀργυρον τριήκοντα  
 και πόλX ετ αλλα' δειλαιοί γάρ γὰc φρέναο.*

Tzetz. *Schol. in Aristoph. Plut.* 87 (90) Positano τυφλόν δε τον Πλοῦτόν φηαιν εζ Ἰππόνακτοζ τοῦτο ζφετεριζάμενοc φηά γάρ οὔτωζ Ἰππόναζ' ' εμοι — φρέναζ.

1 λίαν codd. 3 coi inconsulte Bergk Knox: cf. 3.2,53, 113.6 | μναζ codd. emend. Meister plaud. Knox Perrotta: cf. Schwyzer, *Dial. Gr. ex. epigr. pot.*, n. 704 et Herod. 7.90 | αργυρίον codd. emend. Bergk 4 Tzetzae dedi<sup>1</sup> Knox propter trimetrum rectum inter claudos: sed cf. 3.1, 7.4, 24.1, 34.6, 36.4, 39.1, 75.17, 99.11, et Masson, «Rev. ét. gr.», 59-60, 19-25.

1-2 imitatus est Aristoph. *Plut.* 403-404 τυφλό c γάρ οντοc ἐcΤι; — νή τον ουρανόν. — ούκ ετόζ αρ εοc εμ' ηλθεν οὐδεπόποτε. cf. etiam 87-92 et passim,

*τριήκοντα*), o adjunto simplificador *καί πόλX ετ' άλλα* e, sobretudo, pela veemência inesperada da exclamação final, *δείκaioc γάρ τὰc φρέναζ*, em que ao desforço insultante se substitui o remoque agarotado do infeliz rendido à sua sorte. Mais sublinha este efeito o emprego do termo ambivalente *δειῖaioc* ('mesquinho' = 'infeliz' e 'mesquinho' = 'avaro', 'timorato'; cf. fr. 15 *τάλαc*) que na frechada permite ensopar a comiseração.

## 3

Hermes, Hermes da minha alma, cilénio filho de Maia, eu te con-  
juro — que estou a tiritar com um frio terrível

Entre todos os deuses do panteão helénico, o filho de Maia foi certamente o mais assediado pelas súplicas de Hipónax: nada menos de dez fragmentos (3, 4, 5, 6, 7 [?], 9, 10, 11, 75, 125) lhe são de certeza ou provavelmente dirigidos; e é de crer, pela amostra, que fosse valimento e personagem obrigada em muitos dos iambos. Do facto se pretendeu extrair a imagem de um poeta ladrão e delinquento (COPPOLA, «St. it. filol. class.», 7, p. 165). PERROTTA demonstrou («St. it. filol. class.», 15, p. 41 n. 1) o exagero desta conclusão, que nenhuma fonte antiga corrobora e que o epitáfio de Hipónax, escrito por Teócrito (*Anth. Pal.* 13.3.2 *εἰ μὲν πονηρόζ, μη προο ἔρχεν τῶι τύμβῳι*), bem como o respeito testemunhado por Calimaco e Herodas, claramente desmentem. Na realidade, o deus psicopompo, patrono de rebanhos e de caminheiros, arauto volante de Zeus, era também o assistente de Héraclès, o salvador de Odisseu — e de todos os miseráveis em apuros. Motivos de sobejo para que o poeta se apegasse a tão benigno protector. O nume, porém, a avaliar pela insistência dos lamentos, parecia inclinado à temporização indefinida...

O fragmento começa, como o número 1, pela *κλψκ* enumerativa habitual: mesma repetição do nome do deus (*Zeῦ πάτερ*, <Zeῦ> : "Ερμη, φίX 'Ερμή) ; mesma indicação de atributos distintivos, apenas num caso mais genérica (*Θεῶν Ὀλομπίον πάλμυ*), no outro mais especificada em descendência e senhorio (*Μαιαδεῦ Κολλήγιε*). Mas já nesta invocação intervém uma nota pessoal: o emprego de *φίλ(ε)*, a que nenhum herói homérico recorria, interpelando o deus; e tão-pouco Arquíloco. A que-

Timocr. 8.1 Bgk. *ώφελέν ε<sup>5</sup>, ώ τυφλέ Πλούτε, μήτε γήι μήτ εν θαλάσση μήτ<sup>5</sup> εν ήπειρω φανήμεν....*, Amph. ap. Athen. 13.567 f *τυφλόζ, τυφλόα δ<sup>9</sup> ο Πλοῦτοα είναι μοι δοκεῖ, ος ᾿ρτε γε παρά ταύτην μέν οὐκ εξέρχεται* et Hübner, *De Pluto*, 250.

1 ad ‘corrept. att.’ &ε 77A cf. 34.3,6 37.2, 60, \*181.2, \* 183.4,7 | ecrt.... *τυφλόσ* parenth. ut in 75.20. cf. Callim. 700 Pf. *ή δ\* ετι και λίψ άριδάκροσ* (fin. uers.)

2 nota poetae nomen ut in 4.1, 5.1, 54, 75.9, 12, \*183.3 4 / 639 *άλλά τε πόλX επί τήια* | Aristoph. *Plut.* 118 *άνθρωποσ ούροσ (Πλούτοσ) έστιν άδάιοσ <ρνκει 123 ώ δειλότατε πάντων δαιμόνων 203 δειλότατόν εκδ<sup>α</sup> ο παουτοο I Hesych. δειλαιοσ μάταιοι, άθλιοι*, ad at diphthongum correptum, cf. Aristoph. *Plut.* 850 *<5εζΑαιοσ*, Herod. 7.39 *δειλαίην*, Hippon. 23.1 *5Ερυθραιών*, 43 *ταμειωι*, 52 *θηρεύει*, 53 *εδωνον*, 54 *έκέλευε*, *λεύειν*, 28 *εκποίήσασθαι*.

### 3 (24 a. 1-2)

*‘Ερμη, ψίX ‘Ερμη, Μαιαδεν Κνλλήνιε,  
επενχομαί τοι' κάρτα γάρ κακώα ριγώ.*

(I) Tzetz. *Schol. in Lycophr.* 855 *εύμαρίδασ οτφροσ άσκέρασ τά υποδήματα κακώσ λέγει .... άσκέραι όε κνρίωσ τά εν τοις πού πιλία ήτοι άρτάρια λέγονται, ώ Λύκοφρον, γίνωσκε διτι τας μέν λέξεισ άπο Α^χύλον κλέπτεισ, εξ Ίπώνακτοσ δέ πλέον έπιλήσμων δέ ών ή μη νοών ταύτασ άλλην άλλωσ τίθειν. άλλ<sup>5</sup> άναμνή^ύ τουτόν εγώ τον σοφόν ποιητήν, οὐκ ο^θα, ώ Λύκοφρον, διτι, δετε ο) τήν Ίπώνακτοσ κατείχεσ βιβλιον, κατόπιν σου έστηκόσ εγώ έώρων αε τας αύτοῦ λέξε^ άναλεγόμενον και το άσκέρασ δέ εκείχε εῤρηκασ και οὔτω τέθεικασ μή προσχών μηδ<sup>5</sup> εις νον εχον τά ρήματα' άλλ' ακουε, πόσ φησιν Ίπώναζ, και μάθε διτι άσκέραι ού τά υποδήματα, αλλά πιλία ήτοι τά άρτάρια λέγονται, ώσ και Ίπώναζ\* ' εμοι — ρήγνυται. ' [fr. 6] εγνωσ διτι διά το ειπείν θασσιασ τας άσκέρασ τά άρτάριά φησιν; ή χρεια σοι και έτέρασ μαρτυρίασ; ακούαν' ' ώ φίX ‘Ερμή — Κνλλήνιε' [fr. 3.1] και μετά τινά φηαν\* ' όδοσ — τοίχοσ. ' [fr. 4] εγνωσ πάντωσ νον διτι άσκέραι λέγονται τά άρτάρια; ιδού γάρ εν τώ αύτώ και ένί σίχωι περι υποδημάτων ειπόν και περι σοκερών λέγει. (II) Prise. *Met. fabul. Terent, gramm.* ap. G. L. Keil 3.428.24-28 *Hipponactem etiam ostendit Heliodorus iambos et choliambos confuse protulisse: 'Ερμή—ριγώ', nam ριγώ spondeus est.**

cum fr. 4 et 5 coniunx. compl. edd. 1 *‘Ερμή* (ερμε Α εραιο R ερμη V) *φίX ‘Ερμή* (II) *ώ φίX ‘Ερμή* (I) unde *έρέω' φίX ‘Ερμή* Knox qui cum fr. 125 unum fecit uersum | *μαιαδοσ by^ μαιαδεροσ γ<sup>2</sup> μαιαδενσοσ siue μαιαδοσοσ α* (I) sed recte



rimónia do infeliz anula as distâncias, e faz de Hermes o camarada a quem se busca tocar no coração.

A primeira metade do v. 2 mantém ainda o tom de circunstância: *επενχομαι* é verbo solene, de boas tradições na épica, na lírica (e depois na tragédia); de novo se espera uma súplica importante: a saúde, a riqueza, a desafronta. Mas sobrevêm, no outro membro, a inevitável deflexão: «é que, tu sabes, eu tenho um fiio terrível!» O queixume trivial humilha a invocação: mas o contraste procurado gera uma suspeita de malícia que abertamente se revelará no fragmento seguinte. É nítida, em todo o fragmento, a preocupação artística: observar a clareza das incisões correspondentes em um e em outro verso e, no segundo, a harmonia imitativa que resulta da aliteração em velar, apoiada na discordante ressonância das vogais iniciais e finais (*aaaa/ωω*). (Efeito que, em português — diversa e parcialmente, claro está —, tentámos sugerir com a aliteração em dental e a sucessão de tónicas em /.)

## 4

dá uma capa a Hipónax e um gibãozinho e umas alpercatinhas e umas pantufinhas, e sessenta estateres de ouro... da casa do vizinho!

O texto de Tzetzes, que dá o v. 1 do fragmento anterior, acrescenta: *και μετά τινά φησαν ὀδύε' κτλ.* Temos, portanto, que os três versos deste fragmento pertenceriam — como o contexto, aliás, claramente sugere — à mesma poesia, viessem ou não na sequência imediata do v. 2 (omitido por Tzetzes, mas transcrito por Prisciano). O poeta enregelado enumera as dádivas que pretende da generosidade de Hermes: dois agasalhos para o tronco e para os membros, dois agasalhos para os pés, e uma avultada soma para agasalho... geral. A *χλαίνα*, a capa que podia fazer as vezes de coberta, constituía, afinal, o dom mais importante e mais reclamado (cf. fr. 5 e 6); o *κοπασααίζκον* — uma veste persa! — era já extravagância (mencionada decerto por ironia); e, desesperando de receber ao mesmo tempo os *ααμβάλιακα* e os *άακερίακα*, o poeta contentar-se-á, depois, com um par único de *άακεραι* forradas (6.3). Sobressai, nesta enumeração, o recurso aos diminutivos — um processo expressivo, que, a julgar por este exemplo e alguns mais, e pela insistência com que figura em Herodas, lhe parece ter sido muito grato. A preocupação do requerente é «baratear» a mercadoria: umas míseras pantufinhas, como poderá recusá-las um deus tão poderoso? Naturalmente, para o enregelado, as pantufinhas, mesmo de baixo preço, são altamente apreciadas: a depreciação (para uso externo) conflui na valorização subjectiva.

μιαιδευ (II), cf. 75.14 *Μαιαῖδεν* | *perperam Κολλήνηει* Welcker Knox *Κολληναῖε* Meineke Bergk alii: nam trimetrum rectum habemus: cf. 2.4, 7.4, 24.1, 34.6, 36.4, 39.1, 75.17, 99.11 2 iniuria suspicatus est Knox

1 «uidetur initium esse carminis uel certe precum» (Bergk) | ad *Ἐρμῆ* iteratum, cf. 1.1 *ὦ Ζεῦ πάτερ*, <Ζεῦ>. Aristoph. *Nub.* 1478, *Pax* 416 *ὦ φίλ\** Ἐρμῆ I ad *Μαιαδεῦ*, cf. 75.14 *Μαιαῖδούζ*, 9 *Μαίγυς* *παίδα*, 125 *Μαίαδος* Ἐρμῆ | *Κολλήνηει* etiam in fr. 125, cf. 9 *Κνλλήνηζ* *πάλμνν* 2 *επενχομαι* *τινι* Homericum, cf. Γ 350, Ζ 475, ξ 423, ν 238 *passim* | de imitatione epica in hoc fr., u. Kleinknecht, *Gebet sprardie*, 73.

#### 4 (24a.3-5)

*ὄδς* *χλαῖναν* *Ἰππώνακη* *καί* *κνπαα<οῖκον*  
*καί* *εαμβαλίκα* *καακερίκα* *καί* *χρνίον*  
*ίτατηραο* *εξήκοντα* *τοντέρον* *τοίχον*.

Tzetz. *Schol. in Lycophr.* 1. laud, ad fr. 3. cf. Harpocr. 117.8 *κνπααααα* ' .... ο1 *γλωζζογραφοι* *χιτόνοζ*, *εἶδος* *φααν* *αντον* *εἶναι* *τον* *κνπαζζιν*, ο1 *μεν* *γνναικεῖον*, ο1 *δε* *ἀνδρεῖον*. *μέμνηται* *δ'αντοῦ* *Ἰππώναζ* *τε* *καί* *Ἰεκαταῖοα* *ἐν* *Περιοῶδοι* *Ἀσίας* [284 J.] *λέγων* ' *Κίccioi* *δέ* *εζβήτα* *φορέονζι* *κνπάccete* *ΤΤερακοου* ' *καί* *\*Αριζτοφάνη* *εν* *rote* *Ταγηνιζταιῖζ* [fr. 519 Kock].

1 *κνπαζζικον* codd. (cf. Hesych. *infr.* laud.) 2 *ζαβιλιζκα* (*ζαμβ-* m<sup>2</sup>) γ<sup>1</sup>  
*ααμμαλιακα* y<sup>2</sup> | *χρναοῦ* *μοι* by<sup>1</sup> (m<sup>2</sup>) *χρνζοῦ* *μοι* [···]y<sup>2</sup> 3 *τοῦ* *νερτέρον* (*ενδοτέρον* *Κηοχ*) *τοίχον* a

1 *χλαῖναν* gl. *ζφικτονριον* αγ% *ζφικτονριν* *χλαῖναν* in contextu b | *κνπαακοῖζκον* gl. *ὀπιλωρικόν* a b | *ζαμβαλίκα* gl. *καλτίονα* ab *υποδήματα* a b y<sup>2</sup> I *κάακερίο,κα* gl. *ἀρτάρια* ab y<sup>2</sup> | *τοντέρον* gl. *ίcoνvcόc* a by<sup>2</sup> *ἀντί* *τοῦ* *ετέρον* a | *τοίχον* gl. *μέρονζ* a b y<sup>2</sup>

1 nota poetae nomen ut in 2.2, 5.1, 54, 75.9,12, \* 183.3 | Hesych. *κνπαζζκοι*<sup>^</sup> *περίζωμα*, *καί* *χιτόνοζ* *εἶδοζ*. Poll. 7.60 *Ανδόν* *δέ* *χιτόν* *τιζ* *βαζάρα*, *Διονυζιακόc*

Mas Hipónax pretende ainda sessenta estateres de ouro — equiparáveis, como poder de compra (se é válida a equivalência indicada por DEL GRANDE, *Φόρμιγγς*<sup>2</sup>, p. 229), a uns mil escudos da nossa moeda actual. «Imaginem um pobretana» — observa MONACO (*Charités*<sup>4</sup>, Firenze, 1960, p. 193) — «que, além dos trapos com que cobrir-se, pedisse... um milhãozinho!» E sugere ao deus um meio expedito de obter a soma: —roubando-a, por exemplo, da casa do vizinho!

A interpretação de *τοντέρον τοίχον* (texto que alguns — indevidamente, aliás — consideram inseguro) é controversa. Boa parte dos comentadores entende *τοίχος* na acepção, que tem no fr. 34.2, de ‘flanco do navio’; e, confrontando Aristófanes, *Rãs*, 536-537 *μετακλινδεῖν αὐτον ἀεί προς τον εὔ πρᾶττοντα τοίχον* (ou Eurípidēs, fr. 89 Nauck ec *τον εντνηγή τοίχον*), sugere um movimento de acomodação ao lado benéfico da fortuna. A ideia não parece muito feliz, nem temperada com a transparência e concretismo estilísticos do poeta efésio. «Seria necessário pensar» — declara PERROTTA (*Polinnia*, p. 257) — «que Hipónax escrevesse de modo incompreensível. Aristófanes [no contexto citado] é perfeitamente claro: mas Hipónax seria de todo obscuro. Na realidade, porém, o passo de Aristófanes nada tem que ver com o fragmento de Hipónax.» *τοίχος*, significa, neste lugar, ‘parede da casa’ (de onde simplesmente ‘casa’); e *τοντέρον τοίχον* não pede um confronto aristofânico, mas homérico (/219 *τοίχον τον ἑτέροιο*, Ω 598 *τοίχον τον ἑτέρον*): pelo que a tradução mais natural será «da parede oposta», isto é, «da casa do lado de lá, da casa do vizinho» (KNOX, na fé da glosa *νεπτέρον τοίχον*, interpretava: «[ocultos] na parede de dentro»). Este burlesco convite à *τοιχωπνηγία* é duplamente pitoresco: pela desenvoltura improvisa do bote e pela sua inegável apropriação ao deus *φωρών εταίρος*. O homeoteleuto e a aliteração em dental reforçam, parcelando o verso, a sua toada zombeteira.

## 5

dá urna capa a Hipónax — que estou transido de frio, e bato o dente!

Porque o v. 1 deste fragmento parece resultar do cruzamento de 4.1 com 3.1, pensaram alguns eruditos em responsabilizar os copistas por esta variação intencional: mas bastaria o confronto com os frr. 16 e 17 para mostrar que se trata de um processo a que Hipónax recorreu outras vezes. E com notável eficácia: «a repetição torna o pedido quérulo e insistente como o de um mendigo» (PERROTTA, *Polinnia*, p. 257).

ποδήρη c. ὁ δε χνναccίε λίνον πεποιήται, ζμικροα χιτωνίζκοα, αχρι μέζον μηρού, <bc Ἰων φηcί \* ' βραχυν λίνον χνναccίν ἐc μηρόν μεαον / ἐζταλμένοα ' [fr. 59 Nauck]. u. Blumenthal, *Hesychstudien*, 27-40. κνπαααα usurp. Aristoph. fr. 519 Kock, Herod. 8.31, Lycophr. 333, κνπαζαίζκον tamen hapax est 2 ζαμβάλιακα ut in Herod. 7.125, cf. Merone, *I diminutivi in Eroda*, 26, 30 | ἀζκερίζκα hapax, cf. 6.3 ἀζκέρηζι 3 cf. 100.8 ζτο-τήραζ πε[ν]/[τ- I ad τοντέρον τοίχον, I 219 τοίχον του έτέρου, Ω 598 τοίχον του έτέρου contulit Galli

## 5 (24 b)

ὁδc χλαῖναν Ἰππόνακττ κάρτα γάρ ριγώ  
καί βαμβαλύζω

(I) Plut. *Stoic, absurd, poet. dic.* 6 (=1058 d e) Pohlenz (Westman Ziegler) καί ὁ μέν Ἰβακηζίων βαc^νε προ cανει λανθάνειν oc ecrζ βοηλόμενος καί ποιων εαντον ehe μάλιcτα ' πτωχόι λεηγαλέοι έναλίγκιον ' [π 273] ·ο <5' εκ ρηce Croāc βοδών μέγα καί κεκραγώc ·εγώ μόνoc εἰμί βαc^νε, εγώ μόνoc εἰμί πλονcιoc' ὄραται πολ- λάκκ επ̄ άλλοτρίαic θηραic λέγων' ' ὁδc — βαμβαλύζω '. (II) Id. *De comm, notit. contra Stoic.* 20 (= 1068 b) οηδέ διχημόMη οηδέ πεινώcιν άνθρωποι, πρην cοφοί γενέcΘαι;

À representação dos efeitos do frio o v. 2 acrescenta um novo pormenor: *καί βαμβάλύζω*, expresso por um verbo fortemente onomatopéico, como o homérico *βαμβαίνω* (K 375).

Notemos, por último, a complacência com que Hipónax repete, aqui e alhures (2.2, 4.1, 54, 75.9,12, \* 183.3), o seu nome chispante de nobreza. «Não se contenta» — observa ROMAGNOLI (*I poeti lirici*, I, p. 177) — «com dizer *eu*: antes quer o seu nome escarrapachado sílaba por sílaba.» Curiosa, sem dúvida, esta *ccpqaýíc* do seu lirismo.

## 6

a mim é que não deste nem uma capa ao menos, das de felpa — remédio contra o frio na invernia —, nem os pés me tapaste com umas pantufas de felpa, para me não rebentarem as frieiras

Quer pertencesse ou não à mesma poesia — a negativa parece mais provável —, este fragmento exprime, se dirigido a Hermes (raros o duvidam), o azedume do poeta defraudado nas suas esperanças. Algo lhe falta para o tom de *αρά* que DEL GRANDE (*Φόρμυγξ*<sup>2</sup>, p. 219) nele pretendia vislumbrar : mas é nítida a ausência do «brio» e da malícia que caracterizam o fr. 4. O deus, empedernido (*παῦρα μὲν οὐκ οὐκ οὐκ*, adverte o *Hino a Mercúrio*, v. 577), não facultara sequer a capa de bom pêlo (<*δαεία*>, que seria — Hipónax explica—a mezinha ideal para os rigores do inverno; nem tão-pouco as pantufas (*ἀζκέραι*, já não *σοκερ/οκα*) de felpa *ἰδαείαλ*: termo repisado) com que devia — atente-se na vulgaridade do pormenor — «tapar-lhe os pés» ameaçados pelo «rebentar» de incómodas frieiras. «Não deste», «não tapaste»...: é a «laicização» integral dos deuses em Hipónax, de forças temerosas convertidos em serviçais madraços dos viventes. E, porque madraços, logo incursos na repri-

διχρώντεζ ούν νόσος ούκ έχουα χρείαν ονό άρτον πεινώντεζ. ' εστε ζένοι ci  
 μειλίχοιέ εοικότεζ | cρέγρε <τε> μούνον και πνρόζ κεχημένοιζ. ' [Anacr. 52 Gent.]  
 Q#τος ούκ είχε χρείαν νποδοχία; ούδέ χλαίνη c εκείνο c ό λέγων ' όδc — ριγώ';  
 (III) Id. *De cupid. diuit.* 2 (=523 e) Τίνοc ούν άπαλλάττει τόν άλλων κακών ό πλοϋ-  
 τοα, εἴ μηδέ φιλοπλοντίαζ; αλλά ποτον μέν εκ/τεce τήν ποτον δρεζιν και τροφή τήν  
 τροφήζ επιθνμίαν ήκέαατο' κάκείνοζ ό λέγων ' όδc — ριγώ ' πλειόνων επιφερομένων  
 όνcαναχχετει και διωθειται' φιλαργγρίαν δ'ού αβέννναι άργγρίον ούδέ χρναίον,  
 ούδέ πλεονεζία παύεται κτωμένη το πλέον.

1 γάρ om. (II) 2 βαμβακνζω codd. emend. Schneidewin ex Hesych. plaud.  
 Knox Perrotta Adrados

1-2 cf. 3.2 et 16-17 | libere respexit poeta ζ 487-488 *ον τοι ετι ζωοῖα μετά-  
 κομαι, αλλά με χεῖμα / δάμναται - ον γάρ έχω χλαῖναν.* | Hesych. βαμβάλυζει-  
 τρέμει, τ ονε οδόνταζ ζνγκρονει. ριγοῖ ζφόδρα et παμφαλύζεν τρέμει, Phryn. *Praep.*  
*soph.* 54.7 βαμβάλυζειν το νπο ρίγονζ τρέμειν και κρονειν τούζ γομφιονζ, Schol.  
*Iliad.* 10.375 βαμβάλυζων, Eust. 812.45 βαμβάλυζειν, Oxyrh. Pap. 2317.4 εβαμβάλυζε

## 6 (25)

εμοι γάρ ονκ εόωκαί οντε κω χλαῖναν  
 δααῖαν, εν χειμώνι φάρμακον ρίγενί,  
 οντ<sup>2</sup> αίκέρηια τον c πόοαc άααείηαιν  
 εκρνηαί, ἄc μοι μη χίμετλα ρήγγνται.

Tzetz. *Schol. in Lycophr.* 1. laud, ad fr. 3.

1 *χολεναν* γ<sup>1</sup>: κω χλαῖναν Schneidewin (*πω χλαῖναν iam Scaligerus*) plaud.  
 Bergk Perrotta Adrados χλαῖναν b ταν χλαῖναν d: τήν χλαῖναν Potter plaud.  
 Scheer Diehl (qui τήν χλαῖναν 99.17 contulit) 2 ριγονζ γ<sup>2</sup> 4 μή μοι codd. emend.  
 Knox plaud. Maas | χμιαιτλα γ<sup>2</sup> χμιαθλα b χμιατλοζ a | ριγγνται γ<sup>2</sup> hinc  
 ρήγγνται *Cretes* (Schneidewin Meineke Bergk Perrotta Masson Del Grande)  
 perperam γίνγηται Scheer Diehl Adrados γίνγηται Hoffmann Knox: cf. Nie. 1.  
 infra laud.

respexit poeta Hes. *Op.* 536-542 (et ζ 480-487) 1-2 ad χλαῖναν δααῖαν cf.  
 Hes. *Op.* 537 χλαῖνάν τε μαλακήν και τερμιόεντα χιτόνα | φάρμακον ρίγενα

menda que o poeta lhes reserva. A qual, neste caso, se limita à representação dos efeitos da sua negligência.

Os fragmentos 3 a 6, muito especialmente este último, reflectem, nalguns pormenores, o aproveitamento livre de um passo de Hesíodo (*Trab.*, 536-545), em que se indicam os agasalhos mais eficazes para resistir à invernía. Ali se recordam, em correspondência com *χλαῖναν... καί κνπα^κκον* do fr. 4.1 e *χλαῖναν ὀαεῖαν* do presente, a *χλαῖνάν τε μαλακὴν καί θερμιόεντα χιτόνα* (537); e onde Hipónax escreve *οντ ἄζκέρηκι τὸνσ νόδας δααεῖγαιν εκρηγραζ* (vv. 3-4), Hesíodo, mais prolixamente, preceituara (541-542): *ἀμφί ὄδ ποκκί πέδιλα βοοσ ἴφι κταμένοιο / ἄρμενα ὀησacdaí, πῖλοι σ εντοζβε mwáccac*. Aos efeitos do frio — tiritar (*ριγώ* 3.2, 5.1) e bater de dentes (*βαμβαλύζω* 5.2)—se referira também o vate ascreu, empregando, como Hipónax, um verbo expressivo, *φρί^ω* (539-540 *ἵνα τοι τρήχεζ ἄτρεμέωαι, / μηδ^5 ὀρθαί q>QÍcco)σιν ἀειρόμεναι κατά ζώμα*). Mas na construção dos versos de Hipónax entrou ainda — segundo eremos — uma reminiscência homérica (*i* 478-502). Noitada frígida em posto avançado sob os muros de Tróia; o narrador (que é o próprio Odisseu, no seu disfarce de mendigo) deixou, por imprevidência, a capa junto às naus e não consegue, de enregelado, conciliar o sono: mas um ardil do Laertiade depressa lhe granjeia a *χλαῖναν φοινικόε^αν* de um dos companheiros. Leia-se Hipónax onde estava o narrador; e Hermes no lugar de Odisseu: o ardil do herói exprimiu-se no furto (temporário) de urna capa ao soldado vizinho; o ardil do deus consistiria... no roubo de alguns bens ao vizinho do lado — mais favorecido, como o dono da *χλαῖνα φοινικόεπα,* dos mimos da fortuna. Alguns pormenores formais corroboram a possibilidade desta reminiscência: a *κάρτα γάρ ριγώ* de Hipónax corresponde *ονκ ἐφάμην ριγωζέμεν εμπηα* (481) do épico; *εμοι γάρ ούκ εδωκαζ ... ρίγενζ* transforma *ἀλλά με χειμα δάμναται' ού γάρ εχω χλαῖναν* (487-488); e a *χλαῖναν φοινικόεπαν* (500) do filho de Andrémon é uma modesta *χλαῖναν ὀαεῖαν* no filho de Piteas e de Prótis.

## 7

a um raio darei esta vida gemebunda, se me não despachares quanto antes um medimno de cevada — para eu amanhar uma mistela de fariinha e a beber como mezinha da moléstia

Tanto pode dirigir-se a Hermes (ou outro deus) como a um mortal, «mais ao alcance de tiro» (ROMAGNOLI, *ob. cit.*, p. 201): nenhum elemento interno permite decidir com segurança; e Tzetzes, que cita o fragmento, nada diz sobre o destina-

(fin. iiers.) ut in 7.4 φάρμακον πονηρήζ (id. pos.) 3 nota on .... ούτε .... οντ(ε) (cf. 40.1-3 on .... ον.... ονδ(ε) et 2 δαζείαν .... 3 δαζείμιζι | Hesych. άακέρα' εΐδοζ νποδήματοϋ, Poll. 7.85 υπόδημα λάαον, χειμώνι χρήαμον. cf. 4.2 κάακερίακα . άακέρα usurp. Herod. 2.23, Lycophr. 855, 1322 4 Hes. Op. 541 άμφί δέ ttoccz πέδιλα βοοϋ ἔφι κταμένοιο / άρμενα δίjcaadai πίλοια εντοζθε mwaccac I Hesych. χίμετλον το έν χειμώνι γενόμενον έλκων υπό ψύχουζ. χίμετλα usurp. Aristoph. Vesp. 1167, Lycophr. 1290, Nic. Ther. 682 ρηγννμένοκ όλοφονδνά διήφουε ποcci χίμετλα

## 7 (42)

κακοια όώοω τήν πολύ πονον ψυχήν,  
 f;v μή άποπέμψηϊΐ ebe τάχκτά μοι κριθέων  
 μέδιμνον, σοϋ άν αλφίτων ποιήϊωμαι  
 κυκεόνα πίνων φάρμακον πονηρήζ.

Schol. (Tzetz.) in Tzetz. Περί του ἰαμβικοῦ μέτρον ap. Anecd. Ochoy. Cramer 3.308.29 33 δέχονται και τριζυλλάβουζ (sc. πόδαο) etc ' ζ', πλήν του ϋ άπο βραχείαα



tário. A sua arrumação neste lugar é sugerida apenas pela identidade de conteúdo — «postulante», como na maioria dos fragmentos anteriores.

De provação em provação, o desespero ganhou a alma do poeta: um desespero exaltado de faminto, que já não pede roupas nem dinheiro, mas uma grossa medida de cevada. E «quanto antes», que amanhã pode ser tarde. A necessidade parece verdadeira: Hipónax, mais infeliz que Marcial, deve ter experimentado a fome sem retóricas a que Ovídio (*Ibis*, 523-524) o imaginou sucumbido. Mas essa necessidade está expressa sem baixeza, antes com um senso de humorismo que a redime. Há, realmente, um desnível formal entre a «nobreza» do primeiro verso, de quadratura homérica (realçada pela presença do composto *νοχνερονος*, exclusivo da épica, da tragédia e da grande lírica), e a platitude dos restantes, em que só figuram palavras ou locuções da língua usual (*αποπέμπω, σοσ τάχκτα, κριθαί, μέδιμον, άλφιτα, ποιόμαι, κνκεών, πίνω*); apenas o remate volta a apresentar certa ênfase cómica (*φάρμακον πονηρία'*. cf. 6.2 *φάρμακον ρίγευς*), sublinhada pela aliteração que vem de *πίνων* e se presta a sugerir a sofreguidão com que o necessitado ingere a succulenta beberagem. É de notar, além disso (Monaco, *Charités*, pp. 197 e 198), que um medimno de cevada (uma fanga, diríamos, «grosso modo», em português...) era algo desmesurado para um único *κνκεών*. Pressente-se o riso doloroso do mendigo, «que mantém uma consciência sarcástica e parece escarnecer, de dentro, a sua própria condição» (Pontani, *Letteratura greca*, I, p. 181).

*πονηριά*, neste passo, não é propriamente 'miséria', como interpretam alguns comentadores (Romagnoli, Adrados, Del Grande, entre outros); tão-pouco 'malvadez, perversidade', sentidos que se não ajustariam à situação:—exprime antes 'moléstia, achaque, mazela, pecha' (Plat., *Rep.* 609 c, *Hip. men.* 374 d; cf. o port. *lazeira*, que não perdeu de todo o contacto com *lázaro*). A pecha que o *κνκεών* era chamado a sanar—sobre o valor curativo da beberagem, Monaco (*ob. cit.*, p. 198) recorda *A* 624 e Platão, *Ion*, 538 c — seria, com certeza, a fome crónica. — Pouco satisfatória a lição *πίνων* do v. 4: numerosas as propostas de correcção, nenhuma que obtenha a unanimidade dos sufrágios.

## 8

Cícon, o grande gabiru, dervixe da má sorte, que empunhava um galho de loureiro desta laia

A personagem flagelada nestes versos — e que deve ter sido uma das vítimas predilectas de Hipónax (o seu nome, ou alcunha, reaparece em 74.7, 97.17 e 113.14) —exercia as funções de sacerdote (provavelmente dos Cabiros, cf. fr. 74.11 e Hesíquio

ἀρχομένους, τον χορείόν φημι, καί τον ἀνάπακτον, (be ó Ἰππόναξι' οὔ μοι — δούμωι' [fr. 24]. και πάλιν (π<sup>6</sup>γ Α πα Β emend. Meineke)· 'κακοῖα— πονηρήξ'.

3 ἀλφίτον codd. seru. Fick Knox emend. Bergk 4 πίνων codd. quod parum idoneum uidetur: πῖνον tempt. Meineke ex Athen. 10.447 a πίνειν Ahrens plaud. Bergk Fick Hoffmann Sitzler (cf. *Hymn. Cer.* 209) επ' οἴνωι Diels ex Hippocr. *De uictu* 1.674 πεινών Roscher παα dub. Knox: sed cf. Parm. Byz. 1 D.-B. cōc μῆκωνα φάρμακον πίνων | πονηριοκ codd. emend. Ahrens Miller πονηροκα Fick Hoffmann Knox, sed cf. 6.2 φάρμακον ρίγευς

1 E 654, A 445, Π 625 εὔχοα εμοι δώζειν, ψυχὴν ὀ<sup>5</sup>ν Αἰδι κλοτοπόλωι, τ 167 μ ἀχέεζαι γε δοίηα, α 242-243 εμοι ὀ<sup>5</sup> δόύναα τε γόουζ τε κάλλιπεν I ad πολύπονον cf. A 445, τ 118, Archil. 9.3 Hesych. πολύγονα' πολλόν ατεναγμών αίτια | ψυχὴ 'uita' ut in Aristoph. *Nub.* 712, 719, Herod. 3.72 2 ψ 23 τώ κε τάχα στυ<sup>ε</sup>ρόω μιν ἐγών ἀπέπεμψα νέεζβαι I ad syneepphonesin μῆ ἀπο-, cf. 80.13 μῆ ἡμεαζ  
3 Hesych. μέδιμον μέτρον ζ' μοδίων, ἡ χοινίκων τε<sup>α</sup>ράκοντα οκτώ et ἀλφίτα\* τά ἀπο νέαα κριθήζ [ἡ κύτου] πεφωρμένα ἀλευρα cf. I. G. 4<sup>2</sup> (1). 40.7 (Epid.) κριθάν μέδιμον 4 Hesych. κυκεώ' κυκεώνα, ἐξ οἴνου και ὕδατοζ και μέλιτοζ και αλφίτων ἀναμεμιγμένον πόμα. cf. Aristoph. *Pax* 712 κυκεών επιπόκ βληχωνίαν, Eur. 11.4, 12.6 Dem. I ad φ. π. cf. 6.2 φάρμακον ρίγευζ | nota trim, rectum inter claudos ut in 2.4, 3.1, 24.1, 34.6, 36.4, 39.1, 75.17, 99.11.

## 8 (5.1-2)

Κίκων ὀ<sup>3</sup> ο πανδάλητοα, αμμορο α κανηζ,

f τοιόνδε n δάαρυαα κατέχων f

(1) Tzetz. *Exeg. in Iliad.* (A 14) 76.6 Hermann διά ταῦτα πάντα ἡ δάφνη ατέμμα ἡλιου, α5α και τόν ἀειθαλόν τά λοιπά' ἦν δάφνην οἱ ιερειζ τοῦ ἡλιου, ἦτοι μάντεα και μάγοι, ο Ιοε ἦν και ὁ Χρύζηα, ζεφανούμενοι επορεδόντο' καθῶο

*κοίησ' Ιερεύζ Κάβειρων*) e praticava, também, a adivinhação. Hesíquio (s. u. *Κίκων*), louvando-se em Hipónax ou, mais provavelmente, em um seu ingénuo comentador, dá-o como filho do mítico Amitáon e atreito «a não profetizar nada de bom» (palavras que lembram *εδυζφήμει* do fr. 74.8 e que muitos estudiosos atribuem ao poeta):—<sup>1</sup>uma paródia voluntária ou casual do Calcas homérico, *μάντιζ κακόν* (*A* 106). Já Arquíloco, de resto — segundo o testemunho de Aristides (2.380) —, escrevera um poema contra um adivinho, designado por Batusíades e apodado de *Ελληῖδος, ἀγερωχοζ, φοινικελίκτηζ και λόγων ἀλαζόν* (frr. 217-220 L.-B.).

O v. 1 mistura um insulto (*πανδάλητοζ*) com um arremedo sardónico de comiserção (*αμμοροζ καύηζ*). A despeito de algumas variantes de tradução, o sentido do hápax *πανδάλητοζ* (Liddell-Scott: 'επίτριπτοζ, velhaco, safardana'; Bailly: 'liquidado', moralmente, sem dúvida; Knox, Masson: 'hediondo') está apurado de forma satisfatória (cf. *φρενοδαλήζ* em Esquilo, *Eum.* 330 e a glosa de Hesíquio *δάλλει' κακουρηί*). A palavra — que recorda o \**Πανδέλετοζ* de Aristófanes, famoso pela sua rabulice — deve ter sido calcada sobre um composto homérico do tipo *παν-άπαλοζ*, e não se vê motivo para aceitar as drásticas alterações de Bergk (*πανδαύχωντοζ*, redundante) ou de Buckler-Sayce-Ramsay (*Κανδαύλητοζ*, arbitrário): Aristófanes, de resto, emprega numerosos compostos pejorativos daquele tipo (*παμ-βδελγρόζ, παμ-μίαροζ, παμ-μυζαρόζ, παμ-πονηρόζ, παν-καταπύγων*, etc.). *αμμοροζ καύηζ* representa, por seu turno, um pitoresco exemplo de associação de um termo épico, trasladado na sua forma original (e não na adaptada *ήμμοροζ*, como pretenderam Fick e Hoffmann), a um estrangeirismo grecizado, o lidio *kaves* 'sacerdote': associação de que resulta, claro está, um saboroso e cómico contraste.

Baldadas as tentativas de restauro e integração do v. 2 — que Tzetzes citava como paralelo de *A* 14 (=373) *ζτεμματ εχων εν χειρζίν έκηβόλον Απόλλωνοζ*—, há que resignar-se a ignorar a sua forma exacta, certamente mais arguta que o *τοιόνδε δάψνηζ κλάδον εχων* adoptado por Bergk e, na sua esteira, por Diehl<sup>2</sup> e Adrados. Colonna (*La lírica greca antica*, p. 107) vê nele uma parodia de um verso de Arquíloco famoso na antiguidade: *τοιήνδε δ' ώ πίθηκε, τήν πυγήν εχων* (fr. 233 L.-B.; cf. Aristóf., *Acorn.* 120 *τοιόνδ', ώ πίθηκε, τον πάγων εχων*). Romagnoli sugeriu uma alusão ao suplício do *φαρμακόζ*, «em que Cícon desempenharia o papel de fiagelador. O ramo de louro seria, na realidade, um ramo de figueira» (*ob. cit.*, p. 198).

## 9

desatou a clamar pelo filho de Maia, emir d.e Cilene

Na maioria das edições, este verso forma, com os dois seguintes do número 10, um único fragmento: e, na realidade, embora pudesse haver, na composição a que

δηλοῖ καὶ Ἰππώναξ ἐν τῷ κατὰ Βουπάλου Ἰάμβων Ἰκίων — κατέχων. ' (II) Id. *Schol. in Lycophr.* 425.14\*17 Scheer καύηξ δὲ ὁ λάροξ κατὰ Αἰνιανὰς, ὡς φησὶ καὶ Ἰππώναξ' Ἰκίων — καύηξ. ' (III) Id. *ibid.* 741 οὔτοξ μὲν (sc. Ἀνκόφρων) καύηξ φησὶν, ὁ δὲ Ἰππώναξ καύηξ λέγων οντωξί' Ἰκίων — καύηξ. ' καύηξ δὲ ὁ λάροξ κατ' Αἰνιανὰς ἔστιν.

1 πανδάληκτοξ c πανδαύλητοξ d (III) unde πανδαύχητοξ (i.e. πανδάφνωτοξ) Bergk plaud. Meineke *Κανδαύλη(κ)τοξ* Sayce Buckler plaud. Ramsay Mazzarino: *πανδάλητοξ* autem recte defendit Masson, cf. Aristoph. *Nub.* 924 al. 11. infra laud. | καύηξ c (II) (III) iniuria Bergk<sup>4</sup> alii 2 τοιόνδε δάφνηξ κλάδων εχων Bergk τεροῦν δὲ χέρι δάφναξ εχων Ramsay: sed locum desperatum frustra temptaueris

(I) *Κίκων* gl. *ονομα μάντεωξ* | *καύηξ* gl. *λάροξ*: cf. Hesych. *καύηξ' λάροξ* et u. Masson, «Jahrb. f. klein. Forsch.», 1, 183-184.

1 Hesych. *Κίκων Κίκων* Ἀμνθάονοξ ἦν, οὔδέν αἷζιον προθεξπίζων. uerba οὐ. αἱ. προθ. Hipponacti tribuerunt Schneidewin Brink Meineke Hartung Knox Diehl Masson Adrados; negant Bergk Ramsay Latte, ad *Κίκ.* cf. fr. 74.7, 97.17, 113.14 et u. Masson, «Rev. ét. gr.», 62, 310-311 | *καύηξ* 'sacerdos', cf. Buckler-Robinson, «Amer. Journ. of Archaeol.», 17, 362-368, Latte, «Philologus», 97, 43, Masson, «Jahrb. f. klein. Forsch.», 1, 182-188: hapax | ad *πανδ.* cf. Aristoph. *Nub.* 924 *γνώμαξ τρώγων Πανδελειτίονξ*, Cratin. 242 et compos. Aristoph. *Lys.* 588 *παγκατάρατοξ*, *Lys.* 969, *Eccl.* 1043 *παμβδελνρόξ*, *Pax* 183, *Ran.* 466 *παμμίαροξ*, *Lys.* 969 *παμμυζαρόξ*, *Ach.* 854, *Nub.* 1319 *παμπόνηροξ* 2 A 14 *ζτέμματ εχων εν χερξί*, Hes. *Theog.* 574-575 *κατὰ κρήβεν δὲ καλύπτριν / δαιδαλέην χεیرهξξί κατέλχεθε*, *Lycophr.* 741 *καύηξ, ἐρινού προξκαθήμενοξ κλάδοι*

## 9 (4.1)

*εβοοσε Matysc παῖδα, Κυλλήνη c πάλμυν*

Tzetz. *Schol. in Lycophr.* 219 *Μαίαξ δὲ και Διοξ Ἐρμῆξ, ὡξ Ὁρφεύξ φησὶν εν τῇ ἀρχῇ τῶν Αἰθικῶν δώρον ἀλεξικάκοιο Διοξ θνητοῖξ ὀπάξαι κεκλό-*

respeitam, mais algum verso de permeio, todos três deviam pertencer à mesma poesia, como pertencem — informa o escoliasta — ao livro primeiro dos iambos *κατά Βονπάλον*.

E será Búpalo — que Brink («Philologus», 6, 51) considerava *Mercurii cultor* — o imprecante? Não sabemos. Ramsay, que alterava no fr. 8, conforme dissemos, *πανδάλητοζ* para *Κανδανλητοζ*, fazia de Cícon o protagonista deste fragmento e do seguinte. Knox chegou a mudar *εβωζε* em *βόζω δέ* (*The first Greek anthologist*, p. 20; Dindorf pretendia ler *εβωζα*) : mas na sua edição dos colíambógrafos regressou avisadamente à lição tradicional — que não impede, sabido o vezo do poeta de se designar por vezes na terceira pessoa, que possa ser ele próprio o suplicante.

A invocatoria reproduz, no discurso indirecto, as fórmulas adoptadas em 3.1 e 125 (*Μαίηζ παῖδα: Μαιαδεν, Μαιάδοζ; Κολλήνηζ πάλμνν: Κνλλήνιε*) e reutiliza, em final de verso, como nos casos anteriores, o lidismo *πάλμνζ*. Deveremos pensar que, nesta poesia de postulantes, *Κνλλήνηη, Κνλλήνιε* fossem empregados, como em Aristófanes, *Cav.* 1082-1085, com referência burlesca a *κνλλή (χειρ)* ‘(a mão) encurvada para pedir ou receber o óbolo’ ? Não estranharíamos que, também neste caso, o cómico ateniense tivesse haurido em Hipónax a sua inspiração.

## 10

Hermes Abafa-Cães, «Esgana-Perros» ao jeito da Meónia, parceiro de ladrões, vem lá daí soprar-me os teus palpites!

Duas vezes cita Tzetzes o primeiro verso deste fragmento, e em ambas se mostra convencido de que os epítetos *Κννάγχα* e *Κανδανλα* (este um equivalente lidio-frigio do anterior) recordam o estrangulamento de cães, míticos ou vulgares, por obra de Hermes. A glosa de Hesíquio *κ ν ν ά γ χ η θ Ι ...' δέ το κννάγχα αντί τον κλέπτα* mostraria, segundo Lobel (anotações ao *Oxyrh. Pap.* 2174.11), que o deus era *φορών έταῖροζ* na medida em que, sufocando os cães de guarda, facilitava as empresas dos malfeitores. O estado de mutilação do fr. 75, em que intervém Hermes e onde se lê (v. 10) *τοιν κννόζ τον φιλητην*, não permite (supondo mesmo que se trate de assunto paralelo, o que é muito duvidoso) chegar a uma conclusão satisfatória. A melhor explicação do termo *Κανδανληζ* — aceite pelos etimologistas mais recentes (Frisk, Pisani) — é a de Sittig («Zeitsch. f. vergl. Sprachf.», 52, 204-210), o qual, estribando-se no conceito de Hermes deus da Fortuna (*'E. κλήροζ, κερδέμποροζ, Τνχων*), extensamente divulgado na Asia Menor, interpreta a palavra como ‘sufocador (cf. russ. *dav-it<sub>h</sub>*), matador do cão’ — o lance mais baixo do jogo dos dados (cf. ser. *çva-ghnín*

μενοα Μαΐας ερίοννλος ήλθε κομίζων νίος, ὄσος μιν εχοιμεν ὀίζνοϑ ἄλκαρ αίνης  
και ὁ Ἰππόναξ εν τῷ κατά Βονπάλον πρώτοι ἰάμβων 'εβωζε — πάλμνν '.

εβόηζε codd. emend. Schneidewin ex Hesych. et Suid. | *Maia*s b c d | κνκλιζ b  
κνλκιζ γ<sup>2</sup> κνκλιαον alii

κνκλιαον (i.e. Κνλλήνην) βααλέα (gl.) πάλμνν a

cum fr. 10 coniunx. Schneidewin plerique edd. | Hesych. εβωζεν' ἐκάλεζαν.  
εκραξεν Suid. εβωασεν 'εκραξεν | *Hymn. Merc.* 1-2 'Ερμήν νμνει, Μονσα, Αἰὸς καί  
Μαΐάδος νῖόν, / Κνλλήνης μεδέοντα, 337 παῖδα τιν εύρον Κνλλήνηϑ εν ορεπιν,  
passim, Semon. 18.1 D.-B. *Μαΐάδος τόκοι*, Anan. 4.1 D.-B. ἸΑπολλον, ος πον Δήλον  
ή Πνθῶν εχεκ (quod Aristoph. *Ran.* 659 Hipponacti tribuit: Schol. autem corr.) |  
nota ischiorrh. et cf. 27.2, 30.1, 32, 42.1, 64.11, 75.10, 97.12, 99.22,23

## 10 (4.2-3)

ἸΕρμή Κννάγχα, Μηιονίχι Κανδανλα,  
ψωρών εταίρε, δενρό μοι οκαπαρδεύιαζ.

Schol. (Tzetz.) ad Tzetz. *Hist. uar. Chii.* 1.144 ap. *Anecd. Oxon.* 3.351.6-10  
(cf. Tzetz. *Epist.* p. 98 Pressel) το δὲ Κανδανληϑ Ανδικῶϑ τον Εκνλοπνίκητην λέγει  
ὡπερ Ἰππόναξ δείκννα γράφων ἰάμβωι πρώτων ' ἸΕρμή — ακαπαρόενααι. '  
Tzetz. *Exeg. in Iliad.* 153.13-17 τον δὲ ἸΑργόν κννα (ρασί κατά παντοϑ εόματοϑ  
ὀφθαλμονϑ εχοντα και φνλάττοντα τήν Ἰῶ προτάζει τον Αἰὸς" ον ἀνεΐλεν ἸΕρμήϑ  
κελεύει Αἰὸς' [ο]τι δὲ κνων ὁ ἸΑργοϑ, και Ἰ[ππό]νάξ φηά' ἸΕρμή — Κανδανλα'.

2 δενρό τι μοι codd. emend. Bergk

2 Ἐκαπαρδεύσαι gl. *Ἐνμαχηῖαι* : perperam, cf. Hesych. gil. infra laud, et Sittig,  
«*Zeitschr. f. vergl. Sprachf.*», 52, 204.

cum fr. 9 coniunx. Schneidewin plerique edd. 1 Hesych. κννάγχη' .... οἱ δὲ  
το κννάγχα αντι τον κλέπτα. Κνν. hapax I ad *Μηιονκτί* cf. 64.2 πνγκτί et fort.

‘vencedor afortunado’): jogo que, por sinal, Heródoto (1.94) considera de invenção lídia.

O v. 2 propõe outra dificuldade: o sentido exacto do hápax *exanaçòsvcai*, que Tzetzes, iludido certamente pelo formulário de outras *κλήαια*, define, em nota interlinear, *'κυμμαχίαι* e ao qual se referem — na aparência, pelo menos — três glosas de Hesíquio: *exanegóevcar* *'λοιδορήαι*^, *exagnaóevcar* *κρίναι* e *καπαρδεύαι*\* *μαντε^αίθαι*. É a última que satisfaz as exigências do contexto (para *cx/κ*, cf. *Εκαφόρη*, *καφόρη* e *ακινδάφτ*), *κινδάφή*). Ao filho de Maia concedera Apolo, em retribuição da lira por aquele inventada {*Hino a Mercúrio*, 550 e segs.), a posse das *θριαί*, ninfas que presidiam a uma arte divinatória de tipo secundário; a Hermes, pois, se deviam encomendar aqueles que desejavam esquivar certos golpes adversos da fortuna e, em especial, os jogadores ansiosos por quebrarem a sucessão dos lances desfavoráveis.

A invocatoria é claramente burlesca: no epíteto sonoro, correspondente, afinal, a uma missão de nula epicidade; na sua enfática tradução em língua «meónia» (entenda-se «lídia»: o poeta adopta intencionalmente — adverbializando-a — uma palavra de ressonância homérica); na substituição do prosaísmo *φώρ* ao *φιλήτη* da fórmula tradicional (*Hino Mere.* 175 *φιλητέων* *ορχαμοο*, 292 *άρχοϋ φιλητέων*, cf. Helânico 17 J. *'Ερμής φιλήτηζ*, Ps.-Eur. *Res.* 217 *'Ερμήϋ φιλητόν αναξ*); e, sobretudo, na transformação da fórmula solene (cf. Arquíloco, fr. 86.1-2 L.-B. *καί μοι κυμμαχοα* .... *ΪΧαοϋ γενεῦ*, Safo 1.27-28 L.-P. *cv δ'αῦτα ζυμμαχοα ἔcco*) em um apelo fragmentado de cómica trivialidade («aqui! a mim! para me adivinhar o jogo!»), a que não falta sequer o «desequilíbrio» trazido pela palavra final de quatro sílabas pertencente decerto à linguagem popular (ou familiar) de uma zona restrita. Não é possível descobrir se o poeta coloca estas palavras, por irrisão, na boca de um inimigo; ou se, com a desenvoltura característica do seu trato com os deuses, requer a assistência de Hermes para alcançar uma vitória aos dados (cf. fr. 123 *τί με Εκκράφοκ άπιτάλλεκ*; e o respectivo comentário).

## 11

enquanto, à sua beira, tu esperas o raiar do dia de alva túnica para ires venerar o Hermes dos Fliésios

O dia «de alva túnica» é certamente o primeiro das Antestérias, ou de urna festa de propiciação dos mortos de tipo equivalente (Herodas, 5.80 nomeia as Gerénias), em que tomava parte toda a família, sem excepção dos escravos — e em que

80.21: hapax I Hesych. *Κανδαύλας Ἑρμῆς ἢ Ἡρακλῆς*. cf. Kretschmer, *Einleitung*, 388, «Glotta» 15, 192; Solmsen, «Zeitsch. f. vergl. Sprachf.», 34, 77-80 et 45, 9 7 9 8 -, et praesertim Sittig, *ibid.*, 52, 204-210: hapax 2 ad *ψωρών εταίρε* cf. *Hymn. Merc.* 175 *φιλητέων Ορχαμοῦ*, 292 *ἀρχοῦ φιλητέων*, 436 *ἄποδ εταίρε* et fr. 75.10 *τόν κνός τον φιλήτην* | Hesych. *ακαπερδεναιῖ* \**[λοιδορήσαι^, Ἐκαρπαδενεαι^ κρίναι et καρπαρδενεαι^1 μαντεναασθαι* (recte, ut uidetur: cf. Sittig, 1. laud.): hapax de inuocatione, u. Kleinknecht, *Gebetsparodie*, 73, 211.

## 11 (37)

*παρ' ὅι εν λενκόπεπλον ἡμέρην μείναι*  
*ηῆδς μεν κννρ;σειν τον Φλνη* CLCDV *Ἑρμῆν*

Tzetz. *Exeg. in Iliad.* 83-84 ' *ἐπί μύθον ετελλεν* ' [A 25 ]: *υπέρ βατόν' εατ ι δέ και τοντο Ιωνικόν, ως φ>ηα και Ἰπώναζ' από ε ολέεδιεν — κόπόλλων'* [fr. 13] *και αλλαχού'* ' *παρ ὅι* — *Ἑρμῆν* .



estes beneficiavam de certas imunidades, como a suspensão de eventuais castigos (cf. Herodas, 5.81-85 e Calimaco, fr. 178.1-2 Pf., o qual, recordando talvez este passo de Hipónax, fala de *οὐλόκ ἡμαρ ... λευκόν*). Sabemos, além disso, graças a uma informação de Teopompo conservada pelo escoliasta das *Rās* (218), que, no dia dos *Χύτροι*, terceiro das Antestérias atenienses, se faziam sacrifícios a Hermes ctónio; e em um vaso do museu da Universidade de Iena (Harrison, *Prolegomena to the study of Greek religion*, pp. 43-46), o Psicopompo aparece, munido da sua varinha mágica, a promover a saída de três almas do bojo semienterrado de um *pithos*, e o regresso de uma quarta ao vaso-prisão. Mas ignoramos as atribuições particulares do Hermes «dos Fliésios»: Romagnoli (*ob. cit.*, p. 204) — pensando decerto em trocadilhos do tipo de *Κοραζικία* (fr. 20), *Κινώμοσ* (21), *Πύγεια* (64.15) — suspeitava que *Φληγίτιος* representasse um epíteto malicioso, relacionável com *φλώω*, *φλώαζ* ('Hermes dos Bufões', 'Hermes das Lérias', diríamos nós) ou até com *φλώζω*, *φλώαε* ('Hermes das Bostelas', como traduz o helenista italiano). Teríamos, no primeiro caso (a tentativa de justificação é nossa), uma alusão aos *γεφορκομοί* ou aos dichotes *εξ ἀμάξια* que se verificavam no decurso ou no final de algumas festividades; no segundo, uma referência a cerimónias de *εναγιαμόα* características do ritual placatório do culto dos mortos. Outra possibilidade, aventada por Brink («*Philologus*», 6, p. 51), é a de que o Hermes venerado fosse o patrono dos locandeiros (Aristóf., *Plut.* 1120-1122), a cuja estirpe ó *aeotoc* (cf. fr. 75.18 e \*184) pertenceria: hipótese atraente, sobretudo se pensarmos que o *Φληγίαοσ ολνοσ* vem mencionado em um fragmento de Antífanos (115 Kock; e cf. Teofrasto, *Da embriaguez*, fr. 119 Wim., cit. por Ateneu, 10.424 ef). (Não nos parece de aceitar, pelo contrário, a correção *Φληγίον* de Bergk<sup>3</sup> e Knox, que, baseados em uma glosa controversa de Hesíquio — *Φληγίαοσ ο Έρμυ και μιν τκ* —, dão à palavra um valor crononímico.) Sensível, em qualquer dos casos, «um violento contraste tonal» (Pontani, *Letter at ura greca*, I, p. 180) entre o composto luminoso *λευκόπεπλοε*, de imitação homérica (cf. *Θ 1 γιά>σ κροκόπεπλοο*), e esta expressão de significado mal esclarecido, mas certamente pejorativo.

## 12

Mális, salam-aleque!... e já que me calhou um patrão maluco, livra-me — eu te suplico — da bordoadá.

Súplica de um escravo (cf. Aristófanes, *Plut.* 1-3 *cbc άργαλέον πραγμ εατιν, ώ Ζεῦ και Θεοίδοῦλον γενέσQαι παραφρονοῦντοζ όεαπότου*), lídio ou pertencente a uma família instalada na Meónia — se lídia se pode considerar, como parece.

2 κωνήκεκ Welcker Knox κωνηεον Meineke in eod. tamen suprascr. *ngoc-κωνή^ιν* | Φλωηάων Bergk<sup>3</sup> Knox ex Hesych.

1 / 427 παρ άμμι μενών κατακοιμηθήτω, A 723 μείναμεν Ἡώ δίαν, Θ 1 f<sub>ι</sub>(hc μέν κροκόκεπλοε Corinn. 20, Alex. 89. Eur. Troian. 848 λενκοπτέρου Ἀμέραε, Ale. 843-844 τον μελάμπεπλον .... Θάνατον, Ion 1150 μελάμπεπλοε Νυξ. Callim. *lamb.* I (fr. 191.37 Pf.) Θεοί τε λευκα<: ημέραε έπκτανται, Aet. fr. 178.1-2 Pf. *φειε* ούδέ πιθουγκ έλάνθανεν ούδ' οτε δούλοκ / ήμαρ Ὀρέπειοι λευκόν άγοα χόεε, cf. Hesych. λευκή ή μέρα' άγαθή, Suid. λευκή ή μέρα' ή άγαθή και έπ εύφροώνη. Εϋπολκ Κόλαξιν (fr. 174 Kock), *Anecd. Gr.* Bekker 106.33, Phryn. *Ecl.* 473, Moer. 477, Macar. 5.53 (C.P.G., II, 185) λευκοα Ἐρμήε\* επί τών άδिका μηχανωμένων και λανθάνειν μή δυναμένων et Zenob. 6.13 (*ibid.* I, 165) 2 I.G. 5074 (Nubia) προεκόνηζα Θεόν μέγκτον Ἐρμή[ν] ad tmesin cf. 13, 74.16, \*180.2, \*181.13 | Hesych. Φλωήασ ο Ἐρμήε. και μήν τκ. de re, cf. Theophr. (fr. 119 Wimmer) ap. Athen. 10.424 ef et u. Brink, «Philologus», 6, 51

## 12 (56)

*Μαλία, χονLCxe\* και με θεεπόττω βεβροϋ  
λαχόντα λιαίομαί σε μή ραπίζειθαι.*

Schol. (Tzetz.) in Tzetz. *Περί τοϋ Ιαμβικου μέτρον* ap. *Anecd. Ochoy.* 3.310.17-28 στίχοι Ἰππώνακτοα τρκυλλάβουα εχοντσα τουε παραλήγονταε νόδαε' ' από ε όλέ^ιεν—κώπόλλων ' [fr. 13] και ' nācan — τρέχραα' [fr. 36] και πάλιν

a saudação *κονκκε* (Buckler, *Lydian inscriptions*, II, p. 88; cf. também *βσβγο*, de etimologia ignorada). Romagnoli considera provável que se trate do próprio Hipónax, reduzido pela pobreza à condição de servo, como o esbanjador de que fala o fr. 39 (*ob. cit.*, p. 210): situação, a nosso ver, pouco provável em homem de nascimento livre, senão aristocrático, atentas as características do nome e a complacência com que o cita.

Mális, em Teócrito (13.45), é uma das *νυμφαι ακοίμητοι, δειναί θεαί άγροιώτακ*; em Hipónax seria, segundo uma glosa introduzida no texto e o testemunho de Hesíquio, figuração de Ateneia, que era também, como se sabe, patrona dos trabalhos domésticos. Fick, por seu turno («Beitr. z. Kunde d. indogerm. Spr.», 11, 272), louvando-se em Helânico (fr. 102), afirma que se trata de uma deusa lídia, a mítica Ônfale que amou e senhoreou Héraclès *εναγήα*. Se pensarmos, no entanto, que o mesmo Hesíquio dá, no artigo *Malic*, as glosas *λαπάρα, άφθα* e *φλεγμονή* (correspondentes, como observa Schmidt, s. u., a *μαλκ = μηλκ*), poderemos imaginar que, ainda neste caso, o poeta pensou em um «nome falante»: *Μαλκ* seria a ‘Atena dos Ulcerados’, refúgio dos escravos e de toda a escoria da miséria humana.

No esforço para se acomodar à elevação da linguagem ritual (*όεοπότ^ο, Atccομαι*), o servo não evitou alguns tropeções e cómicas inconseqüências (*κονκκε, βεβροε, ραπίζεεβαι*). Manifestação do sobre-realismo hiponacteu, de que se encontram abundantes exemplos em Herodas (por exemplo, na longa fala do *πορνοβοεκοε* do mimiambo II).

## 13

— Ártemis te arrebente!

— E a tí... Apolo ainda por cima!

Imprecações ao desafio, em que os litigantes se apegam aos deuses dos santuários mais celebrados da Ásia Menor — Ártemis de Éfeso e Apolo de Claros. Diálogos com esta vivacidade preludiam, sem dúvida, ã formação da comédia.

(*naca* codd. emend. Meineke): 'Malic (*Aθήνα Malic* codd. emend. Bergk ex Hesych.)  
— *ραπίζεσθαι*.'

*χαίρε*

1 *κο* [6 litt, eras.] *νίεκε* A *κονκκείαρε* B interpretatus est Bergk | *δρα με*  
Hiller praeter necessitatem | *δε^όττα* codd. emend. Schneidewin

1 'Aθήνα *Malic* id est *Malic* gl. <sup>5</sup>Aθήνα | *κονκκε* gl. *χαίρε* (*Ιαρε* B) i  
*βεβροῦ* sscr. *μα[.(.)]ου* A hinc *μα[ταί]ον* Schneidewin *μα[ρρο]ῦ* Meineke *μα[Ιακ]ῶ*  
Hoffmann *μα[νικ]οῦ* Kalinka *μα[Ιερ]ῶ* Diehl

1 Hesych. *Malic*<sup>3</sup> 'Aθήνα. *Ιαπάρα*. *αφθα*. *φῆεγμονή* | *κονκκε* 'χαίρε' uox  
Lydia uidetur, cf. Lambertz, «Glotta», 6, 6 n. 3; Buckler, «Sardis», 6, 88: hapax |  
Hesych. *βεβρόσ ψυχρός*. *τετυφωμένος*, *βεμβρόσ τετυφωμένος*. *πάρετος* et *βέβροζ'*  
*ἀγαθός*. *χρηπό^* *καλός* cf. Aristoph. *Plut.* 3 infra laud. : hapax 2 Hesych. *ραπίζειν*  
*σκώπτει*. *ἀλοῖ*. *παίξει*, *μα^ιγοῖ*. *τύπτει* et *ραπκαί* *ράβδωι* *πῆξι* ἢ *ἀλοφκαί*. uox  
ab Ionibus praesertim usurpata (cf. fr. 27.1, 31.2, Xenophan. 6.4 D., Anacr. 41  
Gent., Hdt. 7.35, 223 et u. Gentili, *Anacreon* [fr. 41], p. 32); in Hippon. semper in  
fin. uers. inuenitur | Alex. 3 *ὦ μήτερ*, *ικετεύω* ce, *μή* <sup>3</sup>*πκκίε μοι τον Μίεγῶλαν*,  
Herod. 3.86 *μή με*, *ἱ^ομαι*, *κτείν^*, 6.17-18 *ἱκομαι* *ε]έ*, *μή ψεύ^*, / *φῆη*  
*Κοριττοι*, 46 *ενεύχομαι*, *Κοριττί*, *μή μ' επιψεύ^* i imitatus est Aristoph. *Plut.* 1-3  
(*bc ἀργαῖον πραγμα\** *ἐςζιν*, *ὦ Ζεῦ και θεοί*, *δονίον γδνέσθαι παραφρονοῦντος*  
*δε^ότου* et 20-21 *ὦ δέ^στ(α)* ... *οὔ γάρ με τοπτή^κ κρέφανον εχοντά γε* (cf. etiam  
*Pax* 382 *μή νυν Ιακήκκ*, *ἱ^ομαί ε^3*, *ὠρμήδιον*).

## 13 (36)

*ἀπό c ὀΧέεειεν* "Αρτεμί. — *εὲ δε κόπόλλων*.

Tzetz. *Exeg. in Iliad.* 1. laud, ad fr. 11. Schol. (Tzetz.) in Tzetz. *Περι τοῦ*  
*Ιαμβικού μέτρον* ap. *Anecd.* 1. laud, ad fr. 12. Tzetz. *Exeg. in Iliad.* A Masson  
1. laud, ad fr. 65.

dialogi personas distinxit Maas | de lectione dubitauit Knox propter anapaes-  
turn in quinto pede: sed cf. Herod. 2.8,82; 4.72; 5.4

Archil. 37.5-7 *ὄναξ* <sup>v</sup>*ΑποΠων*, *και εν τούε μέν αιτίον ε j πήμαινε καί ε(ρδασ*  
*δΠο^ ὄπερ ὀΠδέκ'* / *ἡμέας δε χ]* | adtribrachyn in primo pede cf. 36.2, 39.4, 54, 60,  
64.15, 74.6 ; ad crasin *κόπόΠων* cf. 61 *ὀπόΠων*, Herod. 4.3 ἢ *ε τικτε κόπόδῶλον*.

## 14

que racha-umbigos te esfregou, meu sovado d.e Zeus, e te fez a barreira, enquanto estrebuchavas?

O sarcasmo feroz desta invectiva — paradoxalmente inspirada num passo «caroável» do *Hino a Ceres*, 289-290, e dirigido por certo contra Búpalo (como *διοπλήγα* parece demonstrar) — é obtido por processos de contraste vocabular que já vimos exemplificados noutros fragmentos: apenas, em vez de mistura, há sucessão e urna brutalidade acintosa na escolha dos termos.

Assim, o v. 1 apresenta-se nobilitado pela presença de dois compostos — *ομφαλητόμοα* e *διοπλήγα* —, o segundo dos quais de embocadura épico-trágica e forjado, sem dúvida, como sugeriu PERROTTA (*Polinnia*, p. 255), à imitação paródica de *διογενής* (ou *διοτρεφής*) de Homero : ao ‘gerado por Zeus’ ou ‘nutrido por Zeus’ correspondia o ‘flagelado por Zeus’, epíteto em tudo condigno do *θεοῖαν εχθοροε* do fr. 65.7 (cf. 113.1). *ομφαλητόμοα*, retomado por Hipócrates (*Mul.* 1.46) e Sófron (66), é criação burlesca de Hipónax, que intencionalmente evita uma palavra antiga e susceptível de evocar noções religiosas, como seria o caso de *μαία*: no composto vibra, pelo contrário, um profundo desprezo por essa «porca de mammana» (para usar de uma expressão do romanesco Belli, em passo de flagrante semelhança, citado por ROMAGNOLI: *e chi è stata la porca de mammana / che quando nacque je tajò er filello*) que presidiu ao nascimento de tão sórdida criatura.

Mas a estes dois termos de cómica solenidade sucedem, no verso seguinte, três palavras densamente «vulgares», que exprimem as noções de ‘esfregar’, ‘desencardir’ e ‘espernear’. A despeito da sua eficácia, *ομφαλητόμοε* e *διοπλήζ* têm, precisamente porque compostos, uma visualidade que diremos mediata ou de segundo grau; *γράω*, *ἀπολούω* e *Σκαρίζω* geram, pelo contrário, imagens directas: e o quadro vivo que delas resulta transmite ao leitor, na veemência descritiva da operação de limpeza e da oposição de Búpalo, a imagem da espessa imundície em que nascera e se comprazia o inimigo de Hipónax.

## 15

para que foste viver com Búpalo, com esse desgraçado?...

A carga afectiva desta interrogação — sublinhada por uma dupla aliteração, em τ e em ο, com dois *aa* tónicos de permeio a sublinharem a nota de surpresa — pedi-

## 14 (12)

*τίς ομφαλητόμοε σε τον διοπλήγα  
εψησε καπέλου αν ^καρίζοντα;*

*Etym. Vat. ap. Reitzenstein, Index lectionum in Acad. Rostochiensis (1890-1891), p. 7 άχαγλζειν' αμμαίνει το κινεκθαι. Ίππόναξ\* 'τία — άσκαρίζοντα; ' Etym. Magn. 154.27-28 ^καρίζειν' νημαίνει το κινεκθαι.... addit V: Ίππόναξ\* ' εχηρηε — άσκαρίζοντα .*

1 *ομφαλιτομοε* codd. emend. Reitzenstein ex Hesych. 2 *εψησε* Bergk ex Hesych. et Suid.

1 Hesych. *ομφαλ\τόμοσ μαια*, Poll. 2.169 *και όμφαλητόμοε ή μαιεύτρια* cf. Phot. 241.10, 335.11, Eust. 965.43, 1314.49, Hippocr. *Mul.* 1.46 | Hesych. *διοπλήγα\* κχυρόπληκτον (διοπληκταν* codd. emend. Reitzenstein ex Hippon., *seruat Latte: sed* cf. Masson, «Rev. de philol.», 29,288) Ξ 414 *νπο πληγήε (uar. lect.) Αιός, Ο 117 μοίρα Αίο ε πληγέντι κερανώι: hapax* (cf. *βεοπληγήε, θεόπληκτ oc, θεοπλήε*) *fort, παρωδικός dictum ad Horn, διογενής, διοτρεφέε* cf. 97.6 *άύχενοπλήγα* (fin. uers.), Ale. Com. 2 *κερανοπλήε*, Callim. fr. 194.23 Pf. *ήλιοπλήε*, 544 *μεθοπλήγοε*. de nomin. in -ηε, cf. Herodian. 1.46.3-8, 2.740.33-41 (=Choerob. 308.22) 2 Hesych. Suid. *εψηκεν\* εψόμκεν Phryn. Praep. soph. 42.7-10 άσκαρίζεν\* σκαίρω το εννεχός κινούμαι* (Hippocr. *Nat. puer.* 30, Cratin. 26) cf. 99.12 *ψων δ'αντόν άσκαρίζοντα* || *respexit poeta Hymn. Cer. 289-290 άγρόμεναι δέ μιν άμφ'κ ελούεον &παίροντα / άμφαγαπαζόμεναι*, cf. etiam Aristoph. fr. 495 *άσκαρίζειν ώ^ερει πέρκην χαμαί*, Callim. *Hymn. Dian.* 151 *κάπρον οπκθιδίοιο φέροι ποδός ^παίροντα* | ad interi, cf. 1.2, 15, 55, 56, 122, 123.

## 15 (20)

*τί τώι τάλαντι Βουπάλωι συνώικ'Υίεας;*

Herodian. *Περί παθόν* 2.301.8-14 Lentz (=Choerob. 268.1 et 280.25 *το τ πέφυκε έλλείπτειν εν τή γενικηί οϊον τάλαντοε τάλανοε, μέλαντοε μέλανοε.....*

ria talvez, como sugerem BRINK e ROMAGNOLI, uma equivalência do tipo: «Pois quê?... Tu foste...?!» É muito provável, além disso, que *cwoixéco* seja tomado no sentido de ‘viver em maridança; de casa e pucarinho’ (acepção que se inclui, aliás, na semântica do simples ‘viver com’ em português). Notar, por último, que *τάλαα* apresenta o mesmo significado ambivalente (‘infeliz’ e ‘desprezível’) que já observámos em *δελΰχαιoc* (fr. 2.4).

Supõem alguns que estas palavras de estranheza recriminativa — viver com Búpalo é participar da sua abjecção — fossem dirigidas a Arete: hipótese razoável, mas que não é possível, por enquanto, demonstrar.

## 16

a beberem do pichel : que ela não tinha copo : o garoto caiu-lhe em cima e escaqueirou\*o.

Búpalo e Arete são, a julgar pelo fragmento seguinte (que não dá, todavia, o nome do inimigo de Hipónax), as personagens desta cena tabernária; e a sua penúria extrema é compendiada, com mão certa, em um pormenor apenas: a perda do copo, único da casa, obriga os miseráveis a beber directamente da vasilha. A motivação, indicada em tom de familiaridade displicente, em um breve parêntese (cf. 75.20), é acompanhada de uma segunda alegação, que esclarece as circunstâncias do desastre: a queda do escravo que trazia o copo. (Se de escravo se trata em casa tão mesquinha : BRINK e, mais recentemente, CANTARELLA-GARZYA, *Lirici greci*, Città di Castello, 1959, p. 64, entendem o *nalc* por ‘o filho’ — de Arete, *αντjι*, isto é, Búpalo. Pelo que teríamos nesta cena um pormenor justificativo do seu apodo de *χειρόχολoc*, fr. 178.) A dupla representação, obtida com grande simplicidade de meios — notar, porém, a hábil colocação das palavras impressivas, *πελλίδoc*, *κύλιξ*, *κατήραζε* (esta «involuntariamente» onomatopeica) —, dá um instantâneo eficaz do lúrido ambiente da casa.

δι δέ και τοῦ γάλας τάλαντο ἦν ἡ γενική, δηλοῖ ὁ Ἴππώναξ εἰπὼν ' τί —  
 ευνούκῃ; · και ὁ Ἐπίμαχος δέ γινώσκει τίθ' ἀπὸ τοῦ ντ κλκιν, εν ολε φηαν  
 Callim. fr. 481 Pf.]· 'οἱ δέ τον αἰνοτάλαντα κατέπυγον'.

τί om. V τί; prop. Brink | ευνούκῃς V (Bergk, Knox: sed cf. praef. p. lxxv)

ad interr. cf. 1.2, 14, 55, 56, 122, 123

### 16 (16)

εκ πελλίδοϋ πίνοντες ον γάρ ἦν ἀνή  
 κνλιζ' ὁ π' αἶε γάρ ἐμπεῖὼν κατήραζε.

(I) Athen. 11.495 cd πέλλα\* ἀγγεῖον ακροφειδές, ποθμένα εχον πλατντερον,  
 εκ δ ἡμελγον το γάλα\* "Ομηροϋ [Π 641]\* ἀς δτε μῦται / ζταθμῶι ενιβρομέωσιν  
 εὔγλαγέαα κατά πέλλαα' τοῦτο δέ Ἴππώναξ λέγει πελλίδα' ' ἐκ πελλίδαο —  
 κατήραζε', δήλον, οἶμαι, ποιὼν δι ποτήριον μὲν οὐκ ἦν, δι ἀπορίαν δέ κνλικοϋ  
 ἐχρώντο τήι πελλίδι' και πάλιν' ' εκ δέ τήε πέλληε— προῦπινεν ' [fr. 17]. cf. (II)  
 Eust. 1531.55-58.

1 παρήν Brink ex fr. 75.20 | αὐτοκ CE (I) codd. (II)

1 Hesych. πελλκ' λεκάνη usurp. Phoen. frr. 5.3, 6.1 D.-B., Nie. Alex. 77  
 cf. 75.20 οὐ γάρ παρήν δφελμα et Aristoph. Thesm. 633 ἀκάφιον ΞένυλX ἡιτηϋεν'  
 οὐ γάρ ἦν ἀμκ 2 Hesych. κνλιζ' κοτύλη, ποτήριον. cf. Aristoph. fr. 18 τήν κύλικα  
 καταβέβληκεν, Herod. 2.63 (fin. uers.) ἡ Θύρη κατήρακται, Cn. Matt. 1.2 Knox  
*aquarium urceum unicum domi fregit*, Petron. 52 *puer calicem proiecit*.



## 17

bebiam do canjirão : e umas vezes era ele, outras Arete que inaugurava os brindes

Sequência provável da cena anterior ; e comprovação do hábito que teria Hipónax de retomar na mesma (ou noutra) poesia certas unidades de sentido particularmente expressivas, abreviando uma parte e variando o prolongamento (cf. 3.2, 4.1 e 5.1-2): o abreviamento, neste caso, é mínimo (substituição do diminutivo *πελλκ* pela forma básica *πέλλη*, e de uma forma verbal por outra, *πίνοντες επινον*)', a variação, profunda: insiste-se agora, banida a menção do incidente, na avidez com que as duas personagens despejam, a tragos alternados, em fervoroso despique, o conteúdo do grande canjirão (mais exactamente uma espécie de 'canado' ou 'tarro' usado entre pastores para recolher o leite da ordenha). Mas nem sequer a substituição de *πελλκ* por *πέλλη* pode dizer-se insignificativa ou puramente «técnica»: ela corresponde, como no caso de *ἀέκερκα* (4.2)-*αοκερα* (6.3), a um recréscimo de azedume do poeta, que se vai maiormente «inflamando» à medida que se adentra na composição ou se vê forçado a regressar ao tema.

## 18

mas eu, com uma garça à minha direita, pelo lusco-fusco cheguei a casa de Arete: e ali plantei os arraiais

Adaptação burlesca de um passo famoso da *Dolonia* homérica (K 274-276) : assim como Odisseu e Diomedes tiveram presságio favorável ao iniciarem a sua operação de reconhecimento no campo troiano, — assim o poeta, quando se apresentou à porta de Arete para tentar um reconhecimento muito menos heróico... Brink («Philologus», 6, p. 52), aproximando deste o fr. 113.3, via no *αοοολο* uma alusão a Búpalo e à sua irreprimível voracidade: a opinião é sugestiva, se bem que obrigue a imaginar um Búpalo *πορνοβοεκο*, que, por amor do lucro, favorecesse (ou «ignorasse»), em determinado momento, as visitas de Hipónax a Arete (cf., a este propósito, o fr. 80). A escolha do *αοοολο* (provavelmente a *ardea nycticorax*) como ave de bom agouro para excursões de objectivo erótico pode ter sido reforçada pelo facto de a garça ser animal sagrado a Afrodite (Thompson, *Glossary of Greek birds*, pp. 58-59; e cf. Calímaco, fr. 427 Pf.).

## 17 (17)

εκ δε τ fjc πέλλη c  
 επινον, αλλοτ' ανρός, αλλοτ<sup>5</sup> Ἀρήτη  
 προνπινεν

Athen. 1. laud, ad fr. 16.

2 επιεν Welcker (dub.) Brink obloquente Bergk | <sup>3</sup>Ἀρήτη Welcker (dub.)  
 Brink Schneidewin Knox (dub.)

ad uariationem cf. 3.2-5. 1 Hesych. πέλλαε και πέλλαϊ" ποιμενικά ἀγγεῖα  
 et πέλλαν ἀγγεῖα τινα, εκ ᾗ ἀμέλγεται το γάλα. ad πελλία 16.1: πέλλη(: 17.1,  
 cf. κακερκα 4.2 : αακερμαι 6.1 2 90.6 aA]Aoc αλλοθεν | Ἀρήτη prima longa ut  
 in η 54, 66, 141, 142 etc. semper in fin. uers. inuenitur: 18.1, 21, 23.2 3 Aristoph.  
 Thesm. 631 προνπίνομεν, Callim. Epigr. 36.2 ἀκρήτον προποθε le ώιχετ  
 εχονζα κνλιζ.

## 18 (21)

εγώ δε δεξιόι παρ <sup>3</sup>Ἀρήτην  
 κνεφαῖοι ελθόιν ρωδιόι κατηνλίθην.

(I) Herodian. Περὶ μονήρονι λέξεω 2.924.12-15 λέγεται ὁε (ερωδιόζ) ἔcd<sup>3</sup> δε  
 καί τρκνλάβωσ, ωσπερ και το παρ Ἰππώνακτί' ' εγώ — κατηνλκθην. ' (II) Id.  
 Περὶ καθ. προφωιδ. 1.116.22-25 [u. 2]. (III) Id. Περὶ παθών 2.171.5-8 [u. 2] (IV)  
 Id. Περὶ ὀρθογρ. 2.511.27-28 [uox ρωδιόζ]. (V) Anecd. Οχογ. 1.440.5 [' ροδην (sic)  
 ζνηνλκβην ']. (VI) Etym. Magn. 3 80.25-40 s. u. ἐρωδιόσ ....ἀλλοι δέ λέγοναν ἀπο  
 τον ερωτοε και τον ἴδιον γίνετα ερωτίδιος ....καί γάρ, ὡα φηαν, ἀφροδιάον  
 ἔατι τοδρνεον' ἀλλ<sup>3</sup> ονκ εστιν ἀφροδιάον, ἀντιλέγει ὁ Κλανδισα, ἀλλά τονναντίον  
 τηα <sup>3</sup>Αβην&, ὡε φηαν ὁ ποιητή(:' τοί ci δέ δεξιόν ἤκεν ερωδιόν εγγνί ὀδοῖο /  
 Παλλαε <sup>3</sup>ΑΘ7)ναίη [K 274-275]. εεγζ δέ εἰπεῖν ττροο αντόν, ε5c φηαν <sup>3</sup>Αρκοτελέμα  
 \Hist. anim. 9.1] διτι πολλὰ εἶαν ερωδιόν εἶδη. δυναται οὖν τά μέν αντόν τή  
<sup>3</sup>Αθηνάι ἀνακεκθαι' τά δέ <sup>3</sup>Αφροδίτη..... λέγεται και ρωδιοε καρά Ἰππώνακτί'  
 ' κνεφα τοσ — κατηνλκθην. '

1 παρά ρητηρ (I) emend. Schneidewin 2 κναιφεωε (I-IV) | ρωιδιόι (II) (III)  
 (IV) (VI) ροδην (V) | Μνηνλκθην (V)

Manifestamente equívocas são as palavras *xve(páios* (correspondente ao homérico *νύκτα δι ορφναίην*) e *κατηνγκθην*. A primeira, como observou Romagnoli (*ob. cit.*, p. 197), tem um valor semântico paralelo ao das locuções *ngòc êcnégav* ou *rfje μεεθημβρίαε* (cf., do mesmo autor, *Filologia e poesia*, pp. 445-446), frequentes vezes empregadas, entre os comediógrafos, para aludir a situações obscenas ; de significado metafórico semelhante era susceptível uma expressão (militar) do tipo de *καταυλίζομαι* (cf. Aristóf., *Paz*, 879-880).

## 19

## embrulhada em manto... da Corvácia

Difícil reproduzir a malícia do original, que joga não apenas com a ambiguidade do adjectivo *ΚοραζικΟε* ('relativo aos *Κοραζοι*, nome de um povo cita da Cólquida; 'relativo ao *κόραξ*, designação do púbis e dos *αιδοία*) — facto já reconhecido pelos dicionaristas antigos —, como ainda (o que tem passado despercebido aos comentadores) com os subentendidos resultantes da associação natural de *Χαενος* a *λωπίζω* (Hesíquio, *Suida* *λωπίζεν εκδνει*) e a *λεπομαι* '*άποτολώ, αναφλώ*! O traje sumário, ou inexistente, da *πόρνη* (Arete?) era um estímulo para a lascívia dos seus clientes.

## 20

## o estreito... da Romã

Sob color toponímica (como o *ΚοραζικΟε* do fragmento anterior), o «estreito síndico» representa uma metáfora obscena, já assinalada por Hesíquio e Estêvão

detorsit poeta K 274-276 τ οία δέ δεξιόν ἤκεν ερωδιόν ἔγγυε ὁδοῖο / Παλλά c Ἀθηναίη. τοι ὄ<sup>5</sup> ονκ ἴδον οφθαλμοῖα, / νύκτα δι ορφναίην 1 choliamb. adesp. 3 ἐγώ μὲν, ὦ Λεύκιππε, δεξιήμιν κίττη (quod Hipponacti tribuit Meineke), Callim. *Iamb A*, fr. 191.56 Pf. ενρεν ὄο Προνελέηνο[ε] / αίαοι c ἴττη, 528 Pf. ο <5<sup>α</sup> ἤλεδοντ' ἐπὶ αττη / βλέγαε, Aristoph. *Eq.* 639 εκ δεξιὰ c ἀπέπαρδε καταπύγων ανήρ ! 'Α9ή<sup>ην</sup> (fin. uers.) ut in 17.2,21,23.2 2 *Suid.* κνεφαῖοε ἤλβεν' ἀντί τον υπό Εκότον et ροιδιόν τον ερωδιόν ad ρωδ. cf. 113.3 ερωδιόν, Callim. fr. 43.62, 425 et 427 Pf. et u. Medeiros, «Humanitas», 11-12, 138-139 η. 9, Thompson, *Gloss. Greek birds*, 58-59. ! Eup. 322 Kock εγώ δ'αδειπνοζ ἐζπέραζ ηνλιζόμεν, Aristoph. *Vesp.* 124 ο δ'ἀνεφάνη\* κνεφαιοί ἐπὶ τή κγγλίδι, 500 κάμέ γ<sup>5</sup> ἡ πόρνη χθεο εκελθόντα τήα μεο, ημβρίαα, *Rax* 879 εκ Ἰαδμια / Εκηνήν ἔμαντον, τώι πέει καταλαμβάνω, *Lys.* 412-413 πά<sup>τι</sup> τέχνη προε ε<sup>ε</sup>έραν / ἔλθόν ἐκείνη τήν βάλανον ενάρμοζον, *Eccl.* 1048 ele εοπεραν μεγάλην ἀπο<5ῶοο καί παχειάν κοί χάριν, *Plut.* 1201 ἤξει γάρ ο νεανκκοε ὦο c ele ε<sup>ε</sup>έραν, Callim. *Hymn.* 4.65 παρὰ ε7τέοο ηνλιζοντο (fin. uers.), *Apoll. Rhod.* 2.1284 κνέφαε ηνλιζοντο, cf. 3.839, 4.1689.

## 19 (2.1)

Κοραζικόν μεν ?)μψιέζμένη Χαιποο

Tzetz. *Hist. uar. Chiliades* 10.377-381 Kiessling περι τών Μιλήων μὲν ἔφαν πολλοί ερίων, περι ερίων Κοραζόν εν πρώτοι δέ Ιάμβωι Ἰππόναζ ούτωο ειρηκε μέτρωι χωλών Ιάμβων ' Κοραζικόν — λώποα . τονα Κοραζονε δέ καί Cινδονε ἔθνη τνγχάνειν νόει.

Hesych. *Κοραζοί* Ἐκνθών γένος καί το γνναικεῖον αἰδοιον. cf. Steph. Byz. *Κοραζοί* ἔδνοο Κόλχων πλησίον Κώλων.....Κοραζικόν τε<sup>τι</sup>χθε καί Κοραζική χόρα et P.-W. *R. E. Suppl.* 7.336ss. | Hesych. *Ακοτίοο\** ἰμάτιον et λωπίζεν εκδῶει, cf. λέπομαι ' ἀποτνλονν, αναφλαν ' (Athen. 14.663 c τώι δέ λέπε<sup>ε</sup>αι οι 'Αθηναίοι ἐπὶ ἀαΧγονε καί φορτικῆα δι ἀφροδιάων ηδονήο) et Catuli. 58.5 *glubit*, λώποζ. usurp. Herod. 8.36, Theocr. 14.66 (cf. Ale. 2 L.-P., Anacr. 80 b.2 Gent.)

## 20 (2.2)

CLVΘLKΘN οίαεψαγμα

*Schol. in Apoll. Rhod. uet.* 4.321-322 το δέ Cινδοί Ἡρωδιανοε εν τώι ς τήκ Καθόλον [1.142.20 L.] βαρνονεῖν φηα δεῖν" Tivéc <εε ὄζντονοναν, ον εῶ. καί

Bizantino, e ilustrada por PESTALOZZA (*Iside e la melagrana in Religione mediterranea*, pp. 7-12), o qual mostra as relações entre o lício *s̄nta* ‘vulva’ e as palavras *l-civóic* ‘ή CxvQia καί ή πόρνη (Hesíquio) e *áδη* ‘romã’. Porque os *Civóoi* são, como os *Kopaxoi*, populações cítricas debruçadas sobre a *Palus Maeotis*, e que entre si comunicam pelo *Bosporus Cimmerius*, já MEINEKE conjecturava o verso íntegro seguinte: *Kopaxikón καί Civōwōn διάαφαγμα*, o que é, pelo menos, desnecessário. CRUSIUS, por seu turno, unia *είνδικον διάαφαγμα* ao fragmento anterior mediante o suplemento <γυμνή δὲ> e a aceitação errônea de *προε τό* do escoliasta como palavras de Hipónax. DIEHL e ADRADOS seguiram-lhe o exemplo. A imitação de Fénix de Cóloufon (fr. 3.14 15 D.-B.) demonstra que os dois fragmentos vinham, na realidade, muito próximos, porventura em versos seguidos: mas seria aventuroso imaginar as palavras de ligação.

## 21

## Arete, de cocarinhos para mim à luz da lâmpada

Cena de bordel que se pode ilustrar com um fragmento de Arquíloco (46 L.-B.) e três passos de Aristófanes (*Cav.* 365, *Lis.* 17, *Tesm.* 488-489); e que torna verosímil a hipótese de que *Kvxpō* (73.1, 122) seja um epíteto obsceno de Arete.

Ἰππώναξ δὲ μνημονεύει, προ<: το ' *Κινδικόν διάταγμα* '. ἘΑΰάνωσ δὲ εν τῶι Περὶ εθνῶν φησὶ [4 fr. 69 J.]· ' *Βόζπορον διαπλεύσαντι Κίνδοι, ἀνω δὲ τούτων Μαιώται ἔκθθαι*.

Schol. uerba proo το (Meineke *πρώτοι*: «praeter necessitatem cum ad lexicus cuiusdam locum delegari uideatur» [Wendel]) Hipponacti tribuit Crusius qui uersum <γυμνή δέ> προζ το C. δ. audacter temptauit et fr. 19 subiunxit; *Κοραζικόν και εινδικόν δι^φαγμα* prop. Meineke

Hesych. *Κινδικόν διάοφαγμα*" το τή<: γυναικωσ et (ἴ)ανδίε\* ἢ Ἐκνθία καί ἢ πόρνη, Steph. Byz. *Κίνδοι*' ἀπο μεσημβρία τ^σ Μαιώτιδος λίμνησ. ενιοι δε καί το *Κινδικόν γένος φασὶν εἶναι τῶν Μαιωτῶν ἀπό^ασμα*. λέγεται καί το γυναικεῖον αἰδοιον. cf. δ^φάξ<sup>4</sup> το θήλυ μόριον<sup>9</sup> Eust. 897.60 et u. Pestalozza, *Religione mediterranea*, 7-12 | Phoen. 3.14-15 ἢ *Κοραζοῦ* ἢ ἀπο τῶν ἀνω λιμνῶν / *Κινδὸς κομητηα*.

## 21 (22)

*Κντρασα γάρ μοι προο το λύχρον Ἀρήτη*

*Etym. Vat.* ap. Reitzenstein, *Index lectionum in Acad. Rostochiensis* (1891-1892) *λύχνοσ*' λέγεται ὕροσηκακ καί οὐδετέρωζ ὁ *λύχνοσ* καί το *λύχρον* Ἰππώναξ' ' *κύρασα* — Ἀρήτη'. καί<sup>3</sup> *Ἀρκτοφάνηα* [Nub. 58] ' *τί γάρ μοι τον πότην ψπτεο λύχρον*;

cum fr. 18 coniunxit Crusius repugnante Sitzler

ad *κύρασα* cf. 122 *Κυμων*, Archil. 46.2 L.-B. *κύβδα* δ<sup>3</sup>ήν πονενμένη, Aristoph. Eq. 365 *εγὼ δ<sup>3</sup>έξελὼ αε τήσ πωγήα*. *Θύραζε κύβδα*, Lys. 17 ἢ *μὲν γάρ ημῶν περὶ τον ἀνδρ<sup>3</sup> ἐκύπτα^ν*, Thesm. 488-489 ἢ *ρειδόμην* / *παρά τον<sup>3</sup> Ἀγνιά*, *κύβδ<sup>3</sup> ἐχομένη* Τῆσ δάφνησ, Hor. Serm. 27.48-50, Iuuen. 6.131-152, ad προσ το *λύχρον*, cf. Aristoph. Pax 692, Iul. Ep. 4 (428 b), Arist. Meteor. 375<sup>a</sup> 27 | <sup>3</sup>Ἀρν^T (ἄη- uers.) ut in 17.2, 18.1, 23.2.

## 22

*e ela, de nariz e moneo escavacados*

É lícita a dúvida sobre a recta interpretação deste verso, em que ROMAGNOLI (*ob. cit.*, p. 199) vê uma operação brutal de esmoncamento, exercida sobre si mesma pela personagem, e ADRADOS uma agressão a murro de que a mulher nele designada fora vítima. Haveria, por conseguinte, no primeiro caso, a intenção de resumir num gesto a grosseria da criatura — provavelmente Arete; no outro, a de mostrar, em rápida cena, a baixeza do alcouce em que seriam frequentes as rixas entre *νοκνοβοχοι*, clientes e mercenários (ver o mimiambo II de Herodas). A favor da segunda hipótese (cf. port. *assoa-queixos*) parece utilizável um passo de Semónides (7.15-18D.-B.): mas nem este nem outros exemplos mais distantes (cf. μ 422, Aristóf. *Cav.* 641, *Tesm.* 704) podem considerar-se decisivos.

## 23

com estas *artimanhas* Búpalo, o amásio da própria mãe, de gorra ccm Arete, *ia* engrampando a prole de Éritras, *a quem* [...] excitava o torpe despelado

Único fragmento em que explicitamente se associam Búpalo e Arete (embora ao seu contubérnio pareçam referir-se também os números 15, 16 e 17): mas bastante, na sua crueza desbragada, para nos elucidar sobre a natureza dos interesses que uniam as duas sórdidas personagens. A injúria brutal *μητροκοίτη*, agravada depois pela acusação contida no fr. 65.6\*7 (*τον θεοκ<iv> έχθρον τούτον ος κατευδούε/ τήκ μητροε έακόλενε τον βρόεον*), levou MASSON («Rev. ét. gr.», 62, 315), na esteira de BRINK («Philologus», 6, 45 e segs.), a ver em Arete a própria mãe de Búpalo: e a hipótese, afinal, é menos inverosímil do que à primeira vista pode parecer (MEDEIROS, «Humanitas», 11-12, pp. 138 η. 8 e 141). Aqui interessa apenas observar que Búpalo e Arete se dedicavam ao ofício de explorar a incauta lubricidade dos forasteiros: o texto é claro a este propósito, a despeito da breve lacuna do v. 3 (*υπέλξων τον δυσώνομον δαρτόν* glosa, de certo modo, *τούτοκι Θήπων [θήπωνI]* do v. 1); e a zombaria do poeta revela-se na solenidade da fórmula \*ρωεω \* *Ερωθραιών παιδαα* com que ele,

## 22 (23)

την ρῖνα καί τ?)ν μνξαν εξαράξαα

Schol. (Tzetz.) in Tzetz. *Περί τοῦ Ιαμβικοῦ μέτρον* ap. *Anecd. Ochoi.* 3.308.2 )25· το μέτρον το Δωρικόν παρέλειψα λήθην δέχεται δέ πλεῖον τῶν ἄλλων Ιαμβικῶν μέτρων κατὰ τήν β' χώραν ἢ καί δ' ἢ ζ σπονδῶδιον, ζπανιάκκ δέ καί δάκτυλον ὦο κόχρονον τῷ Ἐπονδῆϊων Δωρικόν Ἰππώνακτοῖ· ^καί^τήν ρῖνα — εξαράξαα . (Ιοφοκλέους [Aiax 1022]· πολλοί μὲν εχθροί, παῦροι δ' ὠφελήμοι.

καί τήν codd. emend. Schneidewin | μχκπαν prop. Knox

Hesych. μύζα' ἢ εν τοι ε μκκτήρα, καί ἢ κόρυζα καί αἱ @ῖνδς, καί οἱ μκκτήρα αυτοί, καί οἱ ρόθωνες: cf. Ps. Hes. Sc. τήε εκ μὲν ρινῶν μύζαι ρέον. alio sensu usurp. Callim. *Epiqr.* 55.1 I Hesych. εξαράξαντα' ^ος^carrec. κρούσανrec, cf. 16.2, 99.8, Semon. 7.17-18 D.-B. εἴ χολωθεῖς εξαράξειεν λίθωι / οδόνταε, Aristoph. *Eg.* 641 τήν κικκλίδ' ἐξήραξα, *Thesm.* 704 εξαράζω τήν ἄραν ἀθαδῖαν.

## 23 (15)

τοντοια θήπων τον ε<sup>5</sup> Ερνθραίων παῖδαε  
ὁ μητροκοίτηα Βονπαλοα ενν Ἀρήτη  
— — ὠφέλζων τον δνέωννμον δαρτόν.

Tzetz. Schol. ad *Posthorn.* 687 θήπων' ἐθαύμαζον. το θέμα θήπω' καί Ἰππώναζ' ' τούτοκι — δαρτόν.

1 θηπέων Bergk Knox θήπων Sitzler fort, recte 2 in initio ουε φηα (fort. gl. ad Ἐρνθραίων παῖδαο) L | ματροκοίτηε HV μητροκοίταα L emend. Masson I cw ἀναζ (gl. incert.) Ἀρήτη HV 3 ὠφέλζων V κνίζων (gl. a qua uox init, depulsa est) καί ὠφέλζων H καί φελίζων L interpretatus est Masson | ἄρτον codd. dub. emend. Masson κέρκον olim Diehl ex Herod. 5.45 χόρτον iniuria Knox

1 Hesych. θήπει" ψεύδεται, θήπω■ επιθυμῶ, θαυμάζω, θήπων' ἐξαπατόν. κολακεύων. θαυμάζων, cf. Δ 243, Φ 64 τεθ^παχ., ζ 166 ἐτεθήπεα, ζ 168 τέθηπα,



o cidadão de Éfeso, chasqueia da arrogância provinciana e mal cabida dos Eritreus logrados. Todo o v. 1 é construído em ordem a reforçar este efeito estilístico : emprego de uma aliteração em dental, que dá ao conjunto um tom martelante de surriada; contraste entre a ênfase de τ *ove* <sup>5</sup>*Ερνθραίων* *nalòac* (imitação de Z 255 *vise* <sup>2</sup>*Αχαιών*) e a vulgaridade do coloquialismo *θήπων* ‘embaçar’.

De Welcker a Bergk o v. 3 foi objecto das mais díspares e extravagantes «correções» (cf., por exemplo, a de Schneidewin: *κνίζων κάφάζων τον δνέωννμον* <sup>5</sup>*Άττην* !), quase todas motivadas pela preocupação insistente de referir *μητροκοίτη* ao culto de Cibele: Masson, que utilizou um novo código vaticano, estabeleceu em 1950 («Parola del passato», 5, p. 75 n.) a lição por nós adoptada — e que, supondo embora uma lacuna, é de longe a mais natural. A primeira palavra do verso — um hápax provavelmente ou uma palavra rara, talvez asiânica — foi expulsa pelas glosas *κνίζων*, *φελίζων* que se lêem nos códices H e L respectivamente, *νφέλκω* e *δνέωννμον* têm a chancela de Homero: mas a *νφέλκω* Hipónax dá, como a *ελκω* (80.17), um significado erótico (corrente depois, para o verbo simples e alguns compostos, em Aristófanes); e *δνέωννμοε* — que na epopeia é referido a expressões como *νhc* <sup>5</sup>*Αχαιών* {Z 255, passo que o Efésio tinha presente ao escrever estes versos : cf. supra <sup>5</sup>*Ερνθραίων παιδαε* *μοίρα* (M 116) e <sup>2</sup>*εός* (τ 571) e reaparecerá mais tarde na linguagem da tragédia (*λέκτρα* Sóf. *Éd. Col.* 528, (*ηρόδωε* Eur. fr. 403) — figura aqui como epíteto de urna parte obscena do corpo humano (cf. Herodas 5.45 *την αν όννμον κέρκων*), designada, para maior contraste, por um termo cru de gíria — *δαρτόν* (= *ψολήν*). O poeta não se dispensou, ainda, de sublinhar, por meios fonéticos, a violência deste iambo : o homeoteleuto (*ζων, τον, μον, τον*) e a aliteração (τ, δ, δ) conferem ao enunciado um tom de confiança indignada, parente próximo do catuliano *in quadriuis et angiportis glubit magnanimi Remi nepotes* (58.4-5).

## 24

não me parece de justiça condenar por mancebia Critias, o quiota, apanhado no alcouce subterrâneo (?)

A legislação ateniense isentava de procedimento judicial por adultério o indivíduo surpreendido com mulher que residisse em lupanar ou públicamente se prostituísse: e este fragmento demonstra que o preceito era válido para outras cidades gregas. Ignoramos quem seja o indivíduo mencionado nestes versos (simples coincidência o facto de o escultor Búpalo ser natural de Quios?): todavia o antropónimo Critias, evocativo de uma ideia de justiça, pode ter sido escolhido com um propósito

/ 193 ταφών etc. I ad τ. 'Ε. π. cf. Z 255 διώνυμοι νλεc 5Αχαιών, Herod. 6.85 Χίου τ ic ή 5ρροθρέων | αί ut in 2.4 δειλαιοζ, cf. etiam 43 ταμείοι, 52 θηρέυει 53 εῦωνοc, 54 εκέλευε, λεύειν, 28 εκτιοι^ααθαι: an uersum ischiorrhogicum ? 2 μητροκοίτηc hapax; de re, cf. 65.7-8 etu. Medeiros, «Humanitas», 11-12, 138 η. 8 5Α. QV V (fin. uers.) ut in 17.2, 18.1, 21 3 cf. 80.17 επ ακρον έλκων (sc. το πεοα), Aristoph. Eq. 365 εξέλιζω ce rffc πυγηc θύραζε κύβδα, Nub. 713 τουc δρχεκ ελκουα, Thesm. 648 το νέοc διέλκεκ πυκνότερον Κορινθίων, Eccl. 1020 ελκειν άνατεί λαβομέναc τοῦ παττάλον et praesertim Herod. 5.45 καλύψαι τήν ανώνυμον κέρκων ad δαρτόν 'χρωλήν' cf. Aristoph. Vesp. 450, Lys. 158 (=Pherecr. 179), 739-740, 953 et u. Demetrakos, s.u. δαρτόν .... χιτών άποτελών ^πατικον τοῦ δέρματοc τήζ

## 24 (67)

ον μοι διχαίκοc μοιχό c άλλωνα δοκεῖ  
Κριτίηc ό Χίοc εν t κατωρχοι ^ δονμοῖ.

Schol. (Tzetz.) in Tzetz. Περι τοῦ Ιαμβικοῦ μέτρον ap. Anecd. Ochoy. 1. laud, ad fr. 7.

1 δοκέει codd. emend. Schneidewin plaud. Fick alii 2 κατωξ<sup>T</sup> A εν τώι κτώξ B εν τώι κατώξ B<sup>3</sup> κατωτικοι legit Cramer κακωτικώι tempt. Dindorf κατώγειο Meineke κατωτάτωι Knox κα<:ωρικώι Bergk (e fr. 160 καcc^ίрте, Lycophr. 772 «acco-

zombeteiro (cf. fr. 136 *ενηθηκ κριτή* «ó cândido juiz!»). Nenhuma das soluções aventadas para a penúltima palavra do texto se nos afigura persuasiva: *κ<sup>α</sup>ωρικώι* de Bergk — adoptada pelos últimos editores (Diehl-Beutler e Adrados) e defendida por Latte (carta de 25-2-1961, dirigida ao autor deste trabalho) — afasta-se da forma transmitida pelos códices, que postula (na aparência, pelo menos) um *κατω*-inicial. Agora que se conhece melhor o sentido de *δοῦμοε* — ‘associação religiosa para o culto de Deméter’ (em que, como é sabido, as mulheres tinham largo predomínio), depois simplesmente ‘reunião, assembleia’ (Heubeck, *Lydiaka*, p. 81 n. 101), de onde a glosa de Hesíquio *ἡ οἰκία, ἡ <ζημαίνει> τήν επί το αὐτό ἀχνέλευαν τῶν γυναικῶν* —, parece legítimo sugerir, com as devidas reservas, um *κατωρόχοι* (*κατώροχι, κατωροχεῖ*) de *κατώροχοα* (*κατώρονξ, κατωροχήε*), abonado por Homero (I 267, I 185), pelos trágicos (Ésq. *Prom.* 452, Sóf. *Ant.* 774, 1100, Eur. *Héc.* 1002) e retomado pelos alexandrinos (Arat. 510), que explicaria um pouco melhor — cabalmente não diremos — a sigla dos manuscritos. O *κατώρω/ος δοῦμοε* (ou *κατωρόχον*, com *κατώροχοί* = ‘ο c<sup>α</sup>otoc’, cf. *Inscr. Prien.* 313.720 cit. por Liddell-Scott?) seria, na origem, equiparável aos *μέγαρα* (*μάγαρα*), cavernas sagradas a Deméter e a Persefone, em que, nas Tesmofórias, se celebravam mistérios com o sacrifício de pequenos leitões (cf. Paus. 9.8.1, Porf. *Antr.* 6, Escól. Luc. *Dial. Meretr.* 1; Fócio s. u. *μάγαρον*). Depois, de latibulo sacro teria degenerado em ponto de reunião de mulheres viciosas, e finalmente em antro de prostituição.

O fragmento começa em tom de irónica modéstia (*οὐ μοι δικάϊωε... δοκεῖ*), enuncia os termos legais (*μοιχοε ἄλώναι*: cf. Aristóf., *Nuv.* 1079, Dem., *Contra Neera* 67, etc.) e termina em ponta contundente (*ἐν κατωρόχοι [?] δούμοι* flagelaria o escândalo de uma associação corrompida). Outra frechada ainda sobre o alvo de Arete?

## 25

## irmã da bosta

Nome injurioso de meretriz, segundo Brink («Philologus», 6, p. 51), como *ἀναεἰςίραΧΧος* (144), *ἀνα^ρτόλκ* (145) e *βορβορόπκ* (146). As locuções construídas com *κααγνήτη* eram favoritas de Hipónax: 58 *ἀμπέλου κααγνήτην*, 98.10 *ἀ[σ]βόλ[ον] κααγνήτ-*

*QEVonca*, 1385 *KOLCOJQLC*) plaud. Lambsrtz Latte *κατωρύχοι* (*κατώρυχι, κατωρυχεί*) cunctanter nos | *δουλοι* codd. emend. Masson *δόμωι* ini uria Meineke Bergk Diehl propter fin. *δοκεῖ* uers. praeced. : sed ad trim, rectum inter claudos cf. 2.4, 3.1, 7.4, 34.6, 36.4, 39.1, 75.17, 99.11.

1 ad *ον μοι* .... *δοκεῖ*, cf. Z 338, Ψ 470, β 33, ε 342 (= ζ 258), 360 etc., Hdt. 4.198 *δοκέει δέ μοι σὺν ἀρετήν εἶναι...* | nota *ἀλώναι* et cf. 75.9 *ακολονθήσας*, 34.1 *κατωμόχανε*, 27.2, 28, 29.2, 30.2, 31.2 *φαρμάκοε* 2 ad anapaestum init. (η. pr.), cf. Herod. 7.57 *Ἐικνώνι(α)* | Hesych. *δονμοε* (\**Αοc* codd. emend. Wackernagel plaud. Latte Masson)\* *ἡ οικία, ἡ <χημαίνει dub. Masson> τήν ἐπί το αὐτό ἐυνέλεναν τὸν γυναικόν*, cf. Philod. in *Anth. Pal.* 7.222.3 : uox Phrygia (\**εννοδος, & ἰγκλητοε, ζυμβίωαε*), ü. Wickander, *Feuerpriester*, 3, 4, 7, 90, 220, Heubeck, *Lydiaka*, 81 η. 11, Masson, «*Rev. de philol.*», 29, 288 | de re, Dem. *Adu. Neaer.* 67, Lys. *Adu. Theomn.* 19, Aristoph. *Nub.* 1076-1079, Gerhard, *Phoenix*, 222 n. 4, Latte, P.-W. *R. E.* art. *μοιχεία*, Paoli, *Cane del popolo*, 44.

## 25 (70 A Bgk)

*βολβίτον κααγνήτην*

(I) Herodian. *Περι παθόν* 2.282.7-9 (= *Περι ὀρθογρ.* 2.482.32-34) *βόλιτον* *βόλβιτον* δέ *Ἰωνεε*, *οι τε ἄλλοι και Ἰππόναξ οἶον* *βόλβιτον κααγνήτην* *εἶτα* *ἔναι τον Ποσειδώ και βολίτινον θάτερον* [Aristoph. *Ran.* 296] *κατά παραγωγήν* *πλεοναζμῶι τον β.* eadem ap. (II) *Etym. Magn.* 204.26-33 et (III) Zonar. 401 Tittmann. (IV) *Anecd. Gr.* 1.86.9 Bekker *βόλβιτον* *Ἰππόναξ.*

*κααγνήτον* A (III)

## 26

## purgar a cidade e ser zurzido com galhos d.e figueira

No primeiro dia das Targélias, e ainda, segundo parece, em momentos de calamidade pública, celebrava-se em numerosas cidades gregas — a bárbara usança chegou até Massilia—o rito, originariamente agrário, dos *φαρμακοί*, «que sobreleva em crueza muitos outros usados, por povos selvagens, com a mesma intenção apotropáica» (Cassola, *La Ionia nel mondo miceneo*, p. 222). Escolhia-se a criatura ou criaturas mais disformes da cidade — um homem; dois homens; um homem e uma mulher: a prática deve ter variado de terra para terra e de época para época — e consideravam-se as mesmas carregadas de todas as culpas da colectividade. Os infelizes recebiam um punhado de figos, um bolo de cevada e uma ração de queijo, após o que eram compelidos a atravessar a cidade por entre os açoites da multidão que, armada de ramos de figueira e réstias de albarrãs, visava sobretudo os órgãos sexuais dos condenados. A este varejamento podia seguir-se a lapidação, realizada nos campos ou à beira-mar. Os *φαρμακοί* eram realmente executados ou expulsos apenas do território da cidade? O problema tem suscitado infinitas discussões (bibliografia esmagadora em Gebhard, *Die Pharmakoi* e P.-W. R.E. s. uu. *Thargelia, Sybacchoi*): mas, na realidade, «a diferença é puramente formai : mesmo nas cidades onde as vítimas não eram mortas, custa a acreditar que sobrevivessem por muito tempo à cerimónia em que tão intensamente haviam participado» (Cassola, *ob. cit.*, p. 222). Tzetzes»descreve a incineração do corpo do condenado, a que se seguia o lançamento das cinzas ao mar e aos ventos; e Hipónax — em verso citado alhures pelo Bizantino (*Exeg. in Iliad. A* 314 Masson) e aparentemente alusivo a este rito (fr. 32), bem como no fr. 114, extraído de um comentário inserto no *Oxyrh. Pap.* 2176.8 (em que se fala de um *νεκροε* [l. 20] e da presença de um corpo junto ao mar [ll. 3-4]), e ainda nos hexámetros paródicos (fr. 121.3-4) — parece dar-lhe razão.

É pouco provável que este fragmento e os cinco que se seguem — citados por Tzetzes (*Chil.* 5.739-756) em abono da sua exposição — pertencessem todos à mesma poesia: o rito dos *φαρμακοί* representou um incubo permanente na poesia do Efésio. Mas não custa admitir que, na maioria deles, o poeta tivesse em vista o suplício — imaginário — de Búpalo (senão também de Aténis, e de Arete): o nome do inimigo maior de Hipónax figura, realmente, com significativa insistência, no fr. 90 (vv. 3-4, 15, talvez ainda em 11), que parece exprimir a movimentação ululante do poviléu a insultar e a agredir o *ἄγος* monstruoso.

cf. 58 *ἀμπελον κααγνήτην*, 98.10 *ἀ[ο]βόλ[ον] κααγνήτ-* | Hesych. *βόλβιτα*<sup>4</sup>  
*ἀφώδενμα βοο:* cf. 64.9, Cratin. 39, Aristoph. *Ach.* 1026, *Eq.* 658 et II. Phryn. *Ed.*  
 357 | de meretrice (an Aretae?) fort, dictum, cf. 146 *βορβορώπκ*.

## 26 (6)

*πόλιν καθαίρειν και κράδηια βάλλεθαι*

Tzetz. *Hist. uar. Chii.* 5.726-756 (cf. Tzetz. *Epist.* 116 Pressel) ο *φαρμακόα* το *κάθαρμα* τοιοῦτον ἦν το *πάλαι*, αν α)μφορά κατέλαβε πόλιν θεομηνία, εἶτ οὐν λιμὸς εἶτε λοιμὸς εἶτε και βλάβος αλλο, τὼν πάντων ἀμορφότερον ἦγον ὡς πρός ἀνείαν, εκ καθαρμόν και φάρμακον πόλεως τῆς νοσοῦσης. εκ τόπον δέ τον πρόφορον στήσαντες τήν θνάαν, τνρόν τε δόντες τή χειρί και μάζαν (μάζας A) και κχάδακ επτάκκ γάρ (τε A) ραπίσαντες εκείνον εκ το πέος σκίλλακ, ενκακ ἀγρίακ τε και αλλοκ τὼν ἀγριων τέλος πνρί κατέκαιον εν ζύλοκ τοκ ἀγρίοκ και τον οροδόν εκ θάλα^αν ερραϊνον και ἀνέμονο εκ καθαρμόν τῆς πόλεως, δχc εφην, τ^c νοσοῦσης.... ο δέ Ἰππώναξ αρκτα το εθος λέγει' ' πόλιν — βάλλεθαι '. και ἀλλαχοῦ δέ πού φηα πρώτοι (έν τῷ αντώι A) ἰάμβωι γράφων' ' βάλλοντες — φαρμακόν ' [fr. 27]. και πάλιν αλλοκ τόποκ δέ ταῦτά φηα κατ εποι\* ' δεί—ἐκποιήσασθαι' [fr. 28]. ' κάφήι — φαρμακοί' [fr. 29]. ' πάλαι — φαρμακοκ' [fr. 30]. και ἀλλαχοῦ δέ πού φηαν έν τῷ αντώι ἰάμβωι' ' λιμῶι — ραπκθειή ' [fr. 31].

de βάλλ. dubitavit Knox qui *φαρμά^ειν* prop.: sed cf. Hesych. *κραδησίτης*.

*κράδηια* sscr. ενκακ AB

Hsych. *κράδη'* ενκή. κλάδος (hic et in fr. 27.2, 30.2, 64.4,7) et *κραδηάτης'* *φαρμακός*, ὁ τακ *κράδακ* βαλλόμενος et *κραδῆς* νόμοC' νόμον τινά επανλοῦα τοκ ἐκπεμπομένοκ *φαρμακοκ* *κράδακ* και *θρίοκ* επιρραβδιζόμενοκ | de re, Gebhard, *Pharmakoi*, 1-10, 31-36, Id. ap. P.-W. R. E. 10, 1287-1304, Pestalozza, *Religione mediterranea*, 261-322, Cassola, *La Ionia nel mondo miceneo*, 222-223, 236-237.

que *em pleno* inverno o varejavam e zurziam com galhos de figueira e albarrãs, qual bode expiatório \*

*ἐν χειμῶνι* é a lição transmitida pelos códices de Tzetzes: e não parece necessário aceitar a correcção, paleograficamente singela, *λειμών* <sup>1</sup> de Schneidewin, adoptada por Bergk, Fick, Hoffmann e Knox. O poeta fala de um suplicio *idêntico* ao suportado pelo bode expiatório (v. 2 *ὡςπερ φαρμακόν*): mas que, em vez de se executar nas Targélias — isto é, quase no fim da primavera —, se executava em pleno inverno. Intenção satírica, provavelmente (notar a posição favorecida de *ἐν χειμῶνι* entre as duas formas verbais), que nos dispensa de invocar, em defesa da lição tradicional, a glosa *χειμών* de Hesíquio (sentidos como *κίνδυνος*, *διωγμός* dificilmente se apropriam ao texto do poeta).

Intencional, sem dúvida, o emprego do duplo homeoteleuto *βάλλοντες — ραπί- Corree, κράδηια — ακίλληια*, que sugere um encarniçamento tumultuoso, acompanhado do sibilar dos projecteis e dos golpes de verdasca. A ressonância ameaçadora é reforçada (efeito particular do timbre o), no v. 1 por *ἐν χειμῶνι*, no v. 2 por *ὡςπερ φαρμακόν*.

Não cremos que este fragmento, como pensava Meineke, se deva ligar aos anteriores: Tzetzes, bom conhecedor do texto hiponacteu, diz explicitamente *καὶ ἀλλαχοῦ δὲ πού φηα* (745); nem teria justificação artística, neste caso, a repetição de *βάλλω* e de *κράδαι* em versos contíguos.

### há\*que impontá-lo para bode expiatório

Búpalo, certamente, ou seu irmão Aténis. — Inoportunas as tentativas de «correcção» de *ἐκποῖ^οαοθαζ*: a forma transmitida satisfaz a métrica e o sentido.

\* A tradução de *φαρμακία* por 'bode emissário' (assim, entre outros, Pestalozza, *Religione mediterranea*, p. 276, e Masson, «Rev. ét. gr.», 62, 312-313) seria mais ajustada às intenções deste rito catártico: mas tal expressão soaria artificial na língua viva.

## 27 (7)

*βάλλοντεῖ εν χειμώνι και ραπίζοντεῖ  
κράδηια και Εκίλληιαν ωῆπερ φαρμακόν*

Tzetz. *Hist. uar. Chii* 1. laud, ad fr. 26.

1 *λειμών* i Schneidewin plaud. Beigk Hoffmann Knox: contra Gerhard qui Hesych. *χειμών'* ἡ ὥρα. καί κίνδονοῦ. *ταραχή, ζάλη. διωγμό* c contulit.

1 ad *ραπ.* cf. 12.2, 31.2 2 ad *κρ.* cf. 26, 30.2, 64.4,7 | Hesych. *σαλλα-ακαμμονία, Θανατηφόροῦ μινών:* cf. Diphil. 126.3, Theophr. *Char.* 16.14 | ad *φαρμάκόν,* cf. Phot. s. u. *φαρμακόν το κάθαγμα βραχέωῦ. οἱ δε Ἴωνες εκτείνοντεῖ λέγονα φαρμακόν. οὔτοι γάρ διά τήν τών βαρβάρων παροίκιαν ελνυμήσαντο ἴττις διαλέκτου το πάτριον, τά μέτρα, τοῦς χρόνονοῦ"* δηλοῖ γάρ Ἰππώναξ (hic et in fr. 28, 29.2, 30.2, 31.2, 64.4 [coniect.], 99.49), Herodian. 1.150, Arcad. p. 51.9 *φαρμακοῦ ὁ ἐπί καθαρμοῦ* τῆς πόλεωο *τελευτόν, φάρμακοα δέ ὁ γόηῦ,* Ammon. p. 142, Eust. 1935.14-16; Aristoph. *Eg.* 1405, *Ran.* 733, Callim. fr. 90 Pf. (cum adn., et *Dieg.* 2.30-40) | nota ischiorrh. et cf. 9, 30.1, 32, 42.1, 64.11, 75.10, 97.12, 99.22, 23

## 28 (8)

*δει ὁ' αὐτόν ἐς φαρμακόν εκποιήσασαίαι*

Tzetz. *Hist. uar. Chil.* 1. laud. ad fr. 26.

coc Hecker Bergk (dub.) Rupprecht; negant Del Grande alii | *εκπονήσασθαι* tempt. Meineke *siue ἐκπέμπεσθαι* Bergk: sed nihil mutandum

Is. 7.23 *θραυβουλοα εκποιήτοῦ εκ τον οἶκον τον Ἰππολοχίδου γέγονε* contulit Diehl I ad *οἱ* diphth. correct. cf. 2.4 *δειλαιοῦ,* 23.1 *Ἐρωθραιών,* 43 *ταμειοι,* 52 *θηρεῦει,* 53 *ε%ωνον,* 54 *ζκέλευε, λεύειν.*



## 29

e com a mão lhe fornecerem figos secos e casqueiro e queijo — manjar habitual dos bodes expiatórios

O testemunho de Tzetzes que precede estes fragmentos (732 *τυρόν τε δόντεε τ fji χειρ I και μάζαν και κχάδαο*) e, até certo ponto, uma anotação marginal dos códices A e B (*αφή και άρμα και τά λοιπά 01 "Ιωνεε ψιλοϋαν*) levaram Schneidewin a interpretar *κάφή*<ι> como equivalente de *καί άφήι* (com «psilose» iónica). A solução foi adoptada por todos os editores (embora Knox escreva *τκάφήι παρεξενι*) e no estado actual do texto não pode ser válidamente impugnada. Mais «natural», no entanto, seria a interpretação que nos sugeriu Del Grande (em carta de 30-4-1961): o professor italiano vê em *άφήι* uma forma de *άφιημι* e entende que a frase vem repassada de ironia: «consinta que lhe ofereçam...» (Interessante notar que o fr. 55.1 tem *άφέω* e que o verbo aparece cinco vezes nos oitenta e cinco versos do mimiambo V de Herodas.)

O emprego do futuro *παρέξειν* e a frase *οϊον έςΘίονα φαρμακοί* sugerem que se trate de um espectáculo «visionado».

## 30

há muito que os esperam, de boca escancarada e verdascas em punho, como as que usam para os bodes expiatórios

Se o poeta não descreve uma espera imaginária, o emprego de *αμοίς* no v. 1 comprovaria que, na sua região (Éfeso-Clazómenas), os *φαρμακοί* podiam ser dois ou mais: Búpalo e Aténis, ou Búpalo e Arete (pois nalguns lugares, como dissemos, os *έναγεκ* eram de sexo diferente). Os manuscritos dão, na primeira parte do v. 2, *κράόαιο έχονταζ* (o que obrigaria depois a corrigir *φαρμακοκ* em *φαρμακοί*); mas não consta que as vítimas empunhassem varas na sua passagem através da cidade : quem as brandia, sim, eram os suplicadores — pelo que a designação de *κραδψίτα* 1, aplicada aos *φαρμακοί*, se deve considerar de carácter «passivo». A segunda parte do verso — *ςος έχουαι φαρμακοκ* — tem sido torturada pelos editores, porventura sem grande necessidade: *αις εθουσι φαρμακούα* (cf. 77 260 *οδε παϊδεα επιδμáινουαν εθοντεα* e Calimaco, fr. 55.2 Pf.), que ainda não foi sugerido por ninguém (Schneidewin propôs *ςbc εθουα φαρμακοκ*, mas no sentido de *ut solent in expiatoribus*),

## 29 (9)

κάφη<ι> παρέξιν icy^άθac τε καί μαζαν  
καί τυρόν, οἶον ε cd ίου ci φαρμακοί

Tzetz. *Hist. uar. Chii.* 1. laud, ad fr. 26.

1 κάφη ABM<sup>b</sup> κάφη M<sup>a</sup> emend, interpr. est (= καί χειρί) Schneidewin e Tzetz. et schol. marg. AB: locus tamen non perspicuus | παραλχεῖν prop. Meineke πιέζειν (\*εῖν) Knox ex Herod. 8.47

in marg. codd. AB αφή καί άρμα καί τά λοιπά οί "Ιωνεῖ ιριλοῖαν.

1 Hesych. αφή' αἰδαησίς χειρών, ήγονν ψηλάφ^κ.... cui Favor, addit ή χειρ.

2 Hesych. φαρμακοί' καθαρτήριοι, περικαθαίροντεῖ rae πόλεια, άνήρ καί γυνή et κραδοφάγοῖ' αwo^αγοc, ιεχαόοφάγοῖ (Com. adesp. 1049 Kock).

## 30 (10)

πάλαι γάρ ατοῦc προσέχονται  
κράδαζ εχοντεῖ, mc εχουα φαρμακοῖe

Tzetz. *Hist. uar. Chii.* 1. laud, ad fr. 26.

1 αυτόν (i.e. Βούπαλον) inconsulte Meineke cum Bupalum et Athenin siue Bupalum et Areten siue alios poeta significare possit | προθέκθονται Schneidewin προόσκεῖα iniuria Knox propter ischiorrhogicum : sed cf. 9, 21.% 32, 42.1, 64.11, 75.10, 97.12, 99.22, 23 χαεκεῖντεῖ tempt. Knox ex Herod. 4.42 2 εχονταῖ codd. emend. Schneidewin εχο<ντεῖ εχο>νταα Knox | âc Rupprecht | εθουα prop. Schneidewin χρίουα Meineke λέπωα siue ελώα olim Bergk αγοσι Sitzler (e fr. 31.2) | φαρμακοί siue φαρμακοί dub. Bergk alii | ale εθουα (cf. Hesych. εθεν φθειρει, ερεθίζει et 7 540, 77 260, Callim. fr. 55.2 Pf., Hippon. 80.19 [?]) φαρμακοί fort, temptandum

daria forma e sentido aparentemente mais satisfatórios (significativa a sequência homérica em 77 260-261 .... εθ οντ εσ, / αιει κερτομέοντεε, όδώι επι οίκι εχον-τ α σ), mas supõe excessivas correcções.

A evidente riqueza do timbre *a* nos dois versos, em especial no primeiro, demonstra que o poeta se esforçou por traduzir, em harmonia imitativa, a expectativa do grupo que antegosta o martírio a infligir aos condenados.

## 31

ressequido se torne com a fome e, escorraçado, sete vezes seja o bode expiatório zurzido nas vergonhas

A veemência da imprecação assenta nas palavras de ponta, hábilmente colocadas: λιμώι .... ^qόσ (início e pausa do verso), Θυμώι.... άχθεκ (fim do verso e pausa do seguinte) e ραπκθειή (fim do v. 2). Apenas uma ligeira *uariatio* (ζηρός unido ao predicado, άχθεκ ao substantivo; verbo-cópula esbatido, verbo expressivo apoiado em advérbio) modifica o rigor da simetria.

## 32

a despejarem no mar do alto da popa

A citação de Tzetzes pretendia ilustrar um passo homérico (*A* 314 01 ό' άπελμαίνοντο και εκ αλα λυματ εβαλλον) em que se descreve o lançamento ao mar da água utilizada nas purificações rituais. É muito provável que Hipónax se referisse às cinzas do *φαρμακός* executado *παρά θίν'* άΑόσ *ατρυγγέτοιο* (fr. 121 4): cf. Tzetzes, *Chii*. 736 *καί τον σποδον εκ δάΧαccαν ερραινον και άν^ονσ*.

1 Aristoph. *Ach.* 10 ὅτε δὴ ἔκεχῆν προζδοκῶν τον Αἰζχύλον γτροζδέχ.  
 Homericum: cf. e. g. ι 545 ἡμέας ποτιδέγμενοι αἰεῖ | Hesych. χάσκοντες' ἀνοίγοντες,  
 cf. Herod. 1. laud. (fin. uers.), Sol. 1.36 2 ad κράδας εχοντες, ci. Hesych. κραδησίτηζ  
 et κραδίης νόμος (laud, ad fr. 26)

## 31 (11)

λιμῶι γένηται ἐρηγός, εν δε τῶι θνημῶι  
 φαρμακόα ἀχῦεια επτάχιε ραπιεθειή

Tzetz. *Hist. uar. Chii.* 1. laud, ad fr. 26.

1 γένοιτο Meineke (dub.) Crusius Rupprecht Diehl Adrados | ζηρόν codd.  
 omnes praeter M<sup>a</sup> 2 o φαρμακός codd. emend. Kiessling et Blomfield

Θυμός' τό αρρεν αιδούον schol. cod. A (τοαρναιον B)

1-2 Arcad, in Herodian. 1.169.12 θύμος (lege θυμός?) δε το μόριον ή ή βοτάνη  
 Hesych. ζαννιόπληκτος' αἰδοιόπληκτος, cf. Comm, in Hippon. fr. a.8 [ζανν]ιοπλήκ-  
 τος (Vogliano) I ad ραπ. cf. 12.2, 27.1.

## 32 (65 B)

πρην'Υλα άπ ακρηε̄ ε̄c dtáaccan ενένδοντεε̄

Tzetz. *Exeg. in Iliad. A* 314 Masson ' καί εκ άλα λύματ εβαλλον 'J εκ τήν  
 θύλακαν το άπολοτήριον νδωρ εχεον εθος γάρ ήν τοκ διά θαλάσσης επί θοζίας  
 άπερχομένοκ οὔτω ποειν' εκ θοζίαν δήθε τοὔτο τοὔ Ποσειδώνος ήτοι τής θαλάσσης  
 καθά φηαν καί Ἰπώναζ' ' πρύμνης — ζπένδοντεζ. '

ακρας cod. emend. Adrados | ζπενδονTec cod. emend. Maas

Tzetz. *Hist. uar. Chii.* 736 καί τον εποδόν (sc. τοῦ φαρμακοῦ) εκ θάλασσαν  
 ερραινον καί ανέμουζ. | θ 508 κατά πετράων βαλέειν ερύσανταζ επ άκρης I imitatus  
 est Lycophr. 515-516 πρύμνης άπ άκρης... ειζ Βεβρούκων ρίψειαν | in ζπένδει cadit  
 Phoen. 6.2 D.-B., in ζπένδω Callim. *Iamb.* xiii fr. 203.1 Pf. | nota ischiorrh. et  
 cf. 9, 27.2, 30.1, 42.1, 64.11, 75.10, 97.12, 99.22,23.

## 33

**desfeito em sânie e podridão**

Os exemplos citados de Dion de Prusa, Luciano e Filon mostram que se trata de um corpo morto. Pensamos — mas é uma conjectura apenas — que se trata ainda do *φαρμακός*, lapidado e abandonado durante três dias à beira do mar (cf. frs. 114 e 121.3-4).

## 34

ó Mimnes oco das abas posteriores, não te metas a pintar na amurada, plena de bancos, da trirreme uma cobra a deslizar do esporão para o timoneiro: *olha* que ela dá azar e quebranto, meu pandilha e bajoujo, ao timoneiro... *principalmente* se a cobra o filar pela canela!

Pela extensão, bom estado e relativa abundância de processos característicos, este fragmento é dos mais representativos da arte hiponacteia. O poeta — que parece ter privado com artistas e mesterais (Búpalo, Aténis e Bión seriam escultores, Mimnes pintor, [?] Esquilides oleiro) — arremete com a energia habitual contra o pintor, desfechando-lhe três insultos em seis versos, por ter desenhado uma cobra de focinho apontado para o timoneiro (em vez de o volver para o alto mar...); e, no último verso, como se quisesse fazer-se perdoar a violência desproporcionada do ataque, lança uma nota de cómica justificação — que é, ao mesmo tempo, o sorriso zombeteiro do intelectual descrente de superstições: o perigo não estaria tanto no malefício (abstracto!) do símbolo agoirento quanto na possibilidade... material de a cobra, enfadada, morder de imprevisto a perna do piloto. Assim o humorismo redime a truculência.

Seguindo o processo que lhe é habitual, Hipónax mistura o vulgarismo com o epicismo e com os termos da linguagem corrente. Vulgares, a rigor, serão apenas

## 33 (32 A)

*μυδώντα δὴ καὶ σαπηδόν*

Erotian. p. 77 Nachmanson *σαπηδόν* ' *σαπηδόντα*, ὡς καὶ Ἰππώναξ ἐν πρώτοι Ἰάμβων (-ων LMO) φησὶ ' *μυδώντα* — *σαπηδόν* '.

*μαδώντα* codd. emend. Stephanus ex Dione Prus. Or. 5.27. p. 83 Arn. plaud. Hemsterhuys

Hesych. *μυδόντες*^ *δινγραίνοντες*^ *σαπηδόμενοι*, cf. Dion. Prus. 1. laud, *νεκρόν σαπηδόν ἤδη καὶ μυδώντα*, Lucian. *Dial. mort.* 14.5 *τον νεκρόν μυδώντα ἤδη καὶ ἐξωιδηκότα*, Phil. *De mundo* ap. *Thes.* (s.u. *μυδάω*) οὐ *μυδάω* καὶ *σῆπονται*;

## 34 (45)

*Μιμνή κατομόχανε, μηκέτι γράψῃς*  
*δφιν τριήρεν ἐν πολυζύγῳ τοίχῳ*  
*ἀπ' ἐμβόλου ψεύγοντα προο κυβερνήτην*<sup>4</sup>  
*αὐτὴ γάρ ζετι σμφορῇ τε καὶ κληδόν,*  
*νικύρτα καὶ τ' *σαβ*(DVL\ τῷ κυβερνήτῃ,*  
*ἦν αὐτὸν ὄσπερ τὸντικνήμιον δάκη.*

5

(I) Tzetz. *Schol. in Lycophr.* 425 *αποθεν το πο μικρόν γράφε' οὔτοι δέ ἀγνοήσαντες το μέτρον μέγα τοῦτο γράφουα' το ὄσαν δέ ἐν γίνωσκε διτι ἐκτείνειν δύνανται, δε βούλεται, ὁ ατιχιατής. κω ε τοκ διπλοκ, ὡς καὶ πρώην, εφην σοὶ ἐκ παράδειγμα παραγαγόν τόδε' ' Τρώεζ δ' ἐρρίγησαν ὅπως ἴδον αἰόλον δφιν ' [M 208]. εἰ δέ μείουρον τοῦτον νομίζεκ, ακουζον καὶ τὸν κατὰ τοῦ Μιμνή τοῦ ζωγράφου χολών ἰάμβων Ἰππωνακτείων ατίχων ' Μιμνή — δάκη. ' ἰδοῦ το δφκ το ὁ μακρόν ἐστίν ἐκτανθέν ὑπό τοῦ φ ὁσέος ὄντος, ὡς καὶ ετερα μνρία εὐρή^κ ἐκοπών. νικύρταε' δονλέκ-δονλοε. (II) Id. *Schol. in Antehomer.* ed. Morelli p. 8 (Brink, «Philologus», 6 [1851], 36 sqq.) *παράδειγμα δέ σοὶ δασέως ἐκτείνοντος ἐξ Ἰππώνακτος ἐν παραθήσῳ ἐκ τὸν κατὰ Μιμνή τοῦ ζωγράφου χολιάμβων τά ἐξ ἔδονε (ἐξ ἑτέρου uar. lect.) παραδείγματα εἰακός' ' Μιμνή — δάκη. ' (III) Id. *Exeg. in Iliad.* (A 275) *Masson* καὶ Ἰππώναξ' ' Μιμνή — δάκη. ' (IV) Id. *Schol. in Lycophr.* 234 *το γάρ ὄσαν σὺμφωνον δύνανται ἐκτείνειν ὡς το\** ' Τρώεε <5> ἐρρίγησαν ὅπως ἴδον αἰόλον δφιν '**

os peregrinismos *νικύρτα* e *ἴκαβconi*; *κατωμόχανε*, decalque burlesco do *κακομήχανε* homérico (Z 344, I 257, π 418), é já um compromisso entre dois tipos de linguagem; *ἐν πολυζύγῳι τοίχοι* imita *εν νηϊ πολυζύγῳι* (B 293); e *αυτόν οσρίc* reproduz a mesma particularidade métrica que se encontra em M 208 *αίόλον δφκ (οφ-)*. Próprios da linguagem corrente são «prosaísmos» como *εμβολοζ, κυβερνήτη, άντικνήμιον*, e repetições a breve distância: *δφιν* (v. 2) — *δφκ* (v. 6), *κυβερνήτην* (v. 3)

— *κυβερνήτη* (v. 5). Notar, por outro lado, a arrumação binária *ευμοροή τε και κληδόν* (v. 4) a que corresponde, no verso imediato, *νικύρτα και t* caßam, com separação intencional do objecto indirecto, *τόι κυβερνήτη*. Sensível também a aliteração em labial do v. 3, que visa a traduzir o movimento de «aproximação» surda do réptil traiçoeiro.

Conhecemos, graças a Tzetzes e a Hesíquio, o sentido do lidismo *νικύρταc*

— *ἴδουλέκδουλοέ*; não assim o de *t καβconi* (forma incertíssima, tantas são as variantes dos códices): mas talvez que se não ande longe da verdade em aproximá-la de algumas palavras designativas do órgão sexual feminino (*καβαρίγκ, ααβαρίχη, Εαμαρίχη, Εάραβοc*) cf. ainda *ca/te^oc^ κόραζI*) e entendê-la na acepção de *'pathicus*, efeminado', que estaria em concordância com o *κατωμόχανοc* do v. 1. É de considerar, no entanto, a possibilidade de que a palavra se aparente com *άνδρων* (Bergk), cujo sentido é idêntico ao de *νικύρταc*: teríamos, neste caso, um jogo estilístico de para-redundâncias em contacto, *αυμοροή τε και κληδόν* em língua grega, *νικύρτα και t καβconi* em língua lídia ou, mais vagamente, anatólica.

### após ter besuntado de alcatrão a quilha

Em Bergk e em Diehl o fragmento vem, como aqui, a seguir à invectiva dirigida contra Mimnes: simples comodidade de arrumação, visto que, à parte a referência a matéria «náutica», nada prova que fizessem parte da mesma poesia. Trata-se apenas, segundo parece, de um trabalho humilde de calafate.

[M 208]. εἰ δὲ καὶ εν τοντο μείονρον λέγεκ σοε οἱ λοιποί' ακονέον Ἰππώνακτοε' ἦν — δάκκη. ἴδον το δφκ το ο μακρον εδέχθη. (V) Schol. (Tzetz.) in Tzetz. Epist. ap. Anecd. Oxon. 3.358.27 29 και εν τών δασέαν εκτείνει σοε παρ Ἰππώνακτί τόόε' ἦν — δάκκη. '

1 μνημη by<sup>2</sup> (I) μιμνηνων (II) | κατομηχανε b (κακω- m<sup>2</sup>) (I) e κατομόχανε et schol. marg. (III) interpretatus est Masson 2 τριηρεῖ izy<sup>1</sup> (I) | πολνζήλω a πολνζτιχω y<sup>2</sup> (I) | τοίχοι om. y<sup>2</sup> (I) 3 άλλ<sup>5</sup> d (I) | εμβόλων (II) | φεργοντοε d (I) 4 αυτη γε γ<sup>ε</sup> (m<sup>2</sup>) ἐετι γάρ αυτη by<sup>ε</sup> (I) ἔεται Bergk Knox 5 νικαντα y<sup>2</sup> νικνρη d (I) αβωνιω γ<sup>1</sup> εγρωνι y<sup>2</sup> όαβωνι α αμαννι b αβαωι d (I) αβαννι (III) εἰνδρωνι tempt. Schmidt Brink Bergk (cf. Seleuc. ap. Athen. 6.267 ε όνδρωνα δε τον δονλέκδονλον, Eust. 1024.40 οἱ άνδρωνα οἱ κοινώε δονλέκδονλοι, Hesych. άνδρων t πονηρών, βλαπτικόν' οἱ δέ άπελενθέρωνε ἠ δονλονε, Phot. Ανδρών' πον^ρόο) uox peregrina formae prorsus incertae 6 δφρικ Bergk ονφικ Fick Schulze Hoffmann ό δφκ Knox: sed cf. M 208 et u. Koster, «Museum», 44,284, Chantraine, «Rev. de philol.», 29, 254 | τωντικνημων d τανακειμενον y<sup>2</sup> (I) τάν τικν7]διον y<sup>1</sup> τών τνειμενον y<sup>2</sup> (IV) | δήκη y<sup>2</sup> (IV) δάκοι (II) (V) δάκνη Hermann δήκοι Brink δήκη Schneidewin Bergk: perperam, nam trimetrum rectum habemus, cf. 2.4, 3.1, 7.4, 24.1, 36.4, 39.1, 75.17, 99.il

1 Μιμηή κατομόχανε' οὔτοα ό Μιμηήο. ό ζωγράφος ἦν χαίνων κατ<sup>3</sup> ώμον, εοε ό Δοξαπατρήε schol. marg. (III)

initium esse carminis putes 1 κατομόχανοε 'ab humeris hians' (sensu obsceno: cf. Aristoph. Ach. 104, Hippon. fr. 78.2) fort. παρωδικώζ dictum ad κακομήχανοα Homericum (Z 344, I257, π 418): hapax, ad -%âνοc cf. 24.1 άλλωναι, 75.9 εφοAcwö^cac 2 Hesych. πολνζύγωι (B 293)· πολνκαθέδρωι et τοῦχοο τοῦ πλοίου (μ 420)· ἠ πλενρά 3 nota 'corrupt. att.' φεργοντά πρόο et cf. 2.1, 34.5,6 37.2, 60, \* 181.2, \* 183.4,7 5 Hesych. νικνρηε' δονλέκδονλοι hapax 6 Aristoph. Eq. 1029 ἴνα μή μ ό περι τοῦ κννθε δάκκη nota 'corrupt. att.' τώντικνήμιον et cf. 2.1, 34.3, 37.2, 60, \* 181.2, \* 183.4,7

## 35 (46)

επειτα μάλθηί την τρόπιν παρα^p/cac

Harpocr. s.u. μάλθη (1. p. 198 Dindorf)· ο μεμαλαγγμένοι: κρηθε' Αημοσάενης. εν τώι Κατά Ετεφάρον [46.11]. Ἰππώναζ' ἔπειτα — παραρχίcac. '



## 36

palmita a estrada inteira, ó Tearo, em direitura a Esmirna: vai através da Lídia, bordejando o túmulo de Átales, o mausoléu de Giges, a grande cidade (Sárdis), a estela e o monumento de Tot, o emir mutálide — e conserva a pança voltada para o sol poente

Ramsay (*Asiatic elements in Greek civilisation*, pp. 145 e segs.) foi o primeiro a identificar neste itinerário a Estrada Real que, da Meónia, na Frigia oriental, atravessa a Lídia e vai até Esmirna (bairro de Éfeso, segundo Ramsay; Esmirna cidade, na opinião de Mazzarino, *Fra Oriente e Occidente*, p. 176 n. 496). «Em uma região de túmulos monumentais, as etapas de uma estrada reconhecem-se precisamente pelas grandes necrópoles régias: antes de Sárdis, o sepulcro de Átales (v. 2) — um príncipe mermnádico, filho de Sadiates — e a necrópole, mermnádica também, do «lago de Giges», do qual Hipónax recorda o ‘mausoléu de Giges’ (v. 3); depois da ‘grande cidade’ (v. 3: Sárdis), o monumento [de Karabel],... que remontava ao novo império hitita, e que Hipónax atribui com razão a um rei ‘mutálide’ [v. 4: ao contrário de Heródoto, 2.106, o qual, na esteira provável de Hecateu, e iludido pela inscrição em hieróglifos supostamente egípcios, o atribuía ao faraó Sesóstris. — W. M.]» (Mazzarino, *ob. cit.*, pp. 176-177).

O texto fornecido pelos códices de Tzetzes foi repetidamente modificado pelos editores, quando, em boa verdade, como demonstrou Ramsay, à parte duas ligeiras correcções evidentes, no v. 1 (*τεαρεδευειε* por *Τέαρ δόενε*) e no v. 4 (*μεγαπρω* por *μέγῃς ἄκρῃ <καί>*), a lição original podia e devia ser mantida. Subsiste, no entanto, uma dúvida sobre a primeira palavra do texto, grafada *πάγ* no códice A, *nācav* em B. Meineke, seguido por Bergk e Knox, entendia *πάλλιν*, vocábulo usual em Tzetzes para introduzir um novo fragmento (cf. 7 e 12); mas seria caso ímpar, nas suas citações de Hipónax, a transcrição de um trímetro iâmbico truncado no início (diverso

τρόπην AB emend. Maussac | χρκας A περιχρκας Valcknaer: sed cf. *Suid.*  
1. infra laud.

Hesych. μάλθη' μεμαλαγμένονε κηρός, Poll. 10.58 ὁ δὲ ἐνὸν τήν πινακίον κηρόν  
ἢ μάλθη ἢ μάλθα usurp. Aristoph. fr. 157, Cratin. 204 Kock | Hesych. τρόπε' το  
κατότατον τῆς νεώς cf. ε 130, η 252, μ 422, τ 278, Apoll. Rh. 1.388 | *Suid.* s.u.  
κονιαταί' θ1 τούς τοίχους, παραχρίοντα. cf. c 179 επιχρίεσθαι ἀλοιφή, φ 179  
ἐπιχρίοντεζ ἀλοιφή

## 36 (3)

*nācan, Téar|<δ>δενε την επί Εμνρηνα'  
ϊθι οἰά Ανδών παρά τον Αττάλεω τύμβον  
καί Εημα Γγγεω καί μέγ<sup>α</sup> αατν <καί> πήλην  
καί μνήμα Τωτοε, Μντάλιδι πάλμνδοε,  
πρόε ήλιον δννοντα γαπέρα τρέραε.*

5

Schol. (Tzetz.) in Tzetz. *Περί τοῦ ἰαμβικοῦ μέτρον* ap. *Anecd. Ochoi.* 1. laud,  
ad fr. 12. Schol. in Nie. *Theor.* 633 *Τμώλος δὲ οροο Ανόιας καί Μνάαα. Γύγον*  
*δὲ ζήμα τοῦ ἐκεῖ βααλεδζαντος, κόε φηαν Ἰππώναζ εν τῶι πρώτῶι τῶν ἰάμβων.*

1 <sup>παγ</sup> A hinc *πάλιν* Meineke (ut Tzetzae uerba sint: cf. frr. 7,12) plaud. Bergk  
Knox *πατίαν* Ramsay (ex Hesych. *πατίαν χώραι*) *παγίωε* e.g. Latte: sed *πασαν* B,  
cf. infra A 569 | *τεαρε* ....<sup>1</sup> *δενειε* A *τεαρεδενειε* B emend. Schneidewin<sup>ε</sup>

o caso de 23.3). Ramsay, esteado numa glosa incerta de Hesíquio (*πατίαν χώρα* *ι*, que Schmidt corrigia em *πατρία*), e em topónimos e etnónimos anatólicos como *Patía* e *Patienos*, arriscou *πατίαν*, que daria um anapesto no primeiro pé (documentado para um nome próprio em 24.2 e não impossível, aliás, para uma voz estrangeira: cf. Herod. 7.57 *Ἐικνωϊνά*). Preferimos, no entanto, adoptar a lição *nācan* do códice B

— também aceite por Crusius, Diehl e Adrados —, porque o verso de Hipónax nos parece reflectir, na sua construção, a influência de *A* 569 *πάντας ὁὲ προέεργε Θοάς ἐπὶ νῆας ὀδεύειν* (e cf. Apol. Ród. 4.272-273 *οἷα nācan ὀδεῦσαι / Ευρώπην Ἀσίρην τε*). — Da estranha forma *μεγαστρυ* (v. 2) dos códices A e B fizera Schne-dewin \**Μεγάστρυος*, genitivo de um antropónimo conjectural \**Μεγάστρυς*, que seria

o nome da hetera favorita de Giges; Meineke, Crusius, Diehl e Adrados aceitaram esta criação arbitrária; Bergk e Knox assinalaram a *κρυς*; Buckler, apoiado por Ramsay, indicou a boa solução: *μέγ' αστυ*, a grande metrópole de Sárdis, que

o viajante encontrava depois de transpor as colinas sobranceiras ao lago gígio, dificilmente poderia ser omitida nesta enumeração dos pontos principais da Estrada Real. O *ς ἡ μα Γύγεω*, precedentemente nomeado, é que seria, segundo Ramsay, o famoso "*Ἐταίρας μνήμα*" cñstruído por Giges em memória da favorita, e visível em toda a região norte do monte Tmolo. — A expressão <και> *ζητήην και μνήμα* (vv. 3-4) designa claramente as duas esculturas situadas, em níveis diferentes, a um e outro lado da entrada do desfileiro de Karabel: figura, e inscrição em hieróglifos hititas. Está quase delido o nome do soberano que mandou edificar estes dois monumentos: Sayce lê, com dúvida, *Tuada* ou *Tuata* (Ramsay, *ob. cit.*, p. 158 n.), e Mazzarino pensa, por seu turno, que a forma *Τωτος* de Hipónax representa um hipocorístico de *Tutchalijas*, o rei conquistador de Assuwa, «ou, menos provávelmente, de qualquer outro monarca hitita-lídio que lhe herdasse o nome» (*Fra Oriente e Occidente*, p. 100 e n. 279). De resto o Efésio tem o cuidado de acrescentar *Μυτάλιό πάμυδος*, «o emir mutálide», em que *Μυτάλιό* é patronímico de *Mutallí* ou *Muttalu*, um velho rei hitita (Ramsay, *ob. cit.*, p. 154).

A poesia alveja um desconhecido Tearo — escravo fujão, bandoleiro, traficante, exactor de impostos ou sicofanta : não sabemos —, dotado talvez (se a alusão do v. 5 não é gratuitamente pitoresca) de um volumoso abdome. Pensamos, de facto, com Ramsay (*ob. cit.*, pp. 162-164) e Buckler (*ibid.*), que *Τεαρος* é nome próprio e as glosas hesíquianas *τεοροεις' ὀραπέται. κακούργοι, ληκταί e τέωρος' ζυκοφάντης και τά ομοια* aludem às características da personagem de Hipónax (ou do aristofânico *Θεωρός*, cf. *Ach.* 134, *Eq.* 608, *Nub.* 400, *Vesp.* 42, etc.?) — características essas que, afinal, se haveriam tornado proverbiais: caso de Cícon (fr. 8, 74, 97, 113), o mago derrotista; de Bábis (148), o flautista desafinado; de Códalo (113), o comilão insaciável; de Sanas (ou Sano) (113), o parvalhão por excelência. Tearo é antropónimo anatólico, porventura traco-frígio (cf. *Taoreas*, nome de um magis-

2 *ἰθύ* prop. Knox | *Ἀλοάττεω* Schneidewin praeter necessitatem 3 *μεγαστρον* codd. emend. Buckler plaud. Ramsay \* *Μεγάστρου<ος>* perperam Schneidewin | <καί> inser. Ramsay 4 *μνηματοπος* codd. interpretatus est Ramsay plaud. Garstrang Mazzarino *μνήματ Ἀττος* siue *μνήμα τώττος* perperam Cramer Schneidewin Crusius | *Μυτάλιόι* tanquam Asianum genitium interpretatus est Ramsay *μυτάλστα* Bergk Knox ex Hesych. perperam *Ἀτάλστα* reliqui edd. 5 *δύνονται* A

1 Hesych. *τεωρε'ις' δραπεται. κακούργοι, ληισταί et τέωρος' ζυκοφάντης, και τά δμοια: hapax* | Hesych. *οδεύει περιπατεῖ. ἀπέρχεται*, cf. *A* 659 *πάντας δε προέεργε Θοάς επι νήας οδεύειν*, Callim. *Hymn.* 4.18 *αεί 6<sup>s</sup> εξαρχος οδεύει*, Apoll. Rh. 4.272-273 *διά πασαν οδεύσαι / Ευρώπην Ἀσίην τε* | nota elis. ante incis. 2 Callim. *Hec. fr.* 263 Pf. *ἴθι, πρηια γυναικόν, / τήν οδόν....* | ad tribrachyn in primo pede, cf. 13, 39.4, 54, 60, 64.13, 74.6, ad dactylum in tertio, Herod. 1.30, 3.19, 6.24, 7.60 3 *A* 371 *ζηγήμι κεκλιμένος ἀνδροκμήτωι επι τύμβωι, μ 14 τύμβον χεύαντες και επι ζηγήλην ερύσαντες*  
I *μέγ<sup>s</sup> αστρο* i.e. (*Ἰάρδις*, cf. Hdt. 2.106 *εις I* *δέ και περι Ἰωνίην δύο τόποι εν πέτρησι εγκεκολαμμένοι τούτου τοῦ ἀνδρός* (sc. *Εεζώστριος*), *τή τε εκ τής Ἐφεσίης ες Φώκαιαν έρχονται και τή εκ Εαρδίων ες Εμύρνην et 3.5 ἀπο δέ Καδύτιος εούση πόλιος ....* (*Ἰαρδίων ού πολλώι έλάσσονος 4 ad Τωτ. et Μυταλ. u. Ramsay, Asian, elem., 153-156, Mazzarino, Fra Oriente ed Occidente, 101 et η. 279, Cassola, La Ionia nel mondo miceneo, 325 5 γ 138 (= 161) ες ήέλιον καταδόντα, A 194 (=209) δύηι τήέλιος, C 241 ήέλιος μέν εδν (init. uers.) etc., cf. Sapph. 97.7-8 L.-P. αέλιω δύντος, Aesch. Suppi. 255 το προς δύνοντος ήλιου*

trado em moedas de Éfeso, cerca de 400 a. Cr.; e *Téaqoc*, rio da Trácia): e calçaria bem a um escravo frigio (cf. o *Γάζτρον* de Herodas, no mimiambo V) ou, como diz RAMSAY (*ob. cit.*, p. 164), a um comerciante das terras do interior em que os mercados gregos raramente penetravam.

Hipónax põe certa complacência em sublinhar a lonjura da viagem: *nācav*, valorizado pela sua colocação no início do verso, marca desde logo a imposição cruel: a estrada terá de ser percorrida «por inteiro»; mais ainda: calcorreada a pé, *óδευε* (cf. Hesíquio *όδευει' περιπατεί* e v. RAMSAY, *ob. cit.*, p. 161); sem delongas, *ἴθι* (v. 2) : segundo imperativo a urgir na largada ; nem esquivações nem derivativos : ao longo da Estrada Real da Lídia, costeando (*παρά*) os pontos de referência que se vão enumerando (*Ἀττάλειο τύμβον; αἴμα Γύγεω; μέγ<sup>5</sup> ἄατο; ατήλησ και μνήμα Τωτοο*) — de jeito tal que nunca o ventre (não a face!) da personagem deixe de estar voltado para o ocidente. O pormenor burlesco ficou pendurado do último verso, em que o poeta, segundo a técnica habitual, associa uma expressão de sabor homérico (*προο ἥλιον δύνοντα*) a outra de sabor popular (*γαπέρα τρέψαζ*, cómicamente decalcada na locução vulgar *νότον τρέψαζ*). Assinaláveis ainda numerosas aliteraões e assonâncias (v. 2 *Αυδόν ... τον Ἐττάλειο τύμβον*; 3-4 *αἴμα Γύγεω ... μέγα ... πήλην ... μνήμα*; 5 *προα ἥλιον δύνοντα; γαπέρα τρέψαζ*) que mostram com clareza as preocupações artísticas do poeta.

## 37

morava nas traseiras da cidade, em Esmirna, entre o cabo Fragoso e o da Lepra

A precisão topográfica, bem documentada já no fragmento anterior, determinou a citação destes dois versos pelo geógrafo Estrabão. A Esmirna de que se fala era um bairro de Éfeso, que conservara o nome antigo da cidade. — Notar, em um e outro verso, a influência sempre presente da dicção homérica (patente mesmo na adopção de particularidades métricas: *νόχιος* como em B 811, Φ 567).

## 37 (44)

ώκει 0<sup>7</sup> ðmcde τfjc πόλιοϵ ενί (ἱμόρνηι  
μεταξύ Τρηγείηϵ τε και Αεπρή ϵ ἀκτῆϵ

Strab. 14.1.4 Jones (ἱμόρνα δ<sup>3</sup> ἴν <sup>3</sup>Αμαζών ἡ κατασχοῦσα τήν <sup>3</sup>Εφεσον, ἀφ<sup>3</sup> ἡς τοννομα καί τοκ ἀνθρώποκ καί τῆ πόλει, ως και ἀπο Εκύρβηϵ Εκυρβ<sup>3</sup>ιταί τινεϵ τών Έφεσών ἐλέγοντο' και τόποϵ, δέ τκ τῆϵ <sup>3</sup>Εσρέσον Εμρνα ἐκαλείτο, ὡα δηλοῖ Τπώναζ' ' ὡκει — ἀκτῆϵ ἐκαλείτο γάρ Αεπρη μέν ακτή ὁ Πριών ὁ ὑπερκείμενοϵ τῆϵ νυν πόλεωϵ, εχων μέρος τοῦ τείχοϵϵ αυτῆϵ\* τά γοῦν οπκθεν τοῦ Πριώνοϵ κτήματα ετι νονί λέγεται εν τῆ <sup>3</sup>Οπκβολεπρίαν Τραχεία δ<sup>3</sup>εκαλείτο ἡ περι τον Κορηϵσον παρῶρειοϵ\* ἡ δε πόλιϵ ἴν το παλαιόν περι το <sup>3</sup>ΑΘήναιον το νῦν ἐξω τῆϵ πόλεωϵ ον κατά το νῦν γυμνάσιον οπκθεν μεν τῆϵ νῦν πόλεωϵ, μεταξύ δε Τρηγείηϵ τε και Αεπρηϵ ακτῆϵ.

1 οἶκει Schneidewin Brink (οἶκεε) Bergk Knox: quod improbandum οἶκεῖ Meineke | perperam πόλιος εν Schneidewin Meineke, omnes edd. secuti, nam poeta B 811, Φ 567 respicit 2 Τρηγείαϵ F Τρηγέηϵ Knox praeter necessitatem (cf. infra ε 425) | ἀκρηϵ Hecker plaud. Meineke: sed cf. infra ε 425, Hdt. 7.33

1 B 811, Φ 567 προπάρουθε πόλιος (u. Chantraine, *Gramm. horn.*, I, 170, 217), Herod. 2.8 τῆϵ [πολιος κῆγῶ | ad (Γμ., Ephesi uicum, cf. Büchner ap. P.-W. R. E. art. Smyrna, 5.764 2 ε 425 τρηγείαν ἐπ ακτήν, Hdt. 7.33 ακτή τρηγέα εϵ Θάλαϵσαν κατήκοϵα | ad 'corrept. att.' μεταξύ Τρη- et Αεπρηϵ, cf. 2.1, 34.5,6, 60, \*181.2, \*183.4.7.

e aos mascavantes, se os apanham, vendem-nos: aos frigios, para Mileto, aonde vão moer cevada

Duas informações se colhem deste fragmento: que os forasteiros do *hinterland* anatólico se serviam, nas cidades helênicas do litoral, de um grego mesclado (*pidgin-Greek* lhe chama RAMSAY, *ob. cit.*, p. 144), em que abundavam naturalmente os elementos frigios, lídios, lícios, etc. ; e que, denunciados por essa linguagem compósita, eram presa fácil para os mercadores de escravos. Ainda em Aristófanes (EHRENBERG, *The people of Aristophanes*, Oxford, 1951, p. 171 e n. 4) a maior parte dos escravos são frigios e lídios; e Herodas refere-se, por duas vezes (2.100-101, 5.14), à necessidade, tornada proverbial, de se espancarem os servos frigios para lhes melhorar a qualidade. Sabemos, além disso, que, em determinado momento da história grega, os escravos substituíram as mulheres a quem inicialmente competiam as duras canseiras da moenda do grão. Servos capadócijs, frigios e lídios empregavam-se de preferência, segundo Ateneu (3.77), nas várias operações da panificação.

## 38 (43)

και τονς ζολοίκονα, ἦν λάβωα, περναα,  
Φρηγγαα μεν ἐς Μίλητον ἀλφιτενϵονταϵ

(I) Incert. Auct. (uulgo Ps. Herodian.) *Περὶ ζολοικισμοῦ* 193: ap. Ammon. *De differ, adfin. uocab.* pp. 177-178 Valckenaer (cf. *Anecd. Villois.* 2.77) *CoÁοίκονα* δὲ ελεγον οἱ παλαιοὶ τονς βαρβάρωνς, ὁ γάρ ὁ Ἐλευθέριος ἄνακρέων φησὶ ' κοίμησον δι' ὁ Ζεῦ, ἔολοικον φθόγγον' [fr. 122 Gent.], καὶ Ἰππώναζ' ' καὶ — ἀλφιτενϵοντας'.

(II) Eust. 367.43 sqq. ἐπὶ τούτοις ἰστέον καὶ δι' τοῦ βαρβαρίζειν καὶ τοῦ ζολοικίζειν διαφερόντων παρὰ τοῖς νεώτερον, παρ' οὐδ' ὁ μὲν βαρβαρισμός ἀμαρτία ἐστὶ προφορὰς περὶ λέξεις ἢ τόνους γινόμενη, ὁ δὲ ζολοικισμός περὶ σύνταξιν ἔννοιας ζῶον λόγον αἰκίζονσα, ὡς οἱ ἐτυμολογοῦντες φασίν, ὁμῶς ἄλλως ταυτίζοντες ἀμφοτέρωθεν τούτους βαρβάρωνς ἔολοίκονς ελεγον. καὶ προφέρονται χρήσεκ' Ἰππώνακτος μὲν τὸ ' καὶ — περναὰς ι'. Ἄνακρέοντος δὲ τοῦ Σόλοικος φθόγγος ', δ' περ ἐστὶ βαρβαρικός.

1 *IV*<sup>s</sup> εθελονσι (II) περνώσι CM (I) 2 εἰς codd. | ἀλφιτενϵοντας A ἀλφης-τένοντας C ἀλφεςτενονραϵ Mb

1-2 Hesych. ζολοικίζειν βαρβαρίζει. Ω 751-752 ὁ Ἀχιλλεὺς πέρνασχι ὅταν τινεσ ἐλεσκε .... ἐς ἔαμον | Hesych. περναίς πολεῖς (cf. fr. 56, Theogn. 1215, Herod. 3.74-75) Aristoph. *Au.* 762 εἰ δὲ τρυγᾶνει τις ὄν Φρύξ, Herod. 2.37, 100-101, 5.14 ad ἐς Μίλ., cf. 98.2



um deles, por sinal, em santa pasmaceira e desperdício, a banquetear-se todos os dias com atum fêmea e tortas-de-alhos, como um eunuco de Lâmpsaco, papou o património: de forma que tem *agora* de cavar a terra, e rilhar pedras do monte, figos por conta e roscas de cevada, pasto dos escravos

Não pode sustentar-se *a priori* que Hipónax fosse negado ao tom da parenética : mas é duvidoso que estejamos em presença de uma parábola «moralista». Doutrinação, se a havia, ficou dissolvida na visualidade dos pormenores descritivos: *ήςυχήι τε και ρνδην* (v. 1) exprimem um a remansosa inconsciência, outro a largueza dos esbanjamentos em que se comprazia o perdulário ; *θννναν τε και μυττωτόν* (v. 2) exemplificam, com dois pratos de requinte, a gargante da personagem, sublinhada logo a seguir pela colocação do termo *δαιννμενος* à entrada do v. 3; a expressão *ώςπερ Λαμψακψός εννοῦχος*, que não é um símile vazio, desenha uma figura mole e nutrida, de pernas cruzadas à moda oriental ; excelente a posição do vulgarismo *κατέφαγε*, a que a partícula *δή* ajunta uma nota de irónica confirmação («como era de prever...»); ‘o património’ vem materialmente designado por *κλήρον* ‘o quinhão’, o bolo engolido com a mesma facilidade com que se ingeriam atuns e tortas-de-alhos. Mais expressivos ainda são os termos em que se apontam as consequências da dissipação. Ao pródigo, que resta? A enxada, para que se não sentiria talhado (*σκάπτειν ονκ ἐμταμαι*, declara o sicofanta das *Aves*, 1432). E, como sustento, as pedras da montanha, a mão-cheia de figos rateados, as roscas de cevada que servem de pábulo aos escravos. Não é comer, é «rilhar» (*τρώγων*) ; não é comida, é «pasto» (*χόρτον*)—a forragem das bestas e párias de serviço.

Um exame atento da linguagem revelaria a predominância dos coloquialismos : apenas *ορείοζ* e *δονλιοε* se podem dizer acentuadamente poéticos. Nos últimos três versos, a densidade das velares, a insistência das dentais (cf., já no v. 2, *θννναν τε και μυττωτόν*) mostram que o autor se comprouve em exprimir foneticamente a deglutição (*κατέφαγε δή τον κλήρον*), depois a laboriosa mastigação dos troços duros (*ανκα μέτρια τρώγων, και κρίθινον κόλλικα ... χόρτον*). Hipónax revela de novo (cf. fr. 34.4-5) a tendência para a arrumação binária dos termos (*ήςυχήι τε και ρνδην, θννναν τε και μυττωτόν*); muitos dos substantivos vêm acompanhados do seu epíteto, cuja colocação é, em geral, variada (*ήμέραε πάσας*, mas *Λαμψακηνοε εννονχοζ; πέτραε ορείαιε* e *είνα μέτρια*, mas *κρίθινον κόλλικα* e *δονλιον χόρτον*).

## 39 (39.1-6)

ο μεν γάρ αντών *ῥίνχηι τε καί ρνδην*  
*θννναν τε καί μντωτόν ἡμέραε πάσας*  
*δαιννμενοε ω ε π ε ρ Λαμχρακηνόα εννονχοα*  
*κατέφαγε δη τον κληρον \* ὅστε χρή ἑκάπτειν,*  
*πέτραε τ ορε/ας ανκα μέτρια τρώγων*  
*καί κρίθινον κόλλικα, δονλιον χόρτον.*

5

Athen. 7.304 b (s.u. θωννίε) *Ἰππόναξ δέ, σοε Ανκανίαι εν τοίε περι <τόν Κηο>*  
*ἱαμβοποιών παρατίθεται, φηαν' ' δ μεν — χόρτον. '*

dubitanter Phoenici tribuit Knox obloquentibus Maas et Perrotta: cf. praef. p. LIX 1 *perperam ῥόβδην* Bergk e Photio: cf. 99.11 *ἰοε τε καί ρνδην* 2 *θόνννα* C *θωννίδα* Meineke praeter necessitatem | *μνααωτόν* prop. Bergk Fick Hoffmann Perrotta: sed cf. praef. p. lxxii 4 *ἑκκληρόν* codd. emend. Dalecamp | post hunc uersum lacunam statuerunt complures edd.: *perperam, ut uidetur* (cf. praef., p. LXV) 5 *ανκ ἀμίθρια* prop. Knox

1 Hesych. *ῥόδην ενκόλωε ἡ ἀθρόωε* cf. Cratin. 441 | ad trimetrum rectum  
inter claudos, cf. 2.4, 3.1, 7.4, 24.1, 34.6, 36.4, 75.17, 99.11 2 Hesych. *θόννον' τον*  
*δρκνον λέγονσι. τήν δε πηλαμίδα θωννίδα, Etym. Magn. 429.25 ὄτωο, εν δε κοινή*  
*ἐννηθείαι θόννα: cf. Antiph. 129.4, Arcestr. fr. 37.1 | Hesych. μντ[ρωτόν] ὀπό-*  
*τριμμά τι διά ζκορόδων, Erotian. 59.10 μντωτόνθι - μέν ὁΑττικοί νπότριμμά τι*  
*μετά οκοροόου γινόμενον λέγον α: cf. Eup. 179, Aristoph. Ach. 174, Eq. 771, Callim.*  
*fr. 605 Pf. I Aristoph. Ach. 875...878 arrayac ... λαγώε, Eq. 354 θόννεια θερμά*  
*καταφαγόν, Anan. 5.7-8 D.-B. εἶτα δέζέτιν εκ ὁαAdcc^c θόννοε ον κακόν βρώμα, /*  
*ἀλλά πάαν ιχθόεκιν ἐμπρεπήα εν μντωτόι 3 Hesych. δαίννεΟαρ ενωοεκεθαι.*  
*τρέφεεθαι. nota dactylum in primo pede et cf. ψ 290 δαίννcai (init, uers.), O 99*  
*δαίννται, Cratin. 142 δαινῆμνοι, Hippon. 43, 45 4 ad tribrachyn init., cf. 13, 36.2, 54,*  
*60, 64.15, 74.6 I Aristoph. Pax 138-139 καταφάγω.. χορτάοω... | ad ἑκάπτειν absol.*  
*cf. Hymn. Merc. 207, Aristoph. Au. 1432, fr. 221 5 Hippocr. Prorrh. 2.31 λίθονε*  
*τε καί γήν τρώγονα, Callim. Iamb. I (fr. 191.93 Pf.) χλωρά ανκα τρωγοσα[ε,*  
*Archil. 158 L.-B., Hippon. 174 ανκοτραγίδηα | Hesych. μέτριοι' επιείκεια μικροί,*  
*εὔτελεκ 6 Hesych. κόλλικα(:' εἶδοε τι ἄρτον, Erotian. 48.18 κόλλικεα ἄρτκκων*  
*εἶδοε σοε πλακούτων, ὄν καί Ἀρκοφάνηε εν ὁΑχαρνενα [872] μέμηται λέγων' ' ὁ*

Maas («Deut. Literarz.», 1929, col. 1866) e, sobretudo, Perrotta demonstraram a sem-razão das objecções formuladas por Knox quanto à autoria do fragmento, que o editor inglês atribuía, com dúvida, a Fénix: aos argumentos invocados pelos dois eruditos acrescentou-se depois a presença de *ρνδην* (também em posição final) no fr. 99.11, encontrado em um papiro de Oxirrínco. — O fim do v. 4 e todo o v. 5 foram, durante século e meio, objecto de repetidas intervenções dos editores e estudiosos do poeta, que viam em *πετροκ τ ορειοκ* o objecto directo de *cxánretv* e se embaçavam com a copulativa *τε* e a singularidade da expressão «cavar pedra». Gaisford, Schneidewin e Bergk pensaram em uma lacuna, Diehl e Adrados adoptaram essa opinião; Hoffmann sugeriu a alteração de *τ ορει/αc* para *τορευεαc* ou *τορη-ραe*, Kalinka para *βορείαε*; Fick, Crusius e Knox suprimiram a copulativa. A solução, a nosso ver, é muito mais simples, e não implica lacuna nem correcções: basta admitir a intransitividade (bem abonada, aliás) de *cxámeiv* e fazer de *πετροκ τ ορει tac* (com *τε* de ligação a *ενκκl μέτρια*) o objecto directo de *τρώγων*. Nenhuma estranheza existe na expressão «rilhar pedras»: tanto assim que—o paralelo escapou à diligência dos comentadores—Hipócrates (*Prorr.* 2.31) não hesitou em escrever: *ΑίVονc τε καί γην τρώγωνκ*.

## 40

sem manducar nem francolins nem lebres, nem adubar de sésamo as filhós, nem ensopar de mel as rabanadas

Não repugna acreditar, com a maioria dos editores, que este fragmento viesse na sequência — imediata ou quase — do anterior: à realidade dos *três* mantimentos durísimos do perdulário reduzido à miséria (*πετροκ τ ορει/αο, ζῦκα μέτρια, κρίθινον κόλλικα*) contraporía o poeta a saudade dos *três* manjares suavíssimos de outrora: as aves de caça (*άπτα^εαο τε και λαγώζ*), os sonhos de gergelim (*τηγανίταα c1?cάμοιαι*), as rabanadas a afogar em calda de melaço (*ζrραVαc κηρίο ici*). E tudo impossível, porque negado *in limine* (*ov ....ov .... ονδέ*).

Observe-se a simulcadência dos três versos (*-ων*) e a perfeita simetria de 2 e 3 (*ού / ονδέ, τηγανίτα(: / άπτανίτα(:, Εηcάμοκι / κηρίο ici, φαρμάκων / έμβάπτων*) — indícios claros de complacência com processos da poesia popular (cf., p. ex., a «canção da andorinha» nos *Carmina popularia*, 32 D.; e cf. Arquíloco, fr. 93 L.-B.).

Hipónax preludia, nestes versos, às enumerações pantagruélicas tão do agrado da comédia antiga.

χαῖρε, κολλικοφάγε ννέε δε τά ἴτρια ενόμκαν: cf. Nicoph. fr. 15.2, Archestr.  
fr. 4.12 Kock / δούλιον χόρτον ut δούλιον ἄρτον \* 181.6 j de re, cf. Petron. 38.11-15

## 40 (39.7-9)

ονκ άτταγάεε τε καί Χαγσοε καταβρνωκων,  
ον τηγανίταε εργάμοια φαρμάεεων,  
ονδ᾽ άττανιταα κηρίοιαν έμβάπτων.

(I) Athen. 14.645 c (s. u. άττανίτηέ) Πάμφιλοα δε τον άττανίτην καλούμενον  
έπίχοτόν φηα καλεκθαι τον δε άττανίτον Ἰππόναζ έν τούτοκ μνημονεύει' ' ούκ  
άτταγάεε — έμβάπτων.' (II) Id. 9.388 b (s. u. άτταγαέ) Γωκράτ᾽ο δ'έν τώι περί  
δρων καί τόπων καί πυροε καί λίθων εκ τήε Ανόιαε μετακομκθέντεε, φηάν,  
εκ Αἴγνπτον οί άτταγαῖ καί άφεθέντει εκ Ταε νλαε εύκ μέν τινοε ορτυγοε: φωνήν  
άφίεεαν.... ' μνημονεύει αυτόν Ἰππόναζ ουτω\* ' ονκ άτταγάεε — διατρώγων'.

(III) Tzetz. Exeg. in *Iliad*. Masson 1. laud, ad fr. 65

1 άττασοτε (I) dub. emend. Knox | αλαγωο (II) λαγούε Meineke Knox j  
διατρώγων (II) 2 τ᾽γαWac codd. emend. Casaubon ex Hesych. 3 ονκ prop.  
Meineke

cum fr. 39 coniunx. edd. plerique 1 p 295 ήδε πρόκαο ήδε λαγούε I ad  
καταβρ., cf. Nie. Ther. 675, Leon. ap. Anth. Pal. 6.263.5, Hippon. fr. 99.15 επι-  
βρόκων (fin. uers.) 2 Hesych. τηγανίτηο" άρτοο εε:τς τηγάνον γεγωνώε καί μετά  
τυρον οπτόμενοα, Gal. 6.490 0I μεν οόν ταγήν ιται παρά τοκ Ἐττικόιε όνομα-  
ζόμενοι, παρ' ήμίν δε τοκ κατά τήν Ἀείαν Ἐλληει τηγανίτα: cf. C. G. L.

3.15.39 τηγανίτηε| *lucunculus*, Magn. 1 ταγήνιαε ήδη τεθέαα χλιαρούε / ctforrac,  
δταν αύτοιαν έπιχέηκ μέλι; Cratin. frr. 125, 143 Kock et u. Redard, *Noms grecs*  
en -τκ, 91 3 Hesych. αττανα" τήγανα et άττανίταα · τηγανίταν, u. Redard, *ibid.*,  
87-88 | κηρία 'mei' in ut Arist. ap. Athen. 2.38 f | ad εμβαπτ. cf. Cratin. 143 Kock,  
Aristoph. *Nub.* 150.

## 41

**serrabulho de choco**

Outra iguaria de eleição para os gastrónomos antigos e outro sonho, desesperado, para a gente empobrecida como Hipónax e os amigos da sua roda.

## 42

**não se cansa de aquecer as empolas ao borralho**

ROMAGNOLI (*I poeti lirici*, I, p. 208) sugere que o fragmento possa referir-se a um desses vagabundos, mal reparados do frio, que de inverno procuravam a queimada das forjas, então desprovidas de portas (Escol. Hes. *Trab.* 493). «O sofrimento maior, para os desventurados, estava nos pés : e o mesmo Hesíodo descreve o infeliz que ‘com a mão emagrecida aquece o pé inchado’ (*Trab.* 497). Mas nas forjas, nas oficinas, que delícia estendê-lo ao fogo sempre aceso !... Ainda que, depois, o momentâneo alívio se descontasse nas áscuas do martírio.» (*ob. cit.*, p. 181).

## 41 (2 A)

*εγνιρτε νπόαφαγμα*

(I) Athen. 7.324 f *Ἰππώνακτος δὲ ἐν ῥολε Ἰάμβοις εἰπόντος ' σηπίας, νπόαφαγμα οἱ ἐξηγητάμενοι ἀπέδωκαν το τῆς ζηπίας μελαν\* ἐστὶ δὲ το ὑπόαφαγμα, ὡς Ἐρασκτρατός φησιν ἐν Ὀψαρτυτικῷ, νπότρημμα. γράφει δε οὕτως<sup>1</sup> ὑπόαφαγμα δ\*εἶναι κρέασιν ὀπτοῖς ἐκ του αἵματος τεταραγμένου μέλιτι, τυρώι, αλί, κνμίνωι, Cιλφίωι, δξει ἐφθοῖς. ' και Γλαύκος δ'ὁ Λοκρος ἐν Ὀψαρτυτικῷ οὕτως γράφει<sup>1</sup> ὑπόαφαγμα ὁ αἶμα ἐφθόν και ζίλφιον και ἐψημα ἢ μέλι και οἶος και γάλα και τυρός και φύλλα ἐνὸδῃ τετημημένα.' (II) eadem fere ap. Eust. 1286.4-8.*

ζηπίας (II)

cf. Gal. 19.149 et ad form. 20 *διάαφαγμα*

## 42 (55)

*νηδὲ την μαρίλην γὰρ φοῖδαε θερμαίνων  
ον παύεται.*

(I) Erotian. p. 92 *φώιδες'* ἐστὶ μὴν ἢ λέξις Δωρικὴ, καλοῦσι δε φώιδας τα ἐκ τοῦ πυρος γινόμενα, μάλκτα δε οταν ἐκ ψύχους, ἐν τῷ πόδι καθίζωσι, ζτρογγύλα ἐπιφλογίσματα" ἐσχημάτιζεται δε ἢ λέξις ἀπὸ τοῦ φωτός και ἐρεῦθους, ὡς Διοκλῆς ὁ Καρύσιός φησιν ' δτε δὲ και ἐξανθήματα φοίνικα ολον φώιδες περὶ τον θώρακα που γινόμενα', και Ἰππώναξ δὲ φησι<sup>1</sup> ' προς την μαρίλην—παύεται '. και Ἀριστοφάνης ἐν Κωκάλωι [fr. 345 Kock] φησι<sup>1</sup> ' f πάρεσο, κατέτριβεν ἰμάτια καπετά πως / φώιδας τοσαῦτα εἶχε τον χειμὸν δλον . ἐνιοι δὲ τὰς φλοκτίδας ἐξεδέξαντο. (II) Tzetz. Schol. in Aristoph. Plut. 355 *φωῖδων των ἐκ πυρος ἐκκαυμάτων, φως φωῖς φωῖδων και φώιδων, μένοντος τοῦ Ἰώτα προσηγεγραμμένου, λέγονται φωῖδες και φώιδες και τὰ ἐκ ψύχους ἐκκαύματαὸς και Ἰππώναξ φησι<sup>1</sup> ' προς την μαρίλην — θερμαίνων '. μαρίλη δ' ἐστὶ τὰ λεπτά τῶν ἀνθρώκων.*

1 *μαρίλην* (I) *μαρίλλαν* (II); sed cf. *μαρῖλήν, μαρίλην* fr. (pap.) 71.1, 74.9 I *τούς πόδας K τούς παῖδας reliqui codd.* (I) *τὰς φοῖδας Hoffmann, Knox: praeter necessitatem, cf. 68.5 Ὀρηϊκῶν, 120 Ὀρηϊκῆ et u. Koster, Tr. métr. gr., 34 η. 2 I*

## despido — numa arrecadação e enxerguilha a lastro

Embora Hesíquio e Fócio definam o substantivo *ταμειῖον* como ‘alcova’, é possível que este sentido seja tardio em grego (exemplos na *κοινή* dos Evangelhos). Mais provável (e mais natural, até, na economia do fragmento) nos parece outra acepção — a de ‘celeiro’, ‘granel’, ‘arrecadação’, ‘depósito’, em que, segundo Estêvão Bizantino (s.u. *ταμειῖον*), Aristófanes (fr. 867) e Cratino (fr. 448) o empregaram. Assim, lemos no *Protagoras* (315 d) que Pródico de Ceos «se alojara em um compartimento que dantes servia de arrecadação a Híponico» (*ὅτι προ τον μὲν σοσ ταμειῖοι εχρήτο Ἰππονικοῦ*) — mas que o ateniense Cálías, movido pelo desejo de acomodar os sofistas que em grande número lhe batiam à porta, mandara esvaziar e converter em quarto para hospedes. Ao contrário, porém, do erudito platónico que recebia os visitantes envolto em fartas peles e coberturas excessivas (*ἐγκεκαλυμμένοζ εν κωιδίοκ τίσιν καιχτρόμασαν και μάλα πολλοῖα, ὡα ἐφαίνετο*), o infeliz descrito neste verso dormia nu sobre o grabato estreme.

O fragmento revela, a despeito da sua brevidade, um propósito de justaposição dos termos em cadeia ascendente: «em (mísera) arrecadação — «numa camilha a lastro» — «e (para cúmulo) sem um farrapo com que cobrir a nudez». Ao homeoteleuto estridente dos dois primeiros termos, de entoação pejorativa, que dão o contorno circunstancial da cena, opõe-se a gravidade patética do último, que se aplica directa e essencialmente à vítima da pobreza.

τ ονε *Ἰόδας Θερμαίων* / <φώιδαε τ έχων> Bergk. de *Θερμ.* dubitavit Knox propter ischiorrhogicum; sed cf. 9, 27.2, 30.1, 32, 64.11, 75.10, 97.12, 99.22, 25, et Herod. 1.20 ἀλλ' οὐ τούτο μή αε θερμύνηι.

1 Hesych. *μαρίλη'* ὁ χνοῦα. καί το λεπτόν τών ἀνθράκων, Erotian. p. 61 *μαρίλην'* οἱ φρηγανόδεκ καί μικροί ἀνθρακεῖ ονρεοσ ὑπό τινων καλοῦνται, μάλλον δε ἢ θερμο<sup>ο</sup>διά *μαρίλη* λέγεται, Schol. Aristoph. *Ach.* 349 (350) ἢ ἐξ ἀνθράκων τέφρα, *Suid.* *μαρίλη'* ἀμανρόν πνρ. ὁ χνονε και το λεπτότατον τών ἀνθράκων: cf. fr. 71.1 πολλήν *μαρίλην ἀνθράκων*, 74.9 *μαρίλην ἀνθράκων*, Aristoph. *Ach.* 350, Cratin. 257, Com. adesp. 443 | Hesych. *φωῖδεε'* τὰ προ πνρόζ εν κόματι γινόμενα ἐκφη)εήματα. οἱ δε γὰρ φλνκταίναε, Phryn. *Praep. soph.* 122.19-21 *φώιδεε\** τὰ ἐν τοκ ἐκέλεα γινόμενα νπεκκαύματα νπο τον πνροε, ἐπειδάν τκ πλῆάν αὐτοῦ καθιζάνηι: cf. Aristoph. *Plut.* 535, fr. 345 Kock | ι 375-376 τον μοχλόν ὑπό ἐποδοῦ ἤλααα πολλήο, / ειωε θερμαίνοντο

## 43 (59)

*εν ταμείωι τε καί χαμεννίωι γυμνόν*

(I) *Etym. Flor.* ap. «Mélanges» Miller, p. 307.12-15 *χαμεῦνιον ἐπί τοῦ κρᾶβ<β>ατίον τάκεται. Ἰππόναζ'* ' ἐν ταμείωι — γυμνόν'. (II) *ibid.* p. 402.16 17 (e *Didymo Alex.* *Περί τών ἀγορομένων παρά Πλάτων ι λέξεων*) *χαμεῦνιον κρᾶββάτιον, καθάπερ και παρ' Ἰππόνακτί'* ' ἐν ταμείωι — γυμνόν'.

*μωι* (I) *ταμείωι* (II) *ταμίωι* Knox (Diehl Adrados): cf. praef., p. LXXI *σταθμείωι perperam* Bergk

Hesych. *ταμείον* (τάμιον Schmidt Knox)· *θάλαμοε, ταμεία'* ἀπόκρνηφα οἰκήματα, *ταμείον κοιτόνα*, Steph. Byz. *ταμείον'* οἶκοα ἐν ὡι τὰ ἀναγκαῖα ἀπετίθεεαν, ὡ<: *Ἀρκτοφάνηε* (fr. 867) καί *Κρατῖνοε* (fr. 448) | ad diphth. corrept., cf. 2.4 *δεῖλαιος*, 23.1 *Ἐρνηθραίων*, 52 *θηρῶει*, 53 *βνωνοε*, 54 *ἐκέλενε*, *λεῦειν*, 28 *ἐκτίωῖαααθαι* et Herod. 5.32 *ζήτρειον* | *Ἦμν. Merc.* 284 *ονχ ενα μοῦνον επ' ονδεῖ φότα καθκααι* Plat. *Prot.* 315 d ἦν δε ἐν οἰκῆματί τινι, ὡι προ τοῦ μέν ὡ<: *ταμείωι ἐχρήτο* Ἰππόνικοε



## 44

## cuidando sovar o malhagre a varapau

O poeta aproveita a equivalência *ἰκτίνος* = *βωμολόχοε* — que será grata, entre outros, a Aristófanes (por ex. *Aves* 889, *Paz* 1099-1101) — para designar, segundo eremos, o seu inimigo Búpalo, o mesmo decerto que, no fr. 113, nos aparece alvejado com o nome Sanas (Sano) e acusado de alimentar um «nariz sacrílego» (MEDEIROS, «Humanitas», 11-12, pp. 135-138).

Com base em um passo de Aristófanes (*Aeam.* 1168-1172), MAAS propõe (em carta de 8-3-1961 ao autor deste trabalho) a seguinte paráfrase do contexto: «May he, while *δοκέων Ἰκτίνον τυ βακτηρίην κόψαι*, by mistake» — namely because the bird had flown away at the last moment — «hit a certain enemy of Hipponax on his head!»

## 45

## pede oito óbolos — de...! Ah, quem lhos estampasse...

Pensando em Arete, e no exemplo da Lésbia catuliana (58.4-5), KNOX traduz (*Herodes, Cécidas and the Greek choliambic poets*, p. 15, cf. η. 2): «she asks eight obols for her tongue's service» (e de novo nos «St. it. filol. class.», 15, p. 195: «asking 'a nickel dearie' for her lip-service»). Mas esta versão supõe um texto corrigido *ἡμίεκτον αἰτεῖ τοῦ φάλεω κολάγαεα* que nos não sentimos autorizados a adoptar. Tal como chegou até nós, o fragmento exprime apenas uma reacção muito plebeia de protesto contra o preço exigido por uma mercadoria ou por um trabalho prestado. Informa-nos DEL GRANDE que frases deste tipo, no regatear de contas, se ouviam continuamente em Nápoles, na zona da velha *urbs* grega. E não são incomuns entre nós.

## 44 (14a)

*δοκεων Ικτίνον τη ι βακτηρήμη κόψαι*

Choerob. *Comm. in Hephaest.* (Περὶ κοινῆς συλλαβῆς) ap. Hephaest. *Enchir.* 1.7 pp. 199-200 Consbruch *περὶ δὲ των ἀφώνων εστιν εἰπεῖν, διτι ἀσθενέστερά εἶα μάλλον των ἄλλων στοιχείων καὶ εὐρέθη ποιοῦντα ζπανίως κοινήν εν απολε το πτ καὶ το κτ, οιον παρά τῶι ποιητῆι [§ 229]. ' Αἰγνπτή τήι πλεκτά φέρει ζεῖδωρος ἄρουρα . και πάλιν παρά Ἰππώνακτι εν τῶι πρώτῶι Ἰάμβων (εν τῶ τροπῶ ἰάμβων U emend. Hoffmann, *perperam* ἐν τετάρτῶι πόδι Ἰάμβων Studemund)· ' δοκέων — κόψαι'. και πάλιν παρά τῶι αὐτῶι' ἡμίεκτον — κολάψει' [fr. 45]. εἶτα και διτι τῶι λόγῶι τῆς κοινῆς οἶνει βραχείας το <κτ καί> το πτ διπλασιάζεται το κέκτηκα και πέπτοκα, εἴ μῆ ἀρα κατά ζυγοκοπήν γέγονεν, ὡς ἐν τῶι περὶ ρημάτων εδείχθη.*

*ἐκτεῖνον* cod. (U) emend. Maas plaud. Knox («St. it. filol. class.», 15, 194 η. 1) *Medeiros perperam* *εκείνον* Hörschelmann *βακτηρήμη* cod.

de *Ικτ.* cf. *Medeiros*, «Humanitas», 11-12, 134-138 | *Aristoph. Au.* 497 *λωποδύτης παίει ροπάλωι με το νῶτον*, 1628 *οἰμῶζειν δοκεῖ ζοι;* — *ζαν νακα* | *βακταρι κρουσα* (*barbari uerba*), *Herod.* 8.60 *τῆι βατηρήμη κόψω*, *Callim. Iamb.* XIII (fr. 203.27) *ἀπεμπολήη κόψας* | *ad constr. Aristoph. Ach.* 1168-1172 *contulit* Maas; u. etiam *Hippon.* fr. 99.14 [*δ*] *σοκή με λαζθαίνειν*

## 45 (14b)

*ἡμίεκτον αἰτεῖ τον φάλεω' κολάψει*

Choerob. *Comm. in Hephaest.* 1. laud, ad fr. 44.

*αιτεί'* siue *αιτεί;* interpunxerunt edd.: *uix recte* | *κολάψαιε* cod. emend. *Sitzler Adrados* *τοῦ φάλεω κολάψαζα* (siue *κολάψαι με*) ad *Catuli.* 58.4-5 *tempt.* *Knox:* *res autem aliena uidetur*

*Erotian.* p. 43.19 *ἡμίεκτον το ἡμιζν τοῦ ἐκτέως*, *Poll.* 9.62 *οἱ μέντοι οκτώ οββολοί ἡμίεκτον ὀνομάζοντο, ὡς φηζιν ἐν Λαμίαι Κράτης* (20 *Kock*)· ' *ἡμίεκτον ἐστι χρυσοῦ (μανθάνεις); οκτώ ὀβολοί* ' : cf. *Aristoph. Nub.* 643-645, *Thug.* 2 *ἡτιηζεν εις ὀψώνιον τριόβολον*, *Herod.* 3.10 *τον μιζθον αιτεί* (init. uers.) | *Hesych.* *κολάπτειν* κλώθει προς τῶι γόνατι ἢ γλόφει et *κεκολαμμένη\** *γεγλυμμένη.*

## 46

mas logo vociferando uns para os outros

O verso, de excelente harmonia imitativa (notar a insistência no timbre *a* e o emprego, em posição final, de urna voz de origem onomatopeica), traduz um concitamento tumultuoso que nos faria pensar nos preparativos para o suplicio do *φαρμακότη*. (cf. 30.1 *πάλλαι γάρ ἀμὀνε προσέχονται* /dcttorrec). Mas é uma suposição apenas, entre muitas outras possibilidades. BRINK («Philologus», 6, p. 53), por exemplo, pensava em desaguisados de tribunal.

## 47

desatou a mijar sangue e a estercar fel

Em quatro palavras, a imagem brutal do eterno mata-moiros. — Os exemplos homéricos, da comédia antiga e da oratória mostram claramente que *αἶμα* e *χολήν* estão empregados em sentido figurado ('arreganho' e 'fúria'); *αἶμα ομείχειν* representa, por sinal, a trivialização de *αἶμα* (*πνυῖν* (por ex. Sóf., *EL* 1385). Não cremos, ao invés, que o fragmento possa referir-se às consequências desastrosas de uma briga ou de uma agressão.

46 (49)

ἀλλ' ἀντίκ<sup>5</sup> ἀλλήλοισιν ἐμβαβάξαντ<sup>8</sup>€

*Etym. Magn.* 334.1-3 ἐμβιβάξαντεζ [sic]· παρά Ἰππώνακτί' ἀλλ' ἀντίκ — ἐμβιβάξαντεο . ἀντί τον ε μ βοή cavrec. eadem ap. Zonar. 706.

ἐμβιβάξαντεα codd. emend. Schneider plaud. Latte

Hesych. βάβαζ' Ἀνάοο (Archil. 222 L.-B., Lycophr. 472), βαβάζαι' ὄρχή-cacΟαι, βαβάκτηο' (Cratin. 321). Anan. 5.6 βαβράζωα (fin. uers.). cf. 99.43 λαλαf

47 (51)

ὠμειξεν αἶμα και χολήν ἐτίλη^ν

(I) Herodian. *Περί καθολ. προκοιδ.* 1.438.4-10 τα εκ χω ὑπερδκύλλαβα (ρνϷι μακραι παραληγόμενα ή παρ' ονομα δντα ή διά τον ιχω περιπαταται, ατοναχώ, αυμαχώ, γνωαιμαχώ, ήνιοχώ, ὀμιχώ το ουρώ' ecrt δε και βαρύτονον ρήμα οιον ομίχω ὀ μέλλων ὀμιζω cōs παρ' Ἰππώνακτί ολον ' ὀμιξεν — ἐτίληξεν'. (II) eadem ap. Choerob. 1.209.6-9 cf. 2.164.1-2 Hilgard. (III) *Anecd. Oxon.* 4.191.5-7 μήχω το ουρώ, cōs παρ' Ἰππώνακτί' 'ὀμηξεν— ἐτίληξεν.' (IV) *Etym. Magn.* 624.4-8 ὀμηξείν' ἐημαίνει το ούρεϊν■ ....επι δέ και βαρύτονον ρήμα, ολον ομίχω' ὀ μέλλων ὀμιζω, eoe παρά τῶι Ἰππώνακτί, ολον' 'ὀμιξεν — ἐτίληξεν.' (V) eadem ap. Zonar. 1 4 5 1 - . (VI) *Schol. in Horn. Iliad*, p. 165,13-15 Bekker [E 531 L(ipsiensis)] <:ημείωσαι ἐν ὄναι ἀτίχοκ πῶα εἶπε και αιδῶ περιπαωμένωα και αιδῶ βαρυτόνωζ, eōs ὀμιχώ ομίχω, ὠα τό' 'ὀμιξεν — ἐτίληξεν'.

ὠμιξεν (I) (II, praeter C ubi -μη-) (IV, praeter V ubi λέγων) (V) (VI) ὀμηξεν (III) \ ἐτίληξεν CO (II) (V)

Archil. 194 L.-B. χολήν γάρ ονκ ἔχεια ἐφ' ἥπατι, 274 κύψαντε€ ὕβριν ἀθρόην ἀπέφλοσαν, Herod. 3.70 πριν χολήν βήξαι, 6.37-38 μή δή, Κοριττοῖ, τήν χολήν ἐπί δινος I εχ ενθῦ€, Aeschin. 3.160 ονχ εχων αἶμα, Aristoph. *Thesm.* 408 ἐπίξείν τήν χολήν, Pherecr. 69 κινείται γάρ ἐββύζ μοι χολή

## 48

e agora ameaças reduzir-me a cisco

Mais literalmente: «...fazer de mim um banazola». Inverosímil qualquer alusão a uma estátua de madeira (ADRADOS, *Líricos griegos*, II, p. 37 n. 1, com dúvida): o sentido de *επξίνοσ* é bem conhecido. Alude-se à bravata aparatosa de um trincafortes da altura.

## 49

nem abocanha pelas costas como um cão velhaco

Elogio, expiesso em forma negativa, da lealdade de um companheiro. — Com o vulgarismo *πρώγει* contrasta *λάθαργος* *Κλαίθαργος*, que parece característico da linguagem dos trágicos (Sóf., fr. 885; *Trag. Adesp.* 227) e dos oráculos (em Aristóf., *Cav.* 1068).

## 48 (60)

καὶ νῦν ἀγειῶν ἐνχτηνὸν με ποιῆσαι

(I) *Etym. Flor. ap. «Mélanges» Miller, p. 41.23-25* ἀρειώ· το ἀπειλώ, ὡς παρ' Ἰππώνακτι' 'καί—ποιήσαι. ' τοντέζτιν ἀπειλει. (II) *Etym. Magn. 139.24-40* ἀρειή" αἰμαίνει την ἐν πολέμοι ἀπειλήν· μη δέ σε πάντα / λευγαλέοκ ἐπέεζιν ἀποτρεπέτω καὶ ἀρειή / [F108-109] ἢ την βλάβην'... ἐστὶ δέ καὶ ἀρειώ το ἀπειλώ, ἀρειαικ, αἴε παρ' Ἰππώνακτι· ' ἀρειαικ— ποιήσαι'. ἀντί τοῦ ἀπειλεκ. (III) *Herodian. Περί καθολ. προφωδ. 1.454.10-12* καὶ ἀρειώ ἀρειαικ το ἀπειλώ ὡς παρ' Ἰππώνακτι' ' ἀρειαικ — ποιήσαι.

ἀρειώ (I: sed cf. *τοντέπιν ἀπειλεί*) ἀρειαι V (II) ἀρειαικ Bergk Hoffmann ἀρειαι Diehl Knox Adrados

Hesych. ἀρε\*α<:· ἀπειλάει| hapax | Hesych. Σκίνον ἀρε\*ε'c | Aristoph. *Plut.* 944-947 ἀπειμν γιγνώσκω γάρ ἦττων ὦν πολὺ / ὑμῶν" ἐάν δέ εὐζηνον λάβω τινά / καν Σκίνον, τοῦτον τον κτηρόν θεόν / ἐγὼ ποιήσω τήμερον δοῦναι δίκην, *Antiph.* 122.4 λεπτῶν, ἄπτων, σκίνων, Theocr. 10.45 Σκίνοι ἀνδρεῖ' ἀπόλετο χοῦτοε' ὁ κμοθε

## 49 (65 C)

κονκ ΜC κύων λάθαργοε ὑπερον τρώγει

Tzetz. *Exeg. in Iliad. (A 363)* Masson καὶ μετὰ ὑποτακτικῶν μυρίων οὐκ ὑπο- Tetzce; (sc. ἢ Ἰωνικὴ διάλεκτος), ὡς παρ' Ἰππώνακτι' 'κονκ — τρώγει.

λαίθαργοε Masson: sed cf. Hesych., Phryn., Nie. infra laud.

inter κύων et λάθαργοε gl. κρηφιοδάκτηε

Hesych. λάθαργοΓ .... κύνεε κρηφίωε δάκνοντεε, λάθαργο\* κύνεο κρύφα δάκνοντεε et λήθαργοι ἐπιλήζμων. ἐπίβουλοα' καὶ κύων ο προκαίνων μὲν, λάθρα δέ δάκνων, Phryn. *Praep. soph.* 87.9-11 λάθαργοε [sic cod. λαίθ- Borries] κύων ο λάθρα προελλόμενοε καὶ χωρκ νλακία δάκνων τοῦτο δέ οἱ πολλοὶ παραφθεύραντεο λαθροδῆκτην καλοῦσιν. Schol. Aristoph. *Eq.* 1068 λαίθαργοι κύνεα

## 50

## furada a tampa com delgado sifão

Que se trate, realmente, de um sifão autêntico — destinado, como ensina Pólux, à degustação do vinho—já ESCALÍGERO e BRINK («Philologus», 6, p. 50) o afirmaram, e Romagnoli (*ob. cit.*, pp. 218-219) aproxima deste verso um passo de Aristófanes (*Tesm.* 556-557) — também citado por Pólux—, no qual o parente de Eurípidés acusa as mulheres de se servirem de cânulas para sugarem (σιφωνίζειν) abusivamente o vinho dos maridos. Não é de excluir, no entanto, a possibilidade — mais remota — de uma referência obscena: χίφων designa também, na língua popular, o αἰδοῖον masculino (Eur. *Cicl.* 439) e a expressão τούπιθημα τετρήναε recorda um chulismo português de fórmula semelhante. Aristófanes, de resto, põe na boca de um arqueiro cita estas palavras (*Tesm.* 1124): τή caviðo tqyicolc ἐξόπκτο πρῶκτκον.

A aliteração em dental, apoiada em assonâncias (ω, ω /ι, ι I η, η), exprime com eficácia o empenho posto na operação.

## 51

## destilam como um filtro sob a prensa

Símile poderoso e original que se aplica, sem dúvida, a pessoas que suam copiosamente depois de um grande esforço.

O texto, em pormenor, não é satisfatório. Adoptámos a lição de BERGK — que se pode abonar, parcialmente, com o exemplo de Herodas (3.33) εκ τετρημενηο ήθεϊ (sc. τήν ρήαν).

λέγονται αὖ λάθρα προαοῦσαι καὶ δάκνουσαι .... παρά δὲ τήν παροιμίαν ἐπαιξε'  
' catmε δάκνουσα καὶ κύων λαίθαργοε εἴ' [Soph. fr. 885] | Aristoph. *Eq.* 1068  
λαίθαργον, ταχνονν, δολίαν κερδώ, πολυίδριν (oraculi uerba)

## 50 (52)

ἄφωνι λεπτοῖ τούπιθημα τετρηναα

Poll. 6.19 *Bethe* στωὶ δὲ οἶνος ἀρνεται, ἀρνζτήρ αρνοτ ἰ%ος, ἐφηβοε, οἰνήρνας,  
κοτύλη, λεπαατή, οἰνοχόη, κύαθος στωὶ δὲ διηθείται, ὕλιατήρ καὶ οακκοο καὶ τρύ-  
γοιποε' καὶ ἄφωνα μὲν, στωὶ ἐγεύοντο, Ἰππώναξ εἰρηκεν ' εἴφωνι — τετρήναζ.  
(:ιφωνίζεῖν δ<sup>3</sup> Ἀρκτοφάνηε [Thesm. 557].

τω (erasum in S) ἐπίθημα codd. emend. Welcker

Hesych. ἄφων' .... καὶ οἰ οἱ κάπηλοι τον οἶνον ἀρύνονται, ἐπίθημα' πόμα,  
τέτρηνεν' ἐτρύπηεν et τετρήναν' τρήζαι. | ψ 198 (cf. ε 247) τέτρηνα cè πάντα  
τερέτρω Aristoph. *Thesm.* 556-557 ὡς πλεγγίδαα λαβοῦσαι / ἐπειτα αφωνίζομεν τον  
οἶνον, 1124 τή κανίδο τρ^αο ἐξόπκτο πρῶκτον (Scythae uerba), fr. 480 Kock  
ὡεπερ κ0εκινον αἰρόπινον τέτρηται

## 51 (53)

στάζουαν t ὡπερ εκ τροπήιου εἶα<κ>οε

Poll. 10.75 ὡὶ δὲ δεῖ ἀρύεζεθαι τον οἶνον, ἐζτιν ἀρυνζτήρ καὶ ἀρύνπιχοζ καὶ  
κυαθοο καὶ οἰνοχόη καὶ οἰνήρναε καὶ ἐφηβοε καὶ λεπαζτή.....καὶ ὁ τρύγοιποε καὶ  
ὁ κάκοζ ἐπὶ τοῦ τρυγοῖπου εἰρημέν0ε, καὶ ὁ ὕλκτῆρ. Ἰππώναξ δὲ φηα' ' στάζουα  
— ἰάκκοο'.

ὡεπερεί Meineke Dobree (Diehl Adrados) ὡπερ ἐε Welcker Hoffmann  
Knox (qui etiam ὡπερ ρει tempt.) | τροποιουον codd. emend. Bergk post Welcker  
τραπήιον Hemsterhuys (cf. Anan. 5.4 D.-B. τραπέωα) Ἰ κάκοε codd. emend. Sau-  
maise plaud. Masson

Soph. *Phil.* 783-784 πάζει γάρ αὐ μοι φοίνιον τόδ<sup>3</sup> ἐκ βυθοῦ / κηκῖον αἶμα,  
Herod. 3.5ἷ ενταῦθ<sup>3</sup> ὄ'κωο νιν ἐκ τετρημένηε ἤθει (sc. τήν ρήαν) | τροπήιον hapax



## 52

**feliz quem... depois da queima, faz caçada!**

Soa, na aparência, como uma frase proverbial, de louvor à preparação afincada que assegura a vitória. Mas pode tratar-se de algo mais concreto: de um trecho, por exemplo — como nos sugeriu Del Grande (em carta de 30-4-1961)—, da fábula da águia e da raposa, já narrada por Arquiloco (fr. 168 e segs. L.-B.).

## 53

**e a ti, se queres, dar\*to\*ei barato**

O objecto da oferta é certamente um homem, visto o poeta empregar sempre *αυτόν* referido a pessoas. Não sabemos, porém, se se trata de um escravo ou de um homem livre reduzido à servidão. — É provável que *εἰ θέλει* tenha já o valor aproximado de *sis, sodes*, com que figura em Herodas (7.92, 8.6, 14).

## 52 (30)

*μάκαρ ονε ... θηρεύει*

Choerob. *Comm, in Hephaest. (Περὶ κοινῆς εν᾿Ἄαβῆς)* ap. Hephaest. *Enchir.* 1.6. p. 195 ὁμοίως καὶ τὴν εν (δίφθογγον) ενρκομεν ποιούσαν κοινήν, οἶον ἐν τῷ πρώτῳ ἰάμβῳ Ἰππώνακτοί, ενθα φηαί' ' μάκαρ — πρήϊαί '. τὴν ρεν εν τετάρτῳ ποδί ενέειλε. καὶ πάλιν ο αυτοί εν δευτέρῳ ποδί τὴν εν ' καὶ τοί γ'εῦωνον — δῶαω ' [fr. 53]. εἶτα πάλιν ο αυτοί ' ἐκέλευε — Ἰππώνακτα ' [fr. 54] τὴν λεν ἐν τετάρτῳ ποδί' λένεν δε φηαν ἀντί τοῦ λιθοβολεῖν.

*μάκαρ*<sup>5</sup> δτκ U emend. Perrotta (iam *μάκαρ* δτκ Knox) *μακάριος*. ὄ'ε'ε'ε KS | lacunam e Choerob. statuit Knox | *πρήϊας*. om. K

Hesych. *μάκαρ'* *μακάριε*, *ευδαίμων*: cf. \* 183.5 *ά μάκαρ δτ/κ* I Hesych. *πρή-αν'* *εκλαεν'* *εφωζήζεν*. *εκόλωζεν*. *ένέρπηιεν*. *εφλεξε* | Aristoph. *Ach.* 254-255 *σοε μακάριοί* / Ὅστις τ ὀπίει | ad diphth. εν corrept. cf. 53 *εῦωνον*, 54 *ἐκέλευε*, *λένειν* et 2.4 *δειλαιοί*, 23.1 <sup>2</sup>*Ερυθραιών*, 43 *ταμείω*, 28 *έκτιοῖαααθαι*

## 53 (31)

*καί τοί γ<sup>5</sup> ενωνον αυτόν, εἰ θέλείε, <5ώσω*

Choerob. *Comm, in Hephaest.* 1. laud, ad fr. 52.

*και τι γ<sup>3</sup> ενγονον* U

Hesych. *εῦωνοί'* *εὔτελει* | Herod. 7.92 *πράα τάδει θέλεκ, ἀκέπτεν*, 8.6 *[άιτη]θι, φημί, καί αμων, εἰ θέλεκ, λύχνον*, 8.14-15 *ἰύ τέ μοι τ/οῦνάβ, εἰ θέλεκ*, <sup>3</sup> *Αννά, / άκουασον* | ad diphth. εν corrept. cf. 52 *θηρεύει*, 54 *ἐκέλευε*, *λένειν* et 2.4 *δειλαιοί* 23.1 <sup>5</sup>*Ερυθραιών*, 43 *ταμείω*, 28 *έκτιοῖααίθαι*

## 54

mandava zurzir e apedrejar Hipónax

Ignoramos de quem proviria esta ordem (ou simples instigação : os dois sentidos cabem na semântica de *κελεύειν*), que faria do poeta uma espécie de *φαρμακθε*. Porventura de um dos inimigos do poeta (Búpalo — diz Masson, «Rev. ét. gr.», 62, p. 317), senão apenas de um dos importunados pelos seus queixumes (Romagnoli, *ob. cit.*, p. 202).

A posição — em fim de verso — e o próprio emprego de *Τηπόνακτα*, em vez de um simples *με*, parecem exprimir a estranheza do poeta por se ver alvo da projectada agressão: «assim se manda açoitar e lapidar um homem como Hipónax?!» (revalorização mental do nome aristocrático).

## 55

pois eu hei-de soltar esta criatura sete vezes escrava?!

Ou em forma exclamativa: «posso lá soltar....!» Herodas reproduziu de chapa (5.74-75) esta frase de Hipónax (que, no original do Efésio, viria, segundo Miller, *Mélanges*, p. 425, seguida de outro composto iniciado por m(a): *επτ-αβονλόν τε*, cf. fr. 156). *επτάδουλοα* representa provavelmente um decalque paródico de homerismos do tipo *επταπόδψ*, *επτάπυλοε*, etc.

## 54 (32)

ἐκέλενε βάλλειν και λενειν Ἰππώνακτα

Choerob. *Comm, in Hephaest.* 1. laud, ad fr. 52.

tantum in U exstat

Aristoph. *Ach.* 284-285 βάλλε, βάλλε, βάλλε, βάλλε, / παιε, παιε τον μιaron / ... cè μεν ούν καταλε^ομεν, ώ μιara κεφαλή | nota poetae nomen ut in 2.2, 4.1, 5.1, 54, 75.9, 12, \* 183.3 I ad tribrachyn init. cf. 13, 36.2, 39.4, 60, 64.13, 74.6; ad diphth. εν bis corrept., cf. 52 θηρεύει, 53 εϋωνον et 2.4 δειλαιοϋ, 23.1 Ἐρνηραίων, 43 ταμείωι, 28

## 55 (75 Bgk.)

ἀφέω τοντον

τον επτάδονλον;

Eust. 1542.45-52 κτεον δε δι αι cwfleccίc τον τρ'κ επιρρήματοϋ, ποτέ μέν coc και αλλαχοϋ ἐδηλώθη, αυτόχρομα τριάδα δηλοϋαν, ώ εν τώι τρκμάκαρεϋ και τετράκκ καθά ειρηται. ποτέ δε πλήθοϋ α?μαίνοναν.....μετ' ολίγα λέγει δι τριπαίδων, ό τρίδονλοϋ. και ώϋ πον προεγράφη, τρίπρατοα. Ἰππώναξ δέ υπεραναβάϋ τοϋτο, φηάν ' ἀφέω — επτάδονλον; ' cf. 725.29-40. Suet. *Περι βλα<:φημιών* ap. «Mélanges» Miller, pp. 425-426 πολλαί δε και άπο άριθμών λαμβάνονται\* τρκεζώληϋ, τριπέδων, τρίδονλοϋ, τρκκεκορημένοϋ οιονεί πολλάκκ εκ^ϋαρωμένοϋ' παρ' Ἰππώνακτί δε και ' επτάδουΑοϋ' και ' επτάβονλοα '.

ἀφέω / τοϋτον τον επτάδονλον επτάβονλόν τε (cf. fr. 156) e Suet, tempt. Miller; negat Bergk

ipsis uerbis iterauit Herod. 5.74-75 I έ7ττάδονλοϋ fort, παρωιδικόα dictum ad επτάπνλοϋ A 406, λ 263 (siue επταβόειοϋ H 220, 222, Aristoph. *Ran.* 1017, siue επταπό&ηα O 729, Hes. *Op.* 424) I ad interrog. cf. 1.2, 14, 15, 56, 122, 123

## 56

e trata de o tapar. — Não serás tu daqueles que vendem tarambo-bolas?...

A simples vista da tarambola era bastante, na crença dos antigos, para curar da icterícia. Bem se compreende, por isso, que os seus vendedores a trouxessem tapada, a fim de evitarem que o enfermo beneficiasse gratuitamente daquela mirífica virtude.

Expressão proverbial inserida, com desenvoltura, em um contexto de aparente solenidade (notar o emprego de *μιν*, e de *καλύπτω*, verbo predominantemente poético).

## 57

e óleo doce de rosas e uma escudela de trigo

Singular esta associação do trigo e do unguento de rosas: deveremos pensar nos ingredientes de uma poção mágica?

Alegando, sem razão, um passo de Aristófanes (*Lis.* 944), KNOX julgou-se autorizado a emendar *ρόδιον* para *'Ρόδιον*: mas os exemplos de Hipócrates (*Mui.* 1.74) e de Cefisodoro (fr. 3 Kock) mostram que se deve conservar a lição dos códices.

## 56 (48)

καί μιν καλύπτει" — μών χαραδρών περνάν;

(I) Schol. Plat. *Gorg.* 494 b Greene *χαραδρώι δρνκ* *tic oc áμα τώι êcΘίει εκκρίνει' εκ δν ἀποβλέξαντεί, (he λόγoc, οι ἴκτεριώντεc ραιον ἀπαλλάττονται. δθεν και εγκρύπτουῖν αυτόν οι πιπράϊκοντεί, ἴνα μή προίκα ὠφελόνται οί κάμνοντεί' ' καί μιν— περνακ;' & c φηαν Ἰππόναξ. (II) eadem ap. Schol. marg. ad Olympiod. in Plat. *Gorg.* p. 144.22 24 Norvin (III) *Suid.* s. u. *χαραδριόι* (IV) Schol. in Aristoph. *Au.* 266 White *χαραδρών μιμούμενοι' Εὐφρόνιοι εκ δέ τοῦ 'χαραδρών μίμονμενοc ' άξιοι δέχειθαι ' αποκεκρυμμένα ' . έπει ^αρ του c ίκτεριώνταc ὠφελει ὁ χαραδριοc ὀφθεκ, οί πωλοῦντεc αὐτούc, οραci, κρύπτουν ἴνα μή προ τοῦ ὀνήcαcθαι τκ ιαθήη παρέργα>C' ἄλλωc' 'καί μιν — περνακ;'**

μῆν (III) (IV) | καλύπτη AFSM (III) καλύπτει Ruhnken Meineke Bergk Knox I (*be* (IV) Meineke μ' *d*> c Bergk (dub.) Hoffmann I *περ(ν)αc* (IV) *περναο* (I) (II) *περνάc* Meineke Hoffmann *πέρνηc* Knox: sed cf. *περνάκ* (III) et Hesych. *περνάκ*

ad *μιν*, cf. 74.6, 114 | nota monosyll. post incis. et cf. 1.1, 99.13, \* 181.5,13 | Hesych. *χαραδριόc' εἶδοc ορνέου*, cf. Thompson, *Gloss. of Greek birds*, 185-186 (ubi adde P.-W. *R.E.* 3.2115) | Hesych. *περνακ' πωλεκ*, cf. 38 I ad interr. cf. 1.2, 14, 15, 55, 122, 123

## 57 (54)

καλειφα ρόδιον ἤδν και λέκκοα πυροῦ

Poll. 10.86-87 *καί λεκίδα δέ Ἐπίχαρμοc εἶρηκεν έν 'Ηβ^c γάμοι* [fr. 70 Kaibel] ' *λεκίδα κήμβάφια δύο '*, *έν δέ Εκίρωνι* [fr. 126] *και πηλίνων λεκκ' έν ὅc τοκ Δημοπράτοκ λέκκοα εύρκομεν, Ἰππόνακτοc ειπόντοc' ' καλειφα—πυροῦ ' . Ἰπποκράτηc δέ έν τώι πρὸc τὰc Κνίδιαc δόζαc (De uictu in morbis acutis, 30 et 407.8, ubi λεκκκιον) λεκκκον εἶρηκεν.*

perperam '*Ρόδιον* Κηοχ (ex Aristoph. *Lys.* 944): cf. Cephisod. et Hippocr. infra laud.

## 58

## figueira preta, irmã da vinha

Refere Ateneu, e repete Eustácio, que da união de Óxilo, filho de Orio, com sua irmã Hamadriade teriam nascido as ninfas Caria, Bálano, Crania, Mórea, Egiro, Ptélea, Âmpelo e Sica, ou sejam, as árvores homónimas, Nogueira, Carvalho, Corniso, Amoreira, Choupo-Negro, Olmo, Vide e Figueira: isso justificaria a expressão contida no verso de Hipónax. Romagnoli (*ob. cit.*, p. 204) duvida da explicação mitológica e presume que nesta imagem botânica se esconde a malícia habitual: o confronto com Aristófanes, *Acarn.* 995-996 (melhor que com *Paz*, 1346-1350, invocado pelo helenista italiano, mas pouco probativo) mostra que a sua opinião nada tem de inverosímil. Mais recentemente, Pestalozza (*Religione mediterranea*, p. 318) relaciona a alusão deste verso com a procissão do grande falo *cxivoc* nas Dionísias rurais: Baco, «inventor» da videira, tê-lo-ia sido também da figueira, cujo fruto, no entanto, Deméter se encarregou de revelar aos mortais.

## 59

## a crocitante, mensageira e arauto dos mortos

Têm hesitado os tradutores na interpretação da primeira palavra do fragmento, que uns vertem por ‘estertor’ (assim ROMAGNOLI, KNOX e, ainda recentemente, CANTARELLA-GARZYA, *Lirici greci*, p. 68), outros por ‘coruja’. Os textos invocados por BERGK — Calimaco, fr. 519 Pf., e Ovídio, *Met.* 5. 549-550 — bem como o testemunho de Hesíquio, mostram que se trata da ave popularmente considerada de mau agoiro.

RIESS («Class. Week.», 41, pp. 60-61) vê uma tautologia em *ἄγγυς ἄος τε καὶ κήρυξ*; e admite a possibilidade de a segunda palavra ter um complemento próprio no verso seguinte. Ora não é necessário subtilizar para sentir que entre *ἄγγελος* e

Hesych. *άλειφα' ερ' έαρ. μύρον, χρκμα. ελαιον* I Cephisod. 3 Kock *άλείφεκ* *Θαι* *το ζώμά μοι πρίω* I *μύρον ἴρινον και ρόδιον άγαμαι, Ξανθία*, Hippocr. *Mul.* 1.74 *άλειφα ρόδινον* | ad tribrachyn in secundo pede, cf. 90.15, \* 179 | Hesych. *λέκοζ'* *λεκκκιον. λεκάριον. τρύβλιον. οι δε λεκάνιον* I Phoen. 2.2 D.-B. *ή λέκος πορών* (fin. uers.)

## 58 (38)

*ενxfjn μέλαιναν, άμπελον κααγνήτην*

(I) Athen. 3.78 be *περί δέ τής προσηγορίαα τών ζώκων λέγων Τρύφων έν* *δευτέρωι φυτών κτορίας* [fr. 119 Velsen] *Άνδροτίωνά φηαν έν Γεωργικόι κτορείν* *(Ιυκέα ενα τινά τών Τιτάνων διωκόμενον υπό Αιδε τήν μητέρα Γην ύποδέξασθαι* *και άνείναι το φυτον εκ διατριβήν τώι παιδί... Φερένικος δ'ό έποποιός, 'Ηρακλεώτητα* *δέ γένος, άπο Ενκής τής Όξύλου Θνγατρός προσαγορευθήναι'* *ΎΟξύλον γάρ τον Όρειου* *εΑμαδρνάδι τή άδελφήι μιγέντα μετ άλλων γεννήσαι Καρύαν, Βάλανον, Κράνειαν,* *Μορέαν, Αίγειρον, Πτελέαν, Άμπελον, (Ιυκήν και ταύτας ' Αμαδρνάδας νύμφας* *καλεισθαι και άπ'αυτών πολλά τών δένδρων προσαγορευέσθαι. δθεν και τον Ίπώ-* *νακτα φάναί' ' ζυκήν— κααγνήτην'. (II) eadem ap. Eust. 1964.12-14.*

*ζυκήν* Schneidewin plaud. Knox | *άμπελονς* A (I)

Aeschrioni dubitanter tribuit Knox: sed cf. 25 *βολβίτον κααγνήτην*, 98.10 *a[c]βόλ[ου] κααγνητ-* et u. praef. pp. LIX-LX | ad rem, cf. Aristoph. *Ach.* 995-996 et u. Pestalozza, *Religione mediterranea*, 318.

## 59 (50)

*κριγή δέ νεκρών άγγελό c τε και κήρυξ*

*Etym. Magn.* 538.51-539.1 *κρίκε' ίτέον* *δτι το ' κρίκε δέ ζυγόν ' μιμητικόι* *έστΙV είρημένον. έφ ού τινεσ ού προσεσχηκότες ή ή μιμήσει τής φωνής ή πόρησαν,* *ώς Ήρωδιανός φηα* [2.803.5-12], *πώς άπο Θέματος, τον κρίζω .... δτι δέ έστιν το* *κρίζω Θέμα, δήλον εκ τών κινήματων ό γάρ ποιητής φηα ' κεκρηγναι ' [ω 9,* *ubi τετριγνίαι]. και ρηματικόν όνομα κρηγή, οje παρά Ίππώνακτί. ' κρηγή —* *κήρνξ '.* eadem ap. *Etym. Gud.* 347.21-36 Sturz, cf. etiam Zonar. 1258 (u. 1254) (sine nomen auctoris), et *Anecd. Oxon.* 1.268.8-13.



κῆρυξ há uma diferença, estilística pelo menos (a que separa ‘nuncio’ de ‘pregoeiro’: cf., a propósito, 34.4 ζυμφορή τε καί κληδόν): mas o verso reflecte, quanto a nós, o livre aproveitamento de uma reminiscência homérica—A 334 κήρυκεῖ, Αἰὸς ἀγγελοὶ ἦδε καὶ ἀνδρῶν — e não é de prever nenhum *enjambement*.

Transparente a intenção de apropriar a forma ao conceito: o verso, iniciado com uma palavra de origem onomatopeica, está carregado de velares (duas das quais articuladas com a vibrante, κριγή e νεκρόν), que se propõem traduzir um som áspero e sinistro — o grito arrouquido da ave sobre um plaino de ossadas.

## 60

pouco miolo têm os que bebem do trepador

Impressionado com o tom normativo do fragmento, e o pé final de iambo puro, KNOX propôs atribuir este verso a Anânio. Mas o tríplice testemunho do Bizantino, que era um óptimo conhecedor de Hipónax, não deixa margem a dúvidas; e exemplos de iambs puros (entre coliambs) há muitos na obra do Efésio — se é que, bem entendido, o verso não pertence a um epodo. O «moralismo» do fragmento não pode ser um obstáculo em poeta que Teócrito — cândidamente, aliás — celebrou como flagelo dos maus (in *Anth. Pal.*, 13.3). Além disso, a maior ou menor «elevação» do conceito depende do valor que rigorosamente se deva atribuir ao vocábulo χάλκ. Para Hesíquio exprimia o ‘vinho puro’ (cf. também χάλικρητος, hápax de Arquíloco 94 L.-B., e ἀκροχάλαξ), perturbador da razão; para Tzetzes era apenas ‘vinho’, senão mesmo ‘vinho ordinário’, como poderia inferir-se da sua associação com ερπκ (*Exeg. in Lycophr.* 579), que no fr. 75.18 tem significado pejorativo (‘zurrapa’, ‘carrascão’). As duas palavras são importadas (χάλκ porventura da Trácia, ερπκ do Egipto): mas nem sempre o estrangeirismo implica nobilitação.

Hesych. κριγή' ἢ γλαυξ, τ δαίμονες, εἰδωλα τ, u. Riess, «Class. Week.», 41, 60-61, P.-W. R.E. 6.1065 sqq.: hapax, ad κρ. 'γλαυξ<sup>3</sup> (non 'τριζμός<sup>3</sup>) *Etym. Magn.* 268.22-24 διάκτορος' ἀγοντι τάς ἀγγελίας τών θεών .... τοῦ γάρ 'Ερμοῦ ἐπίθετον... Καλλιμαχος ἐπί γλαυκός το ἐπίθετον ' ἀλλά θεῆς ἤτις με διάκτορον ελλαχε Παλλάς ' [fr. 519 Pf.], διάκονον και διαγωγέα τών ψυχών et *Ou. Met.* 5.549-550 *foedaque fit uolucris, uenturi nuntia luctus, / ignauus bubo, dirum mortalibus omen contulit Bergk* ! A 334 κήρυκες, Δ ἰός ἀγγελοι ἠδε καί ἀνδρών

## 60 (66)

ολίγα φρονεναν ο1 χάλιν πεπωκότεια

(I) Tzetz. *Schol. in Lycophr.* 579 ερπιν 01 Αιγύπτιοι τον οίνον καλοῦσιν, ὡς και Ἰππώναζ' ' δκου — καπηλεύει' [fr. 75.18]. χάλις και ερπιν ὁ οἶνος, χάλις μεν παρά χαλάν τήν ἴνα, ερπιν δε παρά το ερποντας ποιεῖν τούς πίνοντας ἀμέτρως, οθεν και Αιγύπτιοι τον οἶνον ερπιν καλοῦσιν. Ἰππωνάκτειοι δέ εἰσιν αι λέξεις' φησί γάρ' 'ολίγα — πεπωκότεις'. ἀλλαχοῦ δέ πάλιν ' δ δ<sup>3</sup> αὐτίκ ἐλθών — οφέλλοντα. ' [fr. 75.17-20] (II) *Id. Schol. in Hes. Op.* 336 ap. *Poet. min. Gr.* 2.221 Gaisford ὁ γάρ οἶνος τάς φρένας ἐξιστάτ' ἐνίστε και θυμόν ἐπάγει' ὡς και Ἰππώναζ' ' ολίγα — πεπωκότεις. ' (III) *Id. Schol. in Aristoph. Plut.* 435 κάπηλις' ἢ κακόνουσα τον πηλόν ἦτοι τον οἶνον .... ὅτι δέ ὁ οἶνον χάλις τε και ερπιν λέγεται και πηλός, Ἰππώναζ' μὲν φησιν 'ολίγα — πεπωκότεις.' και ἀλλαχοῦ' 'δκου — καπηλεύει' [fr. 75.18]. (IV) *Etym. Flor.* ap. «Mélanges» Miller, p. 307.8-10 χάλις' ὁ οἶνος' 'ολίγα — πεπωκότεις' !

de Ananio auctore cogitavit Knox: iure negat Perrotta (cf. praef., p. LX).

φρονοῦσι codd. emend. Schneidewin (cf. Archil. 116 L.-B. φρονεῦσι) φρονέουσι edd. I πεπωκοτες y<sup>2</sup> (I)

Hesych. χάλις " ο ἀκρατος οἶνος" και ὁ μεμηνός και κεχαλασμένος τάς φρένας, *Suid.*, Eust. 1471.2: uox peregrina, fort. Thracia I Eub. 135 Kock τον δ<sup>3</sup>οἶνον ἡμόν τῶι φρονεῖν ἐπισκοτεῖ I Archil. 94.1 L.-B. πολλόν <5ε πίνων και χαλίκρητον μέθῃ | nota tribrachyn init, ('corrupt. att.' adhib. ut in 2.1, 34.3,6,37.2, \*181.2, \*183.4,7) et cf. 13, 36.2, 39.4, 54, 64.13, 74.6 I ad trim. rect. cf. 2.4, 3.1, 7.4, 24.1, 34.6, 36.4, 39.1, 75.17, 99.11 (num 112, 113, 114?)

## 61

e Míson, que Apolo proclamou o mais sábio de todos os varões

Alusão ao oráculo da Pítia que, consultada por um tal Anacársis, profundamente convicto da sua sapiência, teria respondido: «Declaro que Míson eteu, natural de Quene, está muito melhor preparado do que tu para a inteligência das coisas sublimes.» (Diógenes Laércio, 1.106) Míson figura, de facto, na lista dos Sete Sábios dada por Platão (*Prot.* 343 a), no lugar que outros conferem a Periandro de Corinto.

À parte o emprego, familiar, do artigo com o nome do deus (*ὀπόλλων*, como em 13 *κώπόλλων*), o fragmento tem a solenidade que lhe conferem *ἀνεῖπεν*, termo da linguagem oficial (tribunais, edictos, etc.), e o superlativo *κορυφαίος*, colocado entre o substantivo e o atributo que se lhe refere. Mas essa solenidade parece comprometida pela monotonia dos homeoteleutos (*ων, ωνΙ ων, ον, ων*): fica a pensar-se que a menção, à força de sonora, pudesse ser caricatural e vir inserida no discurso de um *πονηρὸς* (como o Bátaro de Herodas, que citava Minos, 2.90-91).

No fragmento 121 é recordado outro dos Sete Sábios: Bión de Priena. E não há, como dissemos na introdução (pp. LX-LXI), o mínimo fundamento para contestar a autoria hiponacteia.

## 62

- 1 desgraçado ..... todos
- 2 o filho de Asopodoro .....

O exemplo de Homero (*λ* 311), citado na própria inscrição do óstiacon, e o de Herodas (8.5) fazem-nos pensar que, no texto de Hipónax, estivesse *ἐννέαιρος* — e não o simples *ώρος*, como indicou Wilamowitz.

Aventuroso quanto possa dizer-se sobre esta relíquia miseranda. Apenas sabemos, por uma referência do Escoliasta de Aristófanes, *Aves* 17, que o cómico Teleclides satirizou pela sua pequenez (e *άμουνδα*?) um *ἰμμάχοε*. *AcconódocoQov* [sic].

## 61 (61)

καί Μνσεν ον ώπόλλων

άνείπεν άνδρόν σαρορονέ πάτον πάντων

Diog. Laert. 1.106-107 Μνσων ίτρομονο(, σοσ φησ (Γωακρατ^ί "Ερμιππον παρατιθέμενοε, το γένοα Χηνευε', άπο κόμηζ τίνος Θαϊξφε ή Λακωνική, ενν το Ια έπά καταριθμείται' φαό δε αυτόν καί τυράννου πατροε είναι, λέγεται δή πρό<: τίνος <sup>3</sup>Αναχάρξιδοε πονθανομένου εϊ τια αυτοϋ <το<ρώτεροί ειη, τήν Πυθίαν άνειπειν άπερ προείρηται έν τώι Θαλοϋ βίωι υπέρ Χείλωνο^ Οίταϊόν τινά φημι Μύσον ενι Χηνί γενέεθαι / σου μάλλον πραπίδε^ιν άρηρότα πενκαλίμηκι ' πολυπραγμονήσαντα δε έλθειν εκ τήν κόμην και εύρειν αυτόν θέρουε έχέτλ7]ν άρότροι προσαρμόττοντα, και είπειν ' άλλλ ώ Μνσεν, ούχ ώρα νον άροτρον. ' ' και μάλα ', είπεν, ακτε έπκκενάζειν.....μέμνηται δ^αυτοϋ καί Ίπώναζ είπόν' καί — πάντων .

2 άνείλεν Brink ex Plat. Apol. 21 a

Callimacho dubitanter tribuerunt Brink Gerhard Knox obloquente Pfister: cf. praef. pp. LX-LXI f 1 de Mysone, cf. Plat. Prof. 343 a, Steph. Byz. s. u. Χήν| ώπόλλων ut 13 κώπόλλων (fin. uers.) 2 Plat. Apol. 21 a άνείλεν ονν ή Πυθία μηδένα ζοφώτερον είναι

## 62 (42 A)

πονηρό ε | |..... ζε πάντα ε  
\_ ^AcjoJZoàwqon παϊδα κf

inscr. ostrac. Berol. 12605.8-10 (Wiśmowitz, «Sitz. d. preuss. Ak. d. Wiss.», 1918, 739-742) ώρο^ ένιαντόα' ' έννέωροι γάρ τοί γζ^λ 311| Ίπώνακτοε\* ' πονηροε — κf' de Ίπώνακτοα· πονηροε κτλ. inexplorato ostraco dubitavit Humpers: sed cf. praef., pp. LXI-LXII.

[ώροϋί.....] | Wiśmowitz: an [εννεωρ-....], cf. λ 311, Herod. 8.5?

ad Άεωπ., cf. Telecl. ap. Schol. Aristoph. Au. 17 αύμαχοο. <sup>3</sup>Ααωπόδορον^.

63

64

- I** e clamava em língua lídia: «*Sus, avia-te lâ!*  
**2** *Aferrolha...., à moda nadegal, o nadegueiro.*»  
**3-4** E com a vara desatou a moer-me as vergonhas como *a um*  
*bode expiatorio,*  
**5** *zurzido (?) sem cessar nos «nós-dobrados».*  
**6** Dobrada era também a aflição *que me entalava:*  
**7-8** a vara, por um lado, tombando do alto, a castigar-me;.....  
*por outro,*  
**9** regurgitante (?) de bosta, *a agoniar-me (?)*.  
**10** Tresandava o monturo: e escaravelhos zumbidores  
**II** vieram, atraídos pelo odor — mais de cinquenta:  
**12-13** uma parte deles, caindo *sobre o membro*, espatifou-rao;  
*outros, na queda, assaltam os sentinelas;*  
**14-15** outros ainda, ao desabar, *arrombam* as portas da Rabeira.....

A explicação, com algumas inexactidões, de boa parte deste fragmento (em especial dos vv. 1-9) foi dada por LATTE («Hermes», 64, pp. 385-388), que argumenta o aproximou de um passo de Petrónio (cap. 138) no qual Poiieno-Eumolpo, duas vezes sucumbido no leito de Circe, se confia aos cuidados de uma sacerdotisa de Priapo e da sua assistente, e é submetido a enérgica medicação para recuperar a perdida virilidade. Pertence a ROMAGNOLI (*ob. cit.*, pp. 224-225 e 232-235) o mérito da interpretação da parte restante (vv. 10-15: com boas observações sobre os antecedentes), à luz de um trecho de Aristófanes manifestamente inspirado neste iambo hiponacteu (*Nuv.* 709-714: Estrepsíades, atormentado pelos percevejos no grabato do Frontistério): e é curioso observar que as sugestões do helenista italiano — aqui e além ousadas, mas quase sempre dignas de consideração — passaram totalmente despercebidas a DIEHL e a ADRADOS.

63

]ον^ς

]το

]Q'

5

*Pap. gr. e lat. Soc. It. 9.1089 (col. 1) Coppola*

1 in -ovayc cadit 65.7

64 (14 A)

ηνδα δε λνδίζον€α\* βααx[

πνγιατι τον πνγεώνα παρ[

[κ]αί μοι τον δρχιν τή€ φαλ[

[κ|ρ|ά|δ|η<ι> εννηλοίη€εν ώοπ[ερ φαρμακώι

[εν] T10ĪC] διοζιοιαν εμπεδ[

5

και δή |δν|οϊαν εν πόνοκ[ι

η τε |κράδ|η με τοντέρωθ[εν

ανωφεν έ]μγπίπτο|ν€α" κ[

πα,ρα|ρίδά|ζω|ν βολ|βίτωι [

ώξεν δέ λανρη' κάνθαρος δε ροιζενντεα^

10

ήλθον κατ όδμήν πλενν^ε€ ή πεντήκοντα^

των οϊ̄ μεν εμπίπτοντε[α

κατέβαλον\* οϊ̄ δέ τουε 0<5..[

οϊ̄ <5̄ e^ecoVrec ràc θνρα[€

τον Πνγέληαι[.....] . . . [

15

[ . ]xuccou οία[. . . ]αροίμο[

[. . .]φδηυμ .[.....]-----[

[. . .]..... &?[...]------[

A descrição sobreleva, em esqualor, quanto de mais obsceno se conhece na literatura helénica. Três parecem ser as personagens da história: a *λνδίζονσα* (em que geralmente se vê Arete), uma sua escrava ou auxiliar (se de uma mulher se trata, como Proseleno em Petrónio) e a vítima (mais provávelmente o poeta do que Búpalo, como pretende DIEHL). A auxiliar recebeu ordem de intervir, *paedicatorum more*, com um simulacro de pessário (burlescamente equiparado, segundo o verosímil suplemento de LATTE, a um *μάνδαλοα θνραο*), enquanto a *λνδίζονσα* se reservava — está sempre presente no espírito do poeta o ritual da expulsão do *φαρμακοε* — a flagelação dos órgãos genitais. Dobrado se tornou deste modo o suplício do paciente, zurzido por um lado, e constringido por outro, a despeito da reacção natural das vísceras solicitadas. Mas terceiro penar se juntou aos males do infeliz: o assalto improvisado de um bando de escaravelhos que, em três colunas, desabaram sobre outros tantos pontos vulneráveis do corpo do infeliz {*membrum, testes, anus*}. À força de condensado e «geométrico», este acúmulo de torturas acaba por se tornar eminentemente ridículo. E anódino, claro está, do ponto de vista moral: é farsa apenas.

PASQUALI («St. it. filol. class.», 6, pp. 301-305) imaginava que o fragmento referisse um sonho do poeta; e LATTE estranhou a «incoerência e precipitação» da narrativa, aparentemente «alheias à simplicidade da arte de Hipónax e mais próprias dos artificios da poesia alexandrina» {*art. cit.*, p. 387}. Mas os dois eruditos acreditavam numa conjectura de COPPOLA para o v. 11 (*ήλθον κατ όδμήν πλεύν|εε ανό|QEc ή μνίαι*) que a irrupção dos *κάνθαροι* substituiu uma irrupção... de homens. Hoje que o verso está completo, graças a uma nova citação de TZETZES encontrada por MASSON («Parola del passato», 5, pp. 75-76), desapareceu «a impressão de incubo angustioso», «a rapidez quase sobrenatural da passagem da cena lasciva ao tumulto» que neste fragmento via, com certo exagero, PASQUALI {*art. cit.*, pp. 304-305}.

Embora esclarecida nas suas linhas gerais, a interpretação do fragmento suscita muitas dúvidas de pormenor, porque o papiro está mutilado e se perderam as palavras finais de todos os versos (recuperadas apenas no caso de 10 e 11). Pela nossa parte não cremos na probabilidade do composto ignorado de *εφαλά^ειν* {*τέμνειν, κεντείν'* : Hesíquio) que LATTE, seguido por DIEHL e KNOX, sugeriu para o v. 3 e que seria excessivamente longo (já que entre este e o substantivo *κράδη<ι>* não deveria inserir-se, parece, outra palavra); nem em *κό|ποκ* de COPPOLA, *τυ|ποκ* de LATTE para o v. 5, quando o papiro tem, quase de certeza, *jjoiε* e o hápax que ele determina não designa 'força' (LOBEL, ADRADOS), mas sim os *testes* do paciente (cf. Aristóf., *Mulh. Parí.* 707-708); nem no famigerado *οδόν|τεε* do v. 13, porquanto os escaravelhos não dispõem de dentição e, embora Hipónax lha pudesse atribuir por gracejo, o que se indica, naquele ponto do texto, não é *um instrumento* de ataque, mas *uma zona* assaltada (de onde a probabilidade do *δδου|ποε* metafórico sugerido pelo helenista ROMAGNOLI). Obscuro o sentido do hápax *παρ|αμ|ιδά|ζων* (v. 9), que

1-18 *Pap. gr. e lat. Soc. It.* 9.1089 (col. II) Coppola (iam in «Riv. filol. istr. class.», n.s. 6, 500-506 ab eodem ed.) + *Oxyrh. Pap.* 18.2174.24 Lobei (litt. 5-9 inter ι j inclusae) 10-11 Tzetz. *Exeg. in Iliad.* (A 275) Masson καί Ἰππόναξ- 'Μιμνή — δάκημ' [fr. 34]. καί ἀλλαχοῦ- ' ὄζεν — πεντήκοντα. ' Q ) desunt in pap.)

1 βακκι siue βασκιε κορλαζε sim. suppl. Vogliano Knox alii ex Hesych.: sed cf. Latte ap. Hesych. *Lex.* I, 502 2 παρ/πάγωι βύσον Latte ex Hesych. πάργαγο- ὀ ανο τής θύρας μάνδαλος et παράπαγοσ\* μάνδαλος Θύρας (cf. etiam Herod. 2.42,82, Aristoph. *Ach.* 463, *Vesp.* 128, *Thesm.* 506) 3 τής φαλῆς (an -εω ut in fr. 45?) ἐκλέμασα e.g. Romagnoli; τή<ι> ζφαλι/ Latte Knox ex Hesych. ζφαλάσσειν- τεμνειν. κεντεῖν: uix icta 4 [κ/ράδη<ι> Coppola omnes edd. | ὡς/φερ φαρμακώι/ suppl. Coppola ex 27.2 5 κό/ποις Coppola τό/ποις Romagnoli τυ/ποις Latte: per- peram, nam τοῖς exhibet pap. | ἐμπεδ/ωδέντι Knox 6 νη pap. | πόνοκι κάμοντα Coppola πόνοις/ι ἐτρίφθην/ Romagnoli (cf. Herod. 6.27, Aristoph. *Lys.* 936) 7 τούτέρωθ/εν εκνίξεν Coppola 8 εμπείπτουσα pap. | κ/ανθεν ὀ πρωκτός (κνός, ὀρος) e. g. suppl. Latte 9 βολβίτωι [μῶ ἀπέπνιγεν Coppola e Callim. *Iamb.* III, fr. 194.104 10 ὄζε Tzetz. | ροιζέδντες suprascr. onv Tzetz. 11 ὄσμην pap. | πλενντες suprascr. εονες Tzetz. 12 ἐπιπίτοντες/ες ες τήν κέρκον μου e. g. Romagnoli 13 οδόν/τας ὄζνον (siue ἐπιριον) iniuria Coppola plerique edd. ὀδον/ρούς ἡλκίξαν Romagnoli ex Aristoph. *Nub.* 713 τούς ὀρχεις ελκουσιν (cf. Plat. *Com.* 174.15 Kock παραστάταιν δυοῖν) 14 θύρα/ς κατήραζαν Latte e fr. 16.2 et Herod. 2.65-64; Θύρα/ς διόνουζαν Romagnoli ex Aristoph. *Nub.* 714 in marg. sin. signum stichometricum Θ (i.e. 800) legitur 15 supra η uestigia litt. (OLI dub.) dispexit Coppola 16 κνυζον dub. Coppola κνυζόν Lavagnini: cf. praef., p. LXXIII | οἶά/περ παροιμο/ Diehl ex Hesych. παρῶ οἶμον παρά τήν οδόν' καί πάροιμος ὀ γείτων (fort, sensu obsceno, cf. Hesych. γίτονας [sic]· τά δύο αἰδοία)

1 1 ἡ ὀδόν/του Ἡεροδ., *af* 92, 922 032 031 205 Z, 34, 260 260, et Hesych. *Παροιμογράφος\** ὀ Θάξσον ζωνουαῶζων, παμῶ Πιπόνακτι (fr. 149), *στίαζεπιμηλιεα\** *πληρόν τε ζεθλοῖαζε.* *Αυδιατί, βαπιζζαμηλιεα\** *ἀπεςσονεργηρου.* *Αὐδοῖατι* 2 *ἀδὲ πνιγί* cf. cf. 010 *Μημηνακί* et fort. 80.21 : hapax | *πνυγῶν e πνυγή* ut *ποδεῶν e πούς (ποδ-)* : hapax 3 *ὀρχις* sing. = *δέχη* 'scrotum'? 4 ad *ζνωαζ.* cf. 75.2, *Heracl. ap. Athen.* 12.524a, *Theocr.* 22.128 etc. et Herod. 2.34 *ἡ ὀδός*, 5 *ὀδὸν ἡλκίξεν* Aristoph. *Ecl.* 1.079 798 08a *βήθηα* *εαζδὸρ ὀρρον* *ζυκίξεν* *ἐν τοῖς προθύροκι* *δέφεσθα* || *διόζωζ* hapax || ad *ἐμπεδ/* cf. 155 *ἐμπεδον* 8 nota *ἐπιπίπτ.* iteratum in uu. 12 et 14 9 *παραμῖδ.* hapax incerto sensu, cf. *ἀγρι- δούμαι* Philipp, ap. *Anth. Pal.* 6.90.3 ? | Hesych. *βάλβιτα\** *ἀπόδευμα βοός*, cf. 25, Cratin. 39, Aristoph. *Ach.* 1026, *Eq.* 658 et u. Phryn. *Ecl.* 357 10 ad *λαύρη* cf. 127 Hesych. *ροιζήζαι\** *ποιον ἤχον ἀποτελέζει.* *ζυρῖσαι* et *ροιζοῦντος ἤχουδντοζ*, cf. K 502, Hes. *Theog.* 835, Lycophr. 1325, 1426 (fin. uers.) 11 uersus ischiorrhogicus ut



LATTE e COPPOLA ligam a *χρίδες*\* *ψιάδες*. *πρακάδεα* (Hesíquio), e ROMAGNOLI a *ἀρχία* ‘abóbada’; mas talvez se iluda KNOX em afirmar que *βοχβωος* «de *stercore* bouino *tantum dici potest*».

A descrição da batalha *in obscenis* continuava provavelmente por mais alguns versos, pois no 16 parece ler-se ainda *χνερόν* (= *κνέον*) e porventura *π|άροιμο|ι* ‘vizinhos’ (cf. Hesíquio *γίρονας τά δυο α|δοῖα|*).

Na impossibilidade de fazer o comentário estilístico do texto, limitar-nos-emos a sublinhar alguns jogos verbais (v. 2 *πνγκτί τον πυγέονα*; 5-6 *δι-οζίοκι| δυοῖα*), a insistência no emprego do verbo *εμπίπτω* (8 *εμπίπτονζα*, 12 *εμπίπτοντεε*, 14 *εμπε-κόρrec*), o recurso a metáforas populares em designações anatómicas (5 *διόζιου* ‘os nós-dobrados’; 13 *όδον|ροῖ|* ‘os sentinelas’; 14 *θνραι* ‘asportas’; 16 *π|άροιμο|ι|* ‘os vizinhos’; cf. ainda 15 *Πγγέλι|*), os neologismos burlescos (2 *πνγκτίπνγεών*; 5 *διόζιοι*; 9 *παραψιδάζω|*), a abundância de verbos expressivos ou onomatopéicos (4 *ενναλιόω*, 9 *παραμιδάζω*, 10 *ροιζέω*, 13 *καταβάλλω*) — em contraste com o exórdio épico-trágico *ηνδα* (logo seguido de urna frase em lídio)...

## 65

6 ela, a resmungar.....

7-8 este amaldiçoado dos deuses que explorava o leito materno....

9 .... cego ....

10 e estropiado....

Outro fragmento de brutal crueza (atenuada nesta tradução). O «amaldiçoado dos deuses» (cf. 14.1 *διοπλήγα*), que não trepidava em cometer incesto com a própria mãe, e cinicamente promovia o mercadejar das suas graças, é o *μητροκοίτη| Βον-παλοα* do fr. 23 — alvo principal dos ataques de Hipónax. A densidade das palavras vulgares ou susceptíveis de assumir valor pejorativo (*γρνζω*, *βεοῖαν εχθρόα*, *ακνλενω*, *β^εεοc sensu obsceno*, *τηφλόζ*, *χολόε*) mostram claramente o ódio entranhado que o poeta lhe votava.

9, 27.2, 30.1, 32, 42.1, 75.10, 97.12, 99.22,23 13 adtribrachyn in primo pede cf. 13, 36.2, 39.4, 54, 60, 74.6 14 *θύρα* 'posticum', cf. Aristoph. *Eq.* 365 *εγώ δ'έξελώ* ce *τής πυγής Θύραζε κύβδα*, *Eccl.* 316-317 *όδ<sup>3</sup> ήδη τήν Θύραν / επείχε κρούων ο κοπρεαῖος*, *Semon.* 15 D.-B. *κάτ τής οπκθεν όρσοθύρης ήλζάμην* et *Sotad.* 2 D. *δ δ<sup>3</sup> άποστεγάσac τό τρήμα τής δπκθε λάρης* 15 de *Πύγ.* cf. *Xen. Hell.* 1.2.2, *Strab.* 14.1.20 et u. *Sakellarios, Migr. gr.* 116-123, 277, 344, 386, 486 16 *Hesych. κυζός"* ή *πυγή. ή γυναικεῖον αἰδοῖον*, cf. *Herod.* 2.44, 8.4, *chol. adesp.* 6.1 D.-B., *Callim. Iamb.* I, fr. 191.98 Pf. — ad rem (uu. 1-5) *Petron. Sat.* 138.1-2 (*profert Oenothea scorteum fascinum.... paulatim coepit inserere ano meo.... omniaque infra umbilicum coepit lenta manu caedere*) contulit Latte, (uu. 10-16) *Aristoph. Nub.* 709-715 (*άπόλλνμαι δειλαιοσ' εκ τοῦ ζκίμποδος / δάκνουσί μ<sup>3</sup> έξέρποντες οί Κορίνθιοι, Ι καί τάς πλευράς δαρδάπτουσιν / καί τήν ψυχήν έκπίνουσιν / καί τούς ορχεκ έξέλλουσιν / καί τον πρωκτόν διορύττουςιν, / καί μ<sup>3</sup> άπολοῦσιν*) commemoravit Romagnoli.

## 65 (cf. 65 A)

*aje|*

*η μ. |*

*ανδ|*

*ταρρ |*

*φερο|*

5

*γρύζον c. |*

*τον οδοῖc1<1ν> εχθρόν τοντον οc κατενδον^c!*

*Tfjc μητρ\όc εακνλενε τον βρνΕ^ν|*

*τυφλόν π|*

*καί χωλόν |*

10

1-10 *Oxyrh. Pap.* 2174.1.1-10 (col. II) 7-8 Tzetz. *Exeg. in Iliad.* (A 118) *Masson* *άλλοι Ἴωνες ψιλοῦσι τά δασέα, ώς το\** 'έπ άρμάτων — πόλων' [fr. 68.5]. *καί τό* ' *ούκ άτταγας — καταβρύκων*' [40.1] *καί τό\** 'τον θεοῖς<1ν> — βρύςζον . *καί τό* ' *άπό ε<sup>δ</sup>όλέσειεν — κόπόλλων* ' [13]. *καί τί τον Ἰππώνακτα νῦν λέγω μόνον; πάντας ψιλωτάς τούς Ἴωνας ζῷ νόει.*

1 eoc| Adrados 2 ή με| sim. Lobei 4 ταρρ| Lobei 6 ε| siue o| Lobei 7 *και* in pap. dispexit Lobei, negat Maas qui *τον malit | θεοῖς* cod. emend. *Masson | κατ-* suprascr. *Θ 8 βρύττον* Tzetz. emend. *Masson | τον <κάτω> βρύςζον* tempt. *Gallavotti ex Aristoph. fr.* 409.2

## 66

## 1 ó Aténis, .....

Este vocativo, inicial de poesia, demonstra que Aténis quinhoava, nos iam-bos de Hipónax, dos ataques dirigidos contra Búpalo. Mal andaram, por isso, BERGK e TERZAGHI, o primeiro em abandonar, no fr. \*179, a sua leitura *Βονπαλόζ <τε> καθηνκ* em benefício de um *κατήκχονεν* arbitrário, e o segundo em contestar («St. it. filol. class.», 17, pp. 230-231), contra o testemunho explícito da *Suida* (s. u. *Ἰππώναξ*) e de Ovídio (*Ibis*, 523), a realidade desses ataques.

Mas é improvável o suplemento *ώθηνι κατι εν, Βουπαλοα*, aventado por CANTARELLA — até porque a letra que vem depois do κ não parece ser a («a dot opposite the end of the upper arm of κ, possibly t'»).

## 67

1 [/(pvcān gl. marg. col. I 2 ά/ν(τI τον) ψικηας/ gl. marg. col. I

6 Hesych. γρνζειν φθέγγεεθαι. λέγειν. uerbum Aristoph., alii Com., Callim., Herod, adhib. 7 ad θεοϊαν εχθροε cf. 14.1 διοπλήγα, 113.1 βεο[-ενλιν (-κχθρήν, -μνΕή), Hes. *Theog.* 766, Theogn. 601, Aristoph. *Eq.* 34, Plat. Corn. 74, etc. | κατεν-  
δου^ε (fin. uers.) ut \* 180.1 κατενδοντα (id. pos.) ad rem cf. 23.2 μητροκοιτΥλα  
Βονπαλοζ et u. Medeiros, «Humanitas», 11-12, 138 η. 8 Hesych. βρνττοε είδοε  
εχίνον πελαγιον et βμροε («an βρνττοε?») Masson)\* γννακοε αϊδοϊου, cf. Aristoph.  
fr. 409 Κοκκ δαρδάπτοντα, μκνλλοντα, διαλείχοντά μον / τον κάτω επατάγγην  
et *Lys.* 1169.

## 66

ώθηνι κ.[  
επ fji €επ[  
εεππ-εα.[

*Oxyrh. Pap.* 2174.1.11-13 (col. 2)

1 fort, κν/ Lobei 2 επ ήι ce π/ Adrados, sed etiam επ ήι c επ/ possis

initium carminis a paragrapho signatum 1 cf. fr. \* 179 καβηνκ et Plin. *Nat. hist.* 36.5 (11-12) 2 nota επ ήι et 74.16 έδεματ a>c. [ contra 76.3 ήλ/είμαθ<sup>3</sup> ή],  
80.5 εϊρεθ<sup>3</sup> ό]

## 67

] ■ λ . . λ . [ ]  
]αρηλθ[  
M

*Oxyrh. Pap.* 2174.2 (uicinum fort, parti dextrae fr. 1 [Lobei])

5-7 quando se precipitava para o carro de guerra e para os brandos poldros trácios, junto às torres de ílio, Reso, emir dos Enios, foi morto e despojado das suas armas

A imitação homérica é evidente: o poeta, no entanto, contaminou vários trechos da *Ilíada*. A inspiração principal vem, claro está, de *K* 434-438, mas certos pormenores de vocabulário revelam a influência de outros lugares (por exemplo *P* 481 *αρη<sup>9</sup> εποροντας*, 537 *τεύχεά τ' ἐξενάριζε*, *M* 195, *O* 343 *τ' ονε ἐναρίζον ἀπ' εντεα*). Notar que, em Homero, Reso aparece como rei de todos os Trácios, e não apenas dos Enios; e não chega a saltar para o carro de guerra: é morto no solo, enquanto dormia, por Diomedes. — Duas «variações», formais, merecem também ser assinaladas: *πόλος*, um termo técnico da linguagem dos criadores (Chantraine, *Formation des noms en grec ancien*, p. 240), substitui *Ἴππος*; e *πάλμυς*, um peregrinismo lídio, figura em vez de *βασιλευς*. O emprego destes termos não cria, valha a verdade, uma notória «degradação» (*πόλος*, de resto, aparece noutros lugares de Homero): mas basta para entreabrir o nosso espírito à suspeita de que o tom épico não fosse mantido até ao final da composição.

BRINK imaginou («*Philologus*», 6, p. 40) que, na pessoa de Reso, o poeta satirizasse Dario *in Iones se profecturum minitatem*. Mas nenhum elemento subsistente na obra de Hipónax nos autoriza a supor que ele tivesse, como Alceu, cultivado a sátira política. Pelo que mais facilmente se pensará em uma gesta de Hermes, cuja imagem figurava em moedas da cidade de Enio, situada nas margens do Escamandro (cf. PFEIFFER in Calimaco, fr. 197, e *Dieg.* vu-vin, p. 193).

68 (cf. 41)

κακ/

κ/

ε./

ελ./

επ ιάρμάτων τε καὶ Θρηϊκίων πόλων j

5

λε,νκῶν ὄρον ca ε εγγύα Ἰλιον πόργωνj

ἀπ^ηναρί^η 'Pffcos, Αἰνίοjn πάλμνϵ.\

ec.|

λν/

ωτ/

10

1-10 *Oxyrh. Pap.* 2174.3 5-7 (II) Tzetz. *Schol. ad Posthorn.* 186 (*Carm.*

*Iliaca* Schirach, p. 65) ο δὲ 'Pffcos Αἰνίων (*Αινειῶν* codd.) Θράκης ἦν βασιλεῖς, νῖος *Στρνμόνος* ἢ Ὕιονός καὶ *Τερψιχόρη* .... *ΤΟΥC* innove δε 'Ρήσον ὝΟΝCΑΕΝC καὶ *Διομήδη* ἐλήκαν *λεγκονε Ὀνραc*, *wc* 'Ὀμηρός φηα' *λενκότεροι χιόνος, θείειν δ'ἀνέμοιαν ὅμοιοι* .... ' [K 437 ss.] *καὶ Ἰηπόναζ' 'εἰ ἀρμάτων — πάλμνϵ.'* (III) *Id. Exeg. in Iliad*, p. 78.1 *καὶ ἀντί τῶν ὁαδέων ψιλὰ ἐξεφώνονν ὡc εχει ἡ ἀρχαία Ἰωνική, εἰβρνηκων* [fr. 99.15] *ἀντί τον εἰβρνηκων, καὶ τό' 'εἰ ἀρμάτων — ἠώλων καὶ μεταρμόcαc* (quod fort, ex Hipponacte etiam petitum est). (IV) *Id. Exeg. in Iliad. A Masson* 1. laud, ad fr. 65.

numero 66 hoc fragmentum continuare in pap. paucis tamen uersibus intermissis uerisimile est (Lobel) 4 Ἄ[ sim. Lobel 5 *Θρεϊκίων* Fick (Knox Perrotta) praeter necessitatem: cf. 120 *Θρηϊκή*, 42.1 *φωῖδαc* 6 *οειονc κατεγγνε* (II) emend. Knox c t 0 £ ' í c *κάτεγγνε* Meineke *ιών* (ex *Ιών* gl.[?] marg. cod. A) *κοτ εγγνε* Brink Bergk *ἀΧονc κάτεγγνε* Kalinka 7 *Αινειῶν* (II) emend. Brink e Steph. Byz. I *παλάμαc* S *βααλενε AC* (II) emend. Schneidewin 10 *ώτ* pap.

5-7 K 434-438 *Θρήκεc οW ἀπάνενθε νεήλνδεc, ἔcχατοι ἄλλων / εν δε cφιν 'Ρήcοc βααλενε, πᾶιc Ἕιονός' / τοῦ δὴ καλλίctονc innove ἶδον ἡδε μεγκτονε' / λεγκότεροι χιόνος, Θεείειν δ'ἀνέμοιαν ὅμοιοι' / ἄρμα δέ οi χρνηώι τε καὶ ἀργνηωι εὔ ἡcκηται, P 481 ἄρμα ἐπορονcαc, 537 *τενηεά τ' ἐξενάριζε, M 195, O 343 τ ονε**

Se for lícito, como parece, identificar *μιζοδ/-* no v. 3 e *φοιτώ* no v. 6, pode suspeitar-se que, neste fragmento, o poeta descrevesse, com a desenvoltura e os toques de ridículo que lhe são habituais, uma cena lasciva em! que real ou supostamente houvesse participado (v. 4 *εγώ δε*: cf. frr. 18.1 e 80.16). *μιζοδίη* (em Hesíquio também *μιζοδοα* e *μκγοδιά*) foi empregada por Apolónio Ródio — autor que revela algumas influências do léxico de Hipónax — para designar uma passagem entre escolhos, no caso particular dos argonautas entre Cila e Caribdes (4.921); mas é sabido a quantas alusões burlescas se prestavam estes desfiladeiros marinhos (cf. em Marcial as *Symplegades* 11.99.5 [também Ausónio, *Epigr.* 108.8] e as *Cyaneae* 11.99.6, e no próprio Efésio o *Εινδικον διάζφαγμα* do fr. 20). E *φοιτάν* tem — uma vez, pelo menos, em Homero (*Ξ* 296), e várias vezes em Heródoto, etc. — o sentido de ‘frequentar = ter comércio carnal com’.

Não é impossível, no entanto, que estejamos já em presença de um trecho da *Odisseia* paródica (frr. 70, 71, 73): neste caso, *μι^δ-* seria tomado em sentido literal, e *φοιτάν* no de ‘frequentar portos ou mercados’, ‘comerciar’ (cf. Licófron, 610 *φοιτάς*), ou no de ‘vaguear’, ‘errar’ como um náufrago sobre as ondas, *εγώ δε* significaria que a exposição das aventuras era feita directamente pelo herói das mesmas ou que o autor se reservava o direito de intervir pessoalmente na acção (o que nada tem de extraordinário, claro está, em um poema deste tipo).

Nenhum socorro nos vem, infelizmente, das outras linhas do texto, onde *δέδοικα* (v. 7) de Adrados é duvidoso, *κεῖνο* (? v. 8) insignificativo, e *δῖλκαίως* (v. 9), também de Adrados, está aparentemente contrariado pelos vestígios subsistentes no papiro.

ενάριζον, άπ εντεα, X 194 όααάκι δ' όρμήσειε πνλάων Δαρδανιάων / άντίον άίξασθαι  
 εδδμήτους νπο πνργονα.... 7 Callim. *Iamb.* VII, fr. 197.1 Pf. 'Ερμας ό ΠερφεραΙος,  
 ΑΙνίων θεός (cum adn., et *Dieg.* VII-VIII) cf. Steph. Byz. s.u. Αϊνός ....τό εθνικόν  
 Αϊνίος cbc Τήν Ιοε οντω γάρ αναγράφεται εν τοκ πίναξιν \ πάλμνς in fine uers. ut  
 in 1.1, 2, 9, 36.4

69

]■■νλ[  
 ]..m.[  
 ]μι ξ..[  
 \εγώ όε.[  
 ]êν τή ici[ 5  
 ]φοιτώ ό[  
 ] εόοικ'α[  
 ]κείνοc ό[  
 ]κδ.ωε.\  
 ]ανρωc[ 10  
 ]iαν μ.[  
 ]·· [ ]· [

*Oxyrh. Pap.* 2174.4

1 fort, ]ωνλ[ siue ]ωνλ[ 2 fort. ]πωιπ.[ siue ]τουτ.[ 3 ]μίξ pap. οό[ siue εό[  
 Lobel 4 γ\ sim. 5 êν τήιςι dub. Lobel 7 δέδοικα Adrados, sed de δ init, ualde  
 dubitat Lobel qui λsim. mauult. 9 & ]κα[ / ]ωο Adrados, sed de a dubitat Lobel  
 qui post hanc litteram λ sim. dispicit 10 ]άνρωc[ pap. 12 ]λν, ]δν, ]ατ Lobel

3 cf. Apoll. Rh. 4.921 μιξοδίαί άλός, Hesych. μιξοδος, μικροδίαΙ 6 ad φοιτώ  
 sensu amatorio (?) cf. Ξ 296, Hdt. 2.111, 3.69, 4.1, etc.



## 70

Início perdido de uma *Odisseia* paródica, de que os frs. 71 e 73 nos dão amostras muito truncadas. É sabido que as aventuras do Itacense foram um dos temas favoritos da comédia antiga (peças de Cratino, Teopompo) e média (Aléxis, Ânfis, Anaxândris, Eubulo); em um vaso da Campânia (Museu do Louvre, Sala K, 523) está representada, por sinal, uma cena cómica em que uma volumosa Arete, antecipando-se a Alcínoo, acolhe a súplica do náufrago Odisseu (BIEBER, *The history of the Greek and Roman theater*, Princeton, 1961<sup>2</sup>, p. 136).

## 71

- 1 um monte de cisco de carvão....
- 2 .... *escorrendo* (?) algas.....
- 3 .... o qual.....
- 4 .... depois de *trincar* (?) a bucha....
- 5 .... hão-de indagar a linhagem....

Trecho da *Odisseia* paródica, anunciada no fragmento precedente. Certas aproximações formais fariam pensar no episódio do Cíclope (v. 1 *πολλήν μαρίλην ανθρώκων* recorda vagamente ι 375 *χτὸ σποδόν... πολλήα*; 4 *ἐπεὶ τον ψομό[ν]* evoca ι 374 *ψομοί τ ἀνάρόμεοι*; 5 *ἔρενα τήν γενή[ν]* sugere a pergunta do monstro: ι 251 *ὦ ξείνοι, τίνεα εατέ;*). Mas a referência às algas (v. 2) e o plural *ἔρενα* (v. 3) — já sem falar do andamento «retrógrado» das reminiscências, improvável numa imitação deste tipo — propõem melhor caminho : trata-se provavelmente do primeiro encontro de Odisseu náufrago com os Feaces, que, depois de lhe darem de comer, se preparam (notar o emprego do futuro) para o interrogar. Resta explicar, neste caso, a menção *πολλήν μαρίλην ανθρώκων*: em ε 488 o Epico assemelha o corpo de Odisseu recoberto de folhas a um tição conservado sob a cinza (coc δ'ό'τε τις δαλόν αποδήμι ἐνέκρουσε μελαίνῃ); o iambógrafo pode ter aproveitado a sugestão e eliminado o símile: Odisseu, ao sair do abrigo vegetal em que dormia, apresenta-se aos Feaces enegrecido pelo rescaldo de um borralho (basta supor que, no bosque, à vista da praia, se cozinhassem alimentos) e salpicado de algas e crostas de salsugem.

70

[  
[  
OΔY [

ω [

5

Oxyrh. Pap. 2174.5

71 (I)

ιπολλήν μαρμλην ανθράκων s

].ζων φνκί[

].ν αυτόν, οσγςε .[

]επει τον ψωμό[ν

]ερεῦα

τήν γενή[ν

5

1-5 Oxyrh. Pap. 2174.6 1 (II) Erotian. p. 61 *μαρίλην' οί φρυγανώδες καί μικροί άνθρακεο οὔτωε υπό τινων καλοῦνται, μάλλον δε ή θερμοεποδιά μαρίλη λέγεται, (be καί ὝΑρκτοφάνηε εν ὝΑχαρνεῦει [350-351] φηαν' ' υπό τοῦ ὀέοε δέ Τ^ε μαρίληα μοι ευχνήν / ο λάρκοζ ένετίλη^ν ώ<:περ αητία! καί Ἰππώνάζ φηαν ' πολλήν — ανθράκων '.*

1 ]ίλην pap. μαρίλην AB μαρίλλην C (II) 2 ]Ιζων Diehl nulla tamen ratione | φύκι/a Adrados:sed cf. \* 181.8 *φουκία* 3 fort, ]επ' ε[ sim. Lobei 5 γέν./ pap.

1 ad mar. cf. 42.1, ι 375 υπό εποδοῦ.... πολλή ε, ε 488 *δαλόν αποδιτή ένέκρυψε μελαίνη* 2 Hesych. *φουκία' Θαλάττια βρῦα ζ 226 εξμηχεν ἀλδς χνόον άτρυγέτοιο* 4 ι 374 *ιρωμοί τ άνδρόμοει* 5 Z 145 *τί ή γενεήν έρεείνεκ; H 128 έρέεων γενεήν* ad γεν. cf. *Etym.Magn.* 225.20, Aesch. 6.7, Callim.fr. 203.54 Pf., Herod. 2.1, 32, 4.82

72

73

- 1 .... a Cocarinhas....
- 2 .... os Feaces.....
- 3 .... aproou (?).....
- 4 .... como Bupaló....
- 5 .... desvairado.....
- 6 .... para ensinar...
- 7 .... a raiz do lódão...

Outro fragmento da *Odisséia* paródica. A menção, provável, de *Κοψώ* no verso anterior àquele em que se lê o nome dos Feaces (2), a alusão a viagens (3) e ao tubérculo de que se alimentavam os Lotófagos (7) sugerem uma descrição das aventuras do herói homérico. Mas posta na boca de Odisseu e dirigida a Alcínoo? É lícito duvidar: no v. 4, o nome de Bupaló figura em uma comparação (*ἀν\ὰς ιοσ* ‘bem-vindo’ propôs DIEHL: uma ironia que recorda o *εὐφρονές\τατα* de DIELS em \*181.3); e há motivos para supor que *Κοψώ* (cf. fr. 122) não designe a ninfa de Ogígia, mas sim a *κνψαζα* do fr. 21, isto é, Arete.

Muito sugestiva a palavra *φρενώλης* (v. 5) que, antes do achamento deste frústulo de papiro, se poderia considerar um neologismo de Esquilo (*Sete contra Tebas*, 757) calcado em uma frase homérica do tipo de *H 360 θεοί φρένας ὠλεσαν*. No trágico ela caracteriza a insensatez de Laio e de Jocasta que, contra a vontade dos deuses, se uniram para gerar um filho incestuoso; no iambógrafo designa, com este rótulo infamante, um Édipo consciente e obstinado, o *μητροκοίτης* Bupaló ou outro indivíduo que a sanha do poeta equiparava ao sórdido *ἐναγής*.

72

· [ ]  
 επ. [ ]  
 . . . [ ]  
 κρω[ ]  
 κιν\ ]  
 αντ[ ]  
 ·Κ·[ ]

*Oxyrh. Pap.* 2174.7

1] A] siue çt[ Lobei 2 ε], ο[ sim. 3 .ρ.[ siue .β./ 5  
 7 ]&], ]£0[ sim.

siue κίνδ[ pap.

73 (11)

*Κ]νψον.[ ]*  
 \Οαίγχαç[ ]  
 ]snÀοMceν[ ]  
 ].cioc tocnsQ Bov[naXoc  
*]·το φρενώλη€ τ[ ]*  
*]Θεν διδάξων .ι .*  
 ]ο κορσιππ[ ]  
 ]λυκρον κ[ ]  
 ]·· τη<[ ]  
 ]ενειδ.[ ]  
 ]αλλα· τ[ ]

5

10

*CfcçyrÁ. Pap.* 2174.8

1 *Κ]νψοῦν uerisim., cf. fr. 122 3 ]έπλώσεν/ Adrados 4 άç7r]άαoc siue  
 άν]όci oc prop. Diehl 5 jr sine ]u dub. Lobel 6 ήλ]Θεν Adrados ] π[ siue γ].*

## 74

- 5 .... como a um bode (?).....  
 6 .... com uma sovela, e o.....  
 7 .... como Cícon.....  
 8 .... agoirentava e.....  
 9 .... cisco de carvão.....  
 10 .... e não se chega (?) ao lume.....  
 11 .... um salmonete para os Cabiros.....  
 12 .... no mês Tauríon.....  
 13 .... e, ao chegar a casa, ..... amoras.....  
 14 e, com o sumo, depois de tingir de vermelho o nariz,  
 15 de escarrar três vezes e.....  
 16 amassava ao de leve como (?).....

Entrevê-se um complexo ritual de práticas mágicas, de obscuro significado (divinatório primeiro, depois apotropaico?).

Dos primeiros seis versos, quase perdidos, nada se pode extrair: todos os suplementos de DIEHL ou são gratuitos ou erróneos. Assim, no v. 3, não vemos porque deva ser *κκ|ομβρ|*- e não *|ομβρ|*-, por exemplo (cf. *ομβροε* = *χοιρίδιοε* em Hesíquio). Depois, em um contexto ... inexistente, bem fraco é o valor da integração *γι|γαρτ*- (v. 4), quando se podem tentar mais de vinte diferentes, e muitas delas, por sinal, tomadas de glosas de Hesíquio. Nem parece razoável propor *ακπερ τραγώ|ν* (? , v. 5), sabido como, em todos os exemplos que se conhecem de Hipónax, *ωοπερ* é imediatamente seguido de um substantivo. E nada autoriza, no v. 6, a associação extravagante da sovela e da hortelã-pimenta: *μιν|* não é inicial de *μίν|θηί* (mesma inexactidão

8 /λῆκρον pap. (Ιουκ siue Ιq.v% etiam Lobei) 10 fort, Ιενειδα/ 11 Ιάλλα Diehl  
(Adrados): cf. 2.4

2 ε 280 γαίψ Φαιήκων etc. 3 ε 278 πλέεν 5 ad φρεν. cf. Aesch. *Sept.* 757,  
*H* 360 θεοί φρέναε ὠλεσαν 7 Hesych. κοραίπιον ρίζα τκ ἢ νόμισμα παρ Αἰγυπ<sup>τ</sup>  
ΤίολC το χερσαιον λεγόμενον ad κοραίπιον / κόραππον, cf. μαραπιον / μάραππον  
8 Hesych. ἀλοκρόν \* εἰδόνόν. χλιαρόν dub. contulit Diehl: cf. Epic. ap. *Etym. Magn.*  
71.31, Nie. *Alex.* 386.

## 74 (III)

]c δετ/  
 ]τιτο/  
 ]ομβρί  
 .]6ίWC γι/  
 ω^ερ τραγω/ 5  
 ν]πέατι καί μιν/  
 & απερ Κίκων α/  
 εδνΕφήμει τε κα./  
 ..]ac μαρίλην άνθρ[άκων  
 ...]c δε κ[α]I πνρ ούκ εφερχ./ ]υρρ[ 10  
 αλθερίνην êc Καβειρ/ ].οιτε/  
 τον T[αυ]ριώνα μήνα κα/ ]θαρο./  
 ε]λθών δ\*êc οἴ]κο]ν ανκάμινα δ[.]π/  
 καί τώι κιμαίωι τον/ ].ρῖνα φοινίζα]c  
 éntnrícaç r^ç καί τ/ 15  
 ν]π ών εδεχρατ c5c./  
 — ε../  
 | · |

*Oxyrh. Pap.* 2174. 9-10 (nouum frustulum ad dextram uu. 10-14 monente Lobel  
conlocavit Adrados)

em ADRADOS), mas sim — como demonstra a acentuação *καί μιν* do papiro — o pronome anafórico exemplificado nos frr. 56 e 114. Informa Heródoto (4.70) que, para firmarem aliança com juramento, os Citas bebiam, de uma grande taça de terra-cozida, vinho misturado com o sangue dos contraentes — sangue que procedia de incisões praticadas com o auxílio de uma sovela: ignoramos se o poeta descreveria aqui uma cerimónia que, embora remotamente e com outra intenção, se possa comparar àquela.

As palavras subsistentes no princípio dos vv. 7 e 8 trazem uma confirmação, aparente pelo menos, à glosa de Hesíquio: *Κίκων ... ονδὲν αλκιον προθεσπίζων*. Também a personagem deste iambo era, como o sacerdote malfadado, vezeira em proferir agoiros de má sombra (*ὡςπερ Κίκων ... εὐναφήμει ...*).

Pouco mais favorável é o estado de conservação dos vv. 10 a 12. O sacerdote-adevinho, evitando aproximar-se do lume, sacrifica um salmonete aos Cabiros— divindades que tinham atributos afins aos dos Dioscuros e eram veneradas em Lemnos, Samotrácia, Mileto, etc. Teremos, assim, o rito propiciatório de uma viagem? A propósito da referência ao mês Tauríon (v. 12), DIEHL recorda uma inscrição de Mileto (DITTENBERGER, *Syll. inscr. Grβ*, p. 57), na qual se informa que, naquela cidade e no mês referido, se realizavam sacrificios a Apolo Delfínio: os dois elementos jogam entre si e parecem confirmar a hipótese do editor germânico (mesmo sem recorrer à conjectura de ADRADOS *κίθαρων*, nome de um peixe consagrado a Apolo, que a métrica rejeita).

Os vv. 13 a 16 permitem entrever, com alguma aproximação, os movimentos do adivinho. Deixando o local em que sé encontrava (um templo?), dirige-se para casa e, ali, depois de colher amoras, com o sumo tinge de vermelho o nariz (próprio ou do paciente?), cospe três vezes — o que servia para conjurar a influência maléfica (Calím., fr. 687 Pf., Teóc. 6.39, Teofr. *Caract.* 16.5, Petró. 131.5)—, executa uma terceira operação que o papiro não conservou (em Petró. *ter me iussit expuere terque lapillos conicere in sinum*) e põe-se a amassar com delicadeza uma substância mágica (?). Obscuríssima a ligação desta cerimónia com as anteriores.

1 | *ς δέ τ/* Diehl (Adrados) 2 | *τι το/* Diehl (Adrados) 3 | *ς κ/όμβρ/* Diehl  
 4 | *ς/σινο* Adrados | *γι/γαρτ-* Diehl 6 | *ύπέατι* suppl. Lobel | *και μίν/Θη* perperam  
 Diehl (Adrados) nam *καί μιν/* exhibet pap. 8 | *τε καί/* siue *τε κά.* | *possis κάζ/ήλ*  
*audacter* Diehl 9 | *..]αc* pap. unde *κέ/αζ* siue *βλέ/ψας* tempt. Adrados 10 | *όμώ/ς*  
*.... έςέρχε/ται π/γρρον* citauit Adrados 11 | *θερινήν* pap. suppl. Lobel | *Καβιρ/*  
 pap. 12 | *Τ/αν/ριώνα* dub. Lobel | *κί/θαρογ* Adrados contra metrum 13 | *έλθών*  
 Lobel I | *οί/κογ* Lobel | *ςνκάμιν* Adrados (iam *ςνκάμινον* Diehl non adhibito  
*Oxyrh. Pap.* 2174.10) 14 | *κιμαίωι* pap. | *jόν* Lobel *τόν/δε* tempt. Adrados per-  
 peram *ίόν* Diehl 16 | *ν/π* Diehl fort, recte (cf. 130 *ύποργάει*) *ά/π* Adrados | *ο,* *ε/*  
 sim. Lobel

6 Hesych. *νπεα' τά όπήτια:* cf. Poll. 10.141 s.u. *νπεας* ad rem, u. Hdt. 4.70?

7 de Cicone, cf. fr. 8, 97.17, 113.14 8 ad *έδονεσρ.*, cf. Hesych. *Κίκων\** .... *ονδέν αϊσίον*  
*προθεσπίζων* 9 de *μαρ.*, cf. fr. 42.1, 71.1 11 de *άθ.*, cf. Callim. fr. 406 Pf., Arist.  
*Hist. anim.* 570<sup>b</sup>15, Dor. ap. Athen. 7.285 a | Hesych. *Κάβειροι\** *καρκίνοι*, *πάνν δέ*  
*τιμώνται οντ οc έν Αήμνωι cbc θεοί\** *λέγονται δέ είναι 'Ηφαιάτων παιδεα.* de Cabiris,  
 quibus pompilium dicabatur, cf. Athen. 7. 2 8 2 f 2 8 4 - e, et nota Hesych. *κοίηc* *Ιερεύς*  
*Κάβειρων* 12 ad *Τανρ.* Herod. 7.86 et Dittenberger, *Sy/*, *inscr. Gr\$,* 57.23 *αρχοντα*  
*θΙ cτεφανηφόροι Τανρεώνος θύει Απόλλωνι Δελφινίωι contulit* Diehl 13 cf. 2.2  
 ec *τόικι έλθών* et Herod. 3.95 *έλθονc* ec *οίκον*, 5.70-71 *έλθονcαν* ec *άνδρoς οίκον* I  
 Hesych. *ανκάμιν*' *ή παρ' ένίοκ μορέα, τό δένόρον. και ό καρπόc* ... [lac.], Phot,  
 p. 547.7 *Ένκάμιν*' *τά μόρα. Φιλιππίδηc Φιλαθηναίωι* 'Vote *ςνκαμίνoκ* *δ'αντί τον*  
*ψύκονc δλον /το πρόcωπον*!. Poll. 1.232, Athen. 2.51 bf52- a, Eub. 98.2-5 *ςνκαμίνωι*  
*τάc γνάθον c κεχρμμένα* 14 Hesych. *κίμαι'* *γνμοc πύρινoς* et *κιμαά'* *χνλόι μορέα* c:  
 hapax | Nie. *Alex.* 254 (*ςκίλλα*) *φοινίζατο cάρκα* 15 Callim. 687 Pf. *δαίμων, τή*  
*κόλποιαν έπιπτύονα γυναικες*, Theocr. 6.39 *aje μή βαcκανθώ δέ, τρκ* etc *έμον*  
*επταναα κόλπον*, Theophr. *Char.* 16.14 *μαινόμενόν τε ιδών ή επίληπτον φρίζαc* etc  
*κόλπον πτύcαι*, Petron. 131.5 *hoc peracto carmine ter me iussit expuere ter que lapillos*  
*conicere in sinum*, cf. 80.9 *χαμαί έπιφ/* 16 Hesych. *δεφήςαc'* *μαλάζαc* cf. μ 48 *κηνόν*  
*δεψηcαc μελιηδέα* et Hdt. 4.64 *δέχρει τήκι χερó* (το *δέρμα*): *ύ/πο-* (*άπο-*, *έπι-*) *δειρω*  
 hapax, ad tmesin, cf. 11.2, 13, 66.2, \*180.2, \*181.15



- 2 ..... ser desancado  
 3 ..... dessa maluqueira  
 4 ..... desmantelou (?) a queixada  
 5 ..... pôs amarelos como cera  
 6 ..... e esterco em cima.....  
 7 ..... com vara de ouro refulgente  
 8 ..... à beira do pilar:  
 9 e Hermes, acompanhando até a casa de Hipónax  
 10 ..... o gatuno do cão (?)  
 11 ..... assobia como serpente  
 12 ..... Hipónax de noite ..... Búpalo.....  
 13 ..... esteve a considerar.....  
 14 ..... o filho de Maia desabou sobre.....  
 15 ..... maquinou; e ao trapaceiro  
 16 ..... cheta ..... uma mosca ( ? o descaro?).....

17-20 e logo ele se apresentou com três testemunhas na loja onde o gabiru vende a zurrapa ao copo: e encontrou o tipo a varrer a tasca — porque vassoira não a tinha — com uma esgalha de pilrito.

Embora melhor conservado que o anterior — porque os versos 9 e 17-20 eram já conhecidos através dos manuscritos do *Etymologicum Florentinum* e da *Exegesis in Lycophrona* — este fragmento não permite, ainda assim, acompanhar com clareza a sucessão dos incidentes narrados pelo autor.

Vislumbra-se, nos primeiros versos, uma agressão (2), destinada acaso a punir uma atitude de insensatez (3), e de que resultou ficar a vítima com o maxilar fracturado (4). Mas não é certo que a luta ( ? ) se travasse — como diz ADRADOS (*Líricos griegos*, II, p. 46 n. 1) — entre um ladrão e um cão de guarda, e que o animal ficasse tão ferido ao ponto de inspirar compaixão. A que viria, neste caso, a referência ao desvairamento (3) e ao medo que torna os adversários amarelos como cera (5)? Porque a expressão *κηρίνονε ἐνοίησε* — nada tem que ver — ao contrário do que pensou DIEHL, e ADRADOS na sua esteira — com a platónica *{Leis 1.633 d} τοις θνητονε κτιρίνονα ποιοιαν* : não exprime compaixão, exprime pavor — como demonstram claramente as glosas de Hesíquio e da *Suida* *εκηριώθηεν εεκοτώθηεν, ή διά το*

## 75 (IV)

]-|  
 à]Xocãcda]c  
 ]ânoc]yc ταντη\α  
 τή]ν γνάθον παρα.]  
 ]. κηρίνον€ ἐνοί]c- 5  
 ]κανετίληαε]  
 ]χρναολαμπέτωι ράβδωί  
 ].ν εγγνα ερμῖνος'  
 {Ερμή€ δ³ ἐc ' ιππών±ακτο€ ακολουθή&±ε  
 το]ῦ κννόι τον φιλήτην 10  
 ]ώο εχιδνα βρίζει  
 'Ιππων]αζ δὲ ννκτι Βον]παλ-  
 ]και κατεορράαθη]  
 Μαία]δενc κατεέκηψ]ε  
 εμερ]μήριζε' τώι δε κ]η]λητ[ήί 15  
 ]ζ παννῖ' μνῖαν .|  
 1ο δ⁵ ανχίκ ἐλθ!ών cνν τριόια μάρτναν,₁  
 γδκον τον ερπιν ο cκοτοο καπηλενει,₂  
 ^άνθρωπον εύρε την ατεγην οφέλλοντα]₃  
 ι—ον γάρ παρην δφελμα — πνθμενι ατοcβ]jc.ι 20

1-17 *Oxyrh. Pap.* 2174.11 (col. I) 9 (II) *Etym. Flor.* ap. «Mélanges» Miller, p. 19.25-27 'Ερμή€ — άχοXονδρ]cαc '. ἐχράκει τοῦ ἄ. omac 'HQCOCOMINOC [2. 1249 Lentz].  
 17-20 (III) Tzetz. *Exeg. in Lycophr.* 1165 όφελτρεύζωα' CCLQCOCOCOC. cάρον γάρ και δφελμα και δφελμοί ή Εκοῦπα λέγεται, και τοῦτο 'Ιππώνάξ φηαν' ' δ ό' αντίκ ἐλθών — ττοιβ]jc. (IV) *Id. ibid.* 579 ερπιν 01 Αιγύπτιοί τον οίνον καλοῦαν cοc και 'Ιππώναζ' ' οκον— καπηλενει'. χάλκ και ερπκ ό οίνος, χάλκ μέν παρά το χαλάν τήν ἴνα, ερπκ δὲ παρά το ερποντα€ ποειν τον c πίνοντας, άμέτρωα, όδ εν και Αιγύπτιοι τον οίνον ερπιν καλοῦαν. 'Ιππονάκτειοι δὲ εἶαν αι λέξεκ' φηά γάρ.  
 ολίγα — πεποοκότεc [fr. 60]. άλλαχοῦ δὲ πάλιν' δ δ⁵ αντίc ἐλθών — οφέλλοντα'.  
 (V) *Id. Schol. in Aristoph. Plut.* 435 κάπηλκ' ή κακόνονζα τον πηλόν ήτοι τον

*δέος χριζίνος εγενόμην*, e ainda, por certo, a anotação burlesca seguinte *κάνετίληαι* (6). Pavor que bem pode ter resultado da súbita epifania do deus protector dos ladrões, revelado pela vara de ouro refulgente (7) e pela aparição junto ao pilar do monte de pedras erguido em sua homenagem (8 : cf. NILSSON, *Gesch. der griech. Relig.*, I, p. 474 segs., cit. por ADRADOS, I. laud. p. 46 n. 2).

Segue-se a parte mais obscura da composição, em que as dúvidas sobre a oportunidade da restituição ou integração do nome *Ἰππώναξ* nos vv. 9 e 12 (em 16 parece métricamente inaceitável) agravam ainda o embaraço do comentador. Adoptando para o v. 9 a lição *Ἐρμήε ὁς ἐς Ἰππώνακτοε* de LEHRs, que evita a aceitação de um \* *εἰμόναξ* muito duvidoso pela falta de melhor abonação, teremos o deus a acompanhar a casa de Hipónax um indivíduo que é, aparentemente, o designado pela expressão (10) *τοῦ κονοε τον ψιλῆ την* (se for lícita, como observou LOBEL, a ligação dos dois termos), coc *εχιδνα βρίζει* do verso seguinte levou alguns comentadores a supor que se tratasse do cão infernal, e que o *φιλήτηε* ('ladrão'; ou 'enganador') fosse, por conseguinte, Héraclès ou o próprio Hermes, matador de Argos. Mas nenhum outro verso revela, no texto, a presença de Cérbero, pelo que de preferência se pensará em animal não mitológico e em assobio emitido como sinal de aviso, chamamento, ludíbrio (Aristófanes, *Pluto*, 689-690) ou até profunda estranheza (assim o próprio Hermes, no hino homérico que lhe é dedicado, v. 280). Que viria o deus fazer a casa do poeta ? Assistir o meliante (Búpalo ?, cf. v. 12) contra o dono da casa? Ou resolver um pleito entre os dois? No v. 13, lê-se *κατεφρ^θη* 'examinou', 'ponderou', que bem pode traduzir a perplexidade do deus empenhado em julgar as razões dos litigantes. Logo a seguir, de facto, vemos que o filho de Maia decidiu intervir com energia (v. 14, em que *κατέακη|ρ|ε* sugere, por sinal, uma actuação inesperada e violenta, paralela a um aguaceiro que tomba ou a uma desgraça que desaba).

Os versos restantes (15-20) parecem aludir a uma partilha, que descontentou fortemente um dos interessados, aquele decerto que não sabia aplicar as malas-artes de *κηλητηε ζάπατεών* ). Aborrecido com tanta desvergonha (cf. Hesíquio *μυίαν κοινά, αναιδή* [sic] ?), o agravado resolveu apresentar-se com três testemunhas na locanda do trapaceiro — para reclamar, provavelmente, uma divisão mais equitativa do bocado—, e encontrou o *σκότοε* a varrer a casa com uma arranca de pilriteiro — sinal inequívoco de pobreza extrema... e ausência integral de lucros suspeitosos.

Com a mesma alcunha de ο *σκωτος* aparece designado um tal *Μητρότιμοε* do fr. \*184 (duvidoso, porque citado sem nome de autor, mas quase de certeza hiponacteú): alcunha que, como dissemos na introdução (p. LIV e n. 65), significa 'velhaco', 'gabiru' (isto é: 'o que opera nas trevas') e se apropria, decerto, ao famigerado Búpalo — *Μητρότιμοα*, afinal, porque *μητροκοίτηζ...* É de presumir, na realidade, que a locanda do *μιαροε* fosse ao mesmo tempo um antro de prostituição : o poeta designa-a efectivamente por *πέγη*, palavra que comporta, a julgar por *creyoc* (Man. 2. 430,

οίνον, ὡα καί ἀμπελοα ἡ ἐμπηλοα οὐαα και ἔνοίνος. δτι δὲ ὁ οἶνος χάλια τε και ἐρπια λέγεται και πηλόα, Ἰππώναξ μὲν φηαν' ὀλίγα — πεπωκότεα' [fr. 60]. και ἀλλαχοῦ' ὄκον — καπηλεύει'. Herodian. Περὶ καθολ. προαιωδ. 1.47.4\*8 οἱ μάρτυρεα παρά τε κωμικοῖα και Ἰππώνακτί, cf. Περὶ παθῶν 2.377.17-20 (= Eust. 114.15, Favor. 429.18); Περὶ ὄρθογρ. 2.548.22-25; Περὶ ὄνομ. 2.615.35-38; Περὶ κλία. ονομ. 2.747.27-32 (= Choerob. 346.20 sqq.).

3 τήε| ἀνοῖα Diehl (Adrados) 4 τή|ν γνάθον παραπληξ- Diehl, sed ν|  
sue κ| malit Lobel 5 |f sue |ν Lobel 6 κανετειληαε pap. 8 |αν Lobel 9 ὀέ  
(Ιμῶνακτοα (II) emend. Lehrs plaud. Masson 12 suppl. Masson (Βού|παλον)  
15 κ|η|λητ|ήι dub. Lobel 16 |ἔ pap. 17 inepte μάρτυρα Buttman Bergk Knox  
alii: nam trim, rectum habemus, cf. 2.4, 3.1, 7.4, 24.1, 34.6, 36.4, 39.1, 99.11  
18 δπον b (III) βγ^γ^ (m<sup>2</sup>) (IV) | ἐρπην γ<sup>2</sup> (III) | καπηλεύει a (III) 19 ευρών γ<sup>2</sup> (III)  
ορών γ<sup>2</sup> (IV) I ὀφέλλοντα suprascr. ααρῶντα a (III)

2 cf. fr. 64.4 ἀνηλοῖαε, Aristoph. *Ran.* 149, Herod. 2.34, 51 (fin. uers.), Babr. 98.15 3 ἀν. etiam a Ale. fr. 112. 119 L.-P. adhibita est 5 Hesych. *Suid.* ἐκηριώθην ἑακοτώθην ἡ διὰ τό δέος κήρινα ἐγενόμην| perperam Plat. *Leg.* 1.633 d τοῦ α θυμούα κηρίνοα ποιῶαν contulit Diehl 6 Aristoph. *Ach.* 351 ο λάρκωα ἐνετίληαεν ὡαπερ ἀηπία 7 Hesych. χρυαόρραφια' ὁ Ερμῆα. ἀπο τῆα ράβδον καλοῦμενοα (codd. καλοῦ μῆχανοα). cf. ε 87, κ 277, *Hymn. Merc.* 539, Pind. *Pyth.* 4.178. χρυαολάμπετοα harax : cf. Anacr. 87 Gent, ἡλιε καλλιλαμπέτη 8 Hesych. ἐρμῖνα' πόδα κλίνη α. ἀπο τοῦ ἐνεῖραθαοι τῶι ἐνηλάτωι. ἡ ἀπο τοῦ Ἐρμια ἐγγεγλόφθαοι et ἐρμῖα' τόνροα. ποῦα κλίνηα, Etym. Magn. 376.36 sqq., Hdn. Gr. 2.431, Aristarch. in Apoll. Disc. 77.5. cf. Θ 278, ψ 198, Herod. 3.16 προ τῆα χαμεύνηα τοῦ ἐπι τοίχον ἐρμῖνοα 8 ad ἀκολουθήαα, cf. 24.1 ἀλῶναο, 34.1 κατομῶχανε, 27.2, 28, 29.2, 30.2, 31.2 φαρμακόα 10 *Hymn. Merc.* 175 φιλητέων ὄρχαμοα, 292 ἀρχοα φιλητέων, Hellan. 19 (b) J. Ἐρμῆα φιλήτηα, Ps. Eur. *RJhes.* 217 Ἐρμῆα φιλητόν ἀναξ (Epigr. Gr. 1108 τόν φιλητέων...αναξ) et cf. 11.1-2 Ἐρμῆ...φωρών εταίρε | nota ischiorrh. et cf. 9, 27.2, 30.1, 32, 42.1, 64.11, 97.12, 99.22, 23 11 *Hymn. Merc.* 280 CΕρμῆα) μάκρ ἀποαυρίζων, αλιον τῶα μῦθον ἀκούων, Aristoph. *Plut.* 689-690 αυρίζαα ἐγῶ,...ῶα παρείαα ὦν δφια 13 ad καταφρ. cf. Hes. *Op.* 248, Sol. 13.38, Hdt. 4.76 14 Μαιαδεῦα ut in fr. 3.1 ; Hdt. 7.134 τοιαοι δὲ ὦν Λακεδαιμόνιοια μῆγια κατέακηψε Ταλθουβίου, cf. 7.137, 8.65, Eur. *Hipp.* 1418, *Med.* 94 etc. 15 ad μερμ. sensu 'machinari', cf. α 427, β 93, δ 533, τ 2 | Hesych. κηλήτερα' ἡαυχάτρια, *Suid.* Ζον. κηλέατηα' ὁ ἀπατεῶν : harax 16 Hesych. παννί' μικρόν, οἱ δὲ μέγα ἡ ἀγαθόν, παῦνια' ἀπόχρεωα et παῦνον μέγα: harax, cf. *Hymn. Merc.* 577 παῦρα μὲν οὔν ὀνίνηαι (Ἐρμῆα)I 18 ἐρπ. uox Aegypt. a Lycophr. 579 usurpata I ad ὁ ἀκότοα, ut in fr. \*184, cf. Medeiros, «Humanitas», 11-12, 138 η. 8 | Hesych. καπηλεύει' μεταπωλεοι. οἶνοπωλεῖ. καί τά προα τῶα τροφάα καί πόαεα

6. 533), (c)τεγῆτκ ‘meretriz’ e uma informação de Ateneu (12.582), o sentido de ‘lupanar’; e os vv. 8-20 do fr. 80 induzem-nos a igual convicção (supomos mesmo que, no v. 8, se deve entender *ἐκ τῆς τεγῆς*). Se Búpalo for, como parece, uma das personagens deste iambo, ficarão consolidadas a restituição, no v. 9, e a integração, no v. 12, do nome do poeta.

Muito haveria que dizer, em texto menos lacunoso, sobre a arte de Hipónax exemplificada nesta composição. Assim, bastará assinalar a típica mistura de vulgarismos (*αλοιάομαι, ἐντιλώ, παννι, ερπκ, καπηλεύω, ἀτέγγι, ὀφέλλω, δφελμα...* ; *ανὸρωποζ* ‘indivíduo’, *εἰότος* ‘macanjo’) e termos literários (*χρῶλάμπετοα, Ματαδέυς, μερμηρίζω*, de uso ou colorido épico ; *ἀνοιή, καταφράζομαι, καταακήπτω*), o jogo etimológico *ἐρμῖνοε* — *Ἐρμῆε* (vv. 8-9), e oempregocaracterísticodo parêntese *οὐ γάρ παρήν δφελμα* (v. 20; cf. fr. 16).

## 76

- 1 .... calhou ....
- 2 .... pacato ....
- 3 .... se untou ....

Significativa, sem dúvida, a concordância — notada por MAAS — entre o início do v. 1 *ἐγένετο καί* e o fragmento colíambico anónimo 8 D.-B. *ἐγένετο καί Μάνδρωνι Ἐνκίνη ὕψυς* (citado pela *Suida*, s. u. *ἐγένετο*, e por Zenóbio, 3.44): tanto mais que o adjectivo *εὐαυος* ocorre no fr. 48 e *Μάνδρις* é o marido da dona virtuosa do mimiambo I de Herodas (vv. 23, 68, 77).

Advertiu LOBEL que este fragmento parece provir das vizinhanças do anterior, à esquerda: mas não se vê onde possa convir a sua fixação.

et καπηλεύοντες' πραγματευόμενοι. Callim. *Iamb.* I, fr. 191.89 κονδύλοι καπηλευζαι  
 19 ad ατεγ. cf. fort. 80.8 (c)τεγύ[(λιονT) \ όφέλλω 'uerro': hapax | imitatus est  
 Callim. *Iamb.* I, fr. 191.56 sqq. εύρεν δ<sup>3</sup> ό Προουέληνο[ε] ateteoi αττηι/... τον γέροντα  
 κωνείωι / ζνοντα τήν γήν καί γράφοντα το αχήμα 20 ad parenthesin, cf. 2.1 et  
 16.1-2 Hesych. οφελμα<sup>a</sup> ανζημα. κάλυμμα. κάλλυντρον et δφελτρον 'κάλλυντρον,  
 cf. Eust. 18 87.54: hapax | Hesych. ποιβή' cwθeac<sup>a</sup> και είδοε χόρτον.

ex col. II tantum 11 a| 12 c?;| in pap. exstat

76

εγ|ένετο κα|  
 fi|ενχοc μ|  
 ήλ|είψαθ: ' ή\

*Oxyrh. Pap.* 2174.12 (fort, uicinum parti sinistrae fr. 11 [Lobel])

3 suppi. Adrados ήλ|είρατ ή| scribendum? sed cf. 80.5 είρεθ<sup>3</sup> ο|

1 fr. chol. adesp. 8 D.-B. έγένετο καί Μάνδρωνι ενκίνη νήυε contulit Maas  
 (ubi nota ζοκίνη, Μάνδρωνι et cf. fr. 48, Μάνδρκ Herod. 1.25,68,77).

77

|·|  
 |·L(J0L π.|  
 |ή μεν|  
 |·ον|

*Oxyrh. Pap.* 2174.13

1 /ε sim. 2 |ς\* sim. 3 sic in pap. 4 ]ο ,]ω sim.

- 1 .... qual (?) Estrim- .....
- 2 .... com a rotura de nalgas amiúde (?) ....
- 3 ... tossiu e ....
- 4 .... a lua ....

OEstrímon era rio celebrado entre os antigos, quer pelo mito da sua origem divina e dos seus grous fiéis, quer pela oposição esboçada à passagem de Héracles^ o qual, enraivecido, na sua corrente lançara grandes pedras, tornando-a inavagável. Não cremos, todavia, que o poeta se entretivesse em descrever aqui um facto mítico ; nem sequer que, aludindo à largueza do estuário, a equiparasse à *εύρουπροκτία* de um adversário (sentido que, entre os vários fornecidos por Hesíquio para *κναοχήνη*, parece, na realidade, o mais adaptado: cf. 34.1 *κατωμόχανε*). *Έτρομη*, em nosso entender, não será o início de *δρυμών*, mas do nome próprio *Έτρνμόδοροα* (cf. 62.2 *Άαωποδώρου παιδα*), de que há três menções em Aristófanes (*Acarn.* 273, *Vesp.* 233, *Lis.* 259): a personagem não foi directamente caracterizada, mas parece tratar-se de um velho amolecido e predisposto a todo o género de capitulações. O Estrimodoro de Hipónax seria — pior do que isso — um miserável *καταπύγων*.

Bem pouco se pode extrair dos dois versos seguintes, porque é difícil integrar e interpretar *σαρων*[: DIEHL e ADRADOS sugerem *σαρων/κασα*, forma de *σαρωνίζω* — *διασαρωνίζω* 'προαποητικώ γελάν (Hesíquio). Mas, tendo presente a referência a *εύρουπροκτία* do v. 2, talvez convenha usar de menor candura e recordar outras duas glosas hesiquianas: *διασαρόνκμα* "άεΑγες τι αχήμα e *διασαρόνιαε*' .... *οι δε διέχανε*: pode não se tratar de 'riso', mas de posição, natureza ou movimento a que venha, em linguagem picaresca, assimilado um hiato de outra espécie. A menção da lua tão-pouco envolverá qualquer ideia sentimental: se é lícito conjecturar, como fazem DIEHL e ADRADOS, *προα τήην αελψην* (cf. 21 *προε τό λύχνον*, 36.5 *προα ήλιον*), a expressão recordaria outra, de emprego bem conhecido em situações equívocas: *προα έαπέραν* (cf. Aristófanes, *Lis.* 412, *Mulh. Pari.* 1048, *Plut.* 1201).

Hipóteses, em suma, e muito vagas, a que seria imprudente dar peso demasiado.

## 78 (V)

]οιον ετρνημ|  
 Κνυ|οχηγήνηι πολλα|  
 ε]βηξε καῑ cclacov|  
 ]ν̄ εελήνην ει|

*Oxyrrh. Pap.* 2174.14 (fort, uicinum parti dextrae fr. 11 [Lobel])

1 *ολον* *Ετρουμ|όνοε* *ρέεθρ' άγνοῦ* lusit Diehl ex Aesch. *Per s.* 497 (cf. *Suppi.* 254-255). an *Οτρνημ|οδωρ-*, cf. Aristoph. *Ach.* 273, *Vesp.* 233, *Lys.* 259? 2 κν^οχηγήνη Diehl (Adrados) | *πολλά|κκ <:κώρ έκτιλ-* Diehl 3 (έξ)έβηξε Diehl | *ζαρών|* pap. <ταρω-*v/jicac* Diehl plaud. Adrados qui tarnen *ζαρων|ία<:* citavit 4 προο *τή|ν* *εελήνην* *εϊ|δε* Diehl ex Andoc. 1.38, cf. Hippon. fr. 21 *πρόζ* *το λύχνον*, 36.3 προο *ήλων* *δύνοντα* *εϊ|πε* Adrados

2 Hesych. *κνζοχηγήνη' είδοζ* *δεζμοῦ.* *οι δέ εύροπρωκτίαν.* *οί ζύλον, έν*  
*ώι άμαρτάνονααι αι πόρναι έδεαμεῦοντο,* Phot, *κναιοχηγήνη - εύρνηπρωκτία* : hapax  
 3 Callim. 216 Pf. *έβηξαν ολον άλίβαντα* *πίνονrec,* Herod. 3.70 *χολή<ι>* *βήξαι* |  
 Hesych. *οαρων λάγροζ.* *rinée δέ το γυναικειῶν, ζαρώνεζ'* *τά των θηρατών λινά,*  
*(:αρωνίδε^ πέτραι. ή αι δια παλαιότητα κεχηνηῖα δρνεζ, διαζαρωνκαζ' το προ-*  
*ποιητικῶε γελάζαι...., διαααρώνκμα" άσδ1γέс τι ζχήμα et διεζαρώνκε' διέζγρε.*  
*κατεγέλαεεν. οι δέ διέχανε.*

## 79

]ον. |  
 ]■εζ|  
 }Qtr;|  
 ]\*εια|  
 ]·|

*Oxyrrh. Pap.* 2174.15 (fort, uicinum parti dextrae fr. 75 [Lobel])

2 |a, /λ sim. 3 accentus exhibet pap.



## 80

- 2 .... chegou ....  
 4 .... poejo ....  
 5 .... e me perguntava ....  
 7 .... e não ....  
 8 .... mas a caminho da baiúca (?) ....  
 9 .... escarrando no chão ....  
 10 ao despirem ....  
 11 mordíamos e ....  
 12 olhando através da porta ....  
 13 nos não apanhem ....  
 14 nus ....  
 15 se esforçava por nos ....  
 16 eu padreava ....  
 17 puxando-o pela ponta, como quem põe uma salsicha a arejar (?).  
 18 ameaço Búpalo de lhe ferrar uma coça ....  
 19 e logo me escorraçou ....  
 20 e fui (?) apanhado com a boca na botija ....  
 21 eu, como .....

Outro fragmento de conteúdo sumamente escabroso. A presença provável de *âxecf* no v. 3 e de *γληχόνος* no v. 4 sugere, de início, uma cena de medicação por meio de ervas: ora como ao poejo se atribuíam propriedades afrodisíacas, facilmente se depreende o objectivo, corroborante, do tratamento (cujos efeitos, de resto, se documentam na actividade exercida pelo poeta no v. 16; é de notar, além disso, que *γληχόν* pode designar o *εφήβαιον*: cf. Aristóf. *Lis.* 89 e *Suid.* s. u.). Depois de ventilados, provavelmente, os riscos da empresa (5-6), o poeta e os seus companheiros dirigem-se para uma locanda-alcouce (8 *ἐκ* !CjΤερόλλιον, se é lícita a nossa interpretação do texto do papiro: cf. Herod. 7.83 *τερόλλιον*), onde — depois de escarrarem no chão (processo, como no fr. 74.15, de desconjurar o malefício)— se despem (10) para operar mais à vontade. A incursão erótica era feita, segundo parece, sem o conhecimento do *νοῦνοβοxxoc* e temia-se a cada instante o seu regresso (12-13). O inimigo apareceu, de facto, no auge das actividades (15-17), e, a despeito de uma

## 80 (VI)

·/(ΟΝΟ|  
 .|(.)<5' ἤλθεν ο.|  
 ./ειον [.] ακεο|  
 γληχώνος|  
 κ|αί μ<sup>3</sup> εἶρεθ<sup>3</sup> ο|  
 ςInac. |  
 ΚΟΥ  
 ἀλλ\* ἐc τεγυ|  
 χαμαί επιφ|  
 εκδνντεα α| 10  
 εδάκνομέν τε κάφ|  
 διεκ θνρέων βλε|π-  
 μη ἡμεαῖ λαβ|  
 γνμουεῖ ερυ. |  
 Σπεύδε δ<sup>3</sup> ἡ μ| 15  
 εγώ ὄ<sup>3</sup> εβίνε|υν |·"·"·|  
 επ ακρον ελκ,ων ὠ^ε!ρ ἀλλα^τα |ψύχων,  
 κλαίειν κελευ| Βον|παλο|ν  
 κ|αί| μ<sup>3</sup> αὐτίκ<sup>3</sup> ἐξ|έωΥεν εκδεπ|  
 και δη <sup>3</sup>πῖ χοιc<sup>3</sup> εργοιαν εἶχομ| 20  
 εγώ μεν ὄοπ|ερ |..(μερζ..|  
 Εψάζειν νπε. | |φολ.,τ|

*Oxyrh. Pap.* 2174.16« (1-18)- b (19-22) 17 (II) Hephaest. *Περι Ιαμβικού* 5.4 (p. 17 Consbruch) το ὅε χολών οὐ δέχεται τοὺς παραλήγονταε τρκυλλάβουε νόδαο οὔτε δάκτυλον οὔτε τρίβραχον οὔτε ἀνάπαιτον, ἀλλὰ μάλιατα μὲν Ιαμβον, δε και εὔπρεπεε «cw 'ἀκούεαβ<sup>3</sup> ἸππώνακτοΓ οὐ γάρ ἀλλ<sup>3</sup> ἡκω [Callim. 191.1 Pf.], ἐca<sup>3</sup> δε δε και cnonδcIon, δε και τραχύτερον γίνεται' ἐc ακρον—ψύχων . (III) Comm, in Hephaest. Schol. B (pp. 268-269 Consbruch) το δε χολών τήν μὲν κατακλείδα Επονδειακήν ἀπαιτει ἡ τροχαϊκήν πάντωα, τον δε παραλήγοντα πόδα οὐ μόνον δκύλλαβον, ἀλλά και ιαμβον πάντωα ἡ ζπονδειον' ιαμβον μὲν (he τάδε' ἀκούααθ<sup>3</sup>

tentativa de reacção (18), escorraçou o poeta colhido em flagrante (19-20). O último verso do fragmento, em que figura a palavra *φάζειν*, tem o seu quê de misterioso: aludirá a uma ameaça de punição cruenta a exercer sobre os *aíðola* do poeta? Somos levados a formular esta hipótese pela insistência com que na parte final do iambo se documenta o exercício das capacidades eróticas de Hipónax (16 *εγὼ ἂν εβίε/ον*, 17 *επ ακρον ἔλκων*, 21 *ἴπι τοκ εργ<?ιαν ετχομ/*) — o que põe em natural relevo o agente responsável por essas mesmas capacidades. Um indício em favor desta conjectura seria a presença de ]*φαλ..τ*] no próprio verso em que se lê *εφάζειν*: o poeta exemplifica noutros lugares aquele termo obsceno (fr. 45 e 64.5), mas, neste caso, é impossível dizer se se trata ou não de início de palavra. Hipónax, de resto, pode ter lançado, nos dois versos finais do fragmento (que não sabemos se o seriam também do iambo), uma ideia diferente: a de um burlesco sacrifício, por exemplo, em acção de graças ao deus Fales (cf. Aristófanes, *Ácarn.* 270 e segs.) que lhe permitira escapar... íntegro e ileso da casa inominável.

Poucos são os elementos seguros desta tentativa de reconstrução do sentido: como parece aceitável, todavia, a integração do nome de Búpalo no v. 18, pode imaginar-se, com alguma probabilidade, que era ele o *μανκττι/*(: do *στεγνλλιον* e Arete a parceira ocasional de Hipónax.

*Ἰππόνακτος*· *ον γάρ ἀλχ ἤκω* [Callim. 191.1 Pf.]. *σπονδεῖον δέ εἰε τοῦτο*· *επ ακρον — ψύχων*.

3 *ἀκεῖ* [Adrados, cf. Lycophr. 1052 *ἀκε<τπ?ο 5 εἶρετ ο| scribendum?* sed cf. 76.5 *ἠλ|εἶψαθ<sup>ρ</sup> ἠ| 6 εἰ παο| Diehl 8 fort, ε (siue ἐς) (ἐ)τεγύ|λιον* : cf. fr. 75.19, Herod. 7.83 *ἐς τε γυ|μν-* Diehl e u. 14 9 *χαμαιεπιφ|Θύζ-* Diehl e Theocr. 2.62, 7.127 10 *ἐκδῶντεῖ* pap. 11 *κάψ|* siue *κάψ| 15 \$<sup>2</sup> ἠμ| nos*: cf. u. 13 *ἡμεαῖ 16 ἐβεινε|* pap. *εβίνε|ον* Lobel *ἐβεινε|νν* Diehl ex Hesych. | *τεκς|* Lobel (τε κα|II) 17 *επ* pap. (III) *εκ (ἐς Meineke) (II) 18 ψήχων* Knox plaud. Gentili *αμνχον* Maas 19 *ἐξ|έω|αεν* dub. Lobel, probat Diehl 20 *ροῖς nos*: cf. 123 *Εκράφοκ ἀτιτάλλεκ*, \*181.13 *ορκίοκ εβη | εἴχομ|εν* Lobel *εἴχομ|ην* Adrados 21 *Ι'·ςντερι..* pap. (·cp siue ·'ς sim. Lobel) 22 *νπέτ|, νπέξ|* sim. | *φαλουτ* Lobel *φαλοιτ* Diehl

10 marg. sin. *Ἰτρέφει* 11 marg. sin. *Ἰκχύω* 16 |c. infra 22 *την αυτην διάνοιαν οὔτω| / ... κ|εφαλαιω|* |·| |·| |·| | 8-17 marg. sin. >—( , fort, alogus 18 tantum—, fort, pars diples (Lobel)

4 Hesych. *βλήχων· γλήχων. και ουτω<: λέγεται, ἐατι δέ εἶδοῦ βοτάνης. και το εφήβαιοι, Suid. βλήχων' ἠ γλήχων. οντωζ λέγεται παρά <sup>5</sup>Αττικοκ. ε<ττ; δέ εἶδοῦ βοτάνηε. cf. Hymn. Cer. 209, Aristoph. Ach. 861, Pax 712, Lys. 89 (ἐφήβαιοι), Theocr. 5.56, Herod. 9.15 (loc. lac.), de accentu, u. Phryn. Praep.soph. 53.16-18 βλήχων δ 01 Δωρικ γλαχών λέγονα01 ' δέ Ἰωνεῖ γληχών, Schol. Aristoph. Pax 711*

9 Theocr. 2.62 *λέγ\* ἐπιφθόζοκα: 'τά Δέλφιδόζ' οετία μάα:ω| ΤΥΣΙ ἐπιφθόζοκα τά μή καλά νόοφιν ἐρύκοι* 12 Ο 124 *διέκ προβύρον, κ 388, ρ 61,460 διέκ μεγάραιο* 13 ad *μή ἡμεαα* cf. 7.2 *μη^ἀποπέμψηκ et δ 294 τράπεθ<sup>9</sup> ἡμεαῖ cum schol.*

16 Hesych. *β(ε)ινεῖν παρά GUOm το βίαι μίγναθαι. το δε κατά νόμον οπίειν, Oxyrh. Pap. 1801.15 β(ε)ινεῖν'το περαίνειν* 17 cf. 23.3 *νφέλζων τον δουόννμον δαρτόν, Aristoph. Nub. 713 τού c ορχεκ ἐξέλικονα, Thesm. 648 το πέοῦ διέλλεκκ, Eccl. 1020 ελκειν ἀνατεί λαβομέναζ τοῦ παττάλου* 18 Aristoph. Ach. 1131 *κλάειν κελεύων Α άμαχον, Eq. 432-433 ἐγώ δε ανατεῖλαα γε τον c άλλανταῖ .... κλάειν αε μακρά κελεύεα, Thesm. 211-212 τοῦτον μέν μακρά Ι κλάειν κέλευ(ε), Ran. 34, Plut. 58, 62*

19 ad *ἐκδεπ|* cf. 81c.7 *ἐκδετ|*

## 81

- b* 4 .... maldito ....  
*c* 2 .... escorraçado ....  
 3 .... as capas ....  
 8 .... desembucho\*/ ....

A posição relativa dos três frústulos deste fragmento «está fixada verticalmente pelas fibras do papiro, mas horizontalmente ainda não foi determinada: *a e b* podem tocar-se.» (LOBEL).

áce/fojc ‘sacrilego’ (*b* 4) faz naturalmente pensar em Búpalo, «amaldiçoado dos deuses» (65.7, 90.15, cf. 23.2), *φρενώληε* (73.5), provável *βωμολόχοζ* (cf. 113.1) — cujo nome poderá figurar em *b* 7 (precedido talvez do epíteto *ἄγος*, como em 90.15); *ἀπαλλαχθεκ* (*c* 2) sugeriria mesmo o emprego de sanções contra o precito (isto é: a sua expulsão como *φαρμακοε*, cf. 31.2 *ἀχθείε*).

A voz *έκδιφώ* (integração feliz de ADRADOS em *c* 8) era considerada um hápax de Herodas (7.77-78 *τί τονθορούζεκ κονκ έλευθέρψ γλάκηι / τον τιμον οctic εατιν εζεδίφωσα;*): mas já antes da publicação deste papiro KNOX argutamente estranhara, em crítica a JUNG («Gnomon», 6, p. 323), que este estudioso a tivesse omitido na lista das palavras que o mimiambógrafo muito provavelmente recebeu de Hipónax. O testemunho de Hesíquio (*έζεδίφη^ν" έζεζήτψεν*) leva a supor que o poeta efésio empregou o termo em acepção vizinha da documentada em Herodas, e que devia pertencer à linguagem familiar.

## 81

<i>a</i>	<i>b</i>	<i>c</i>	
	·π	·r̄c̄cg	
	ων	απαλλαχθεκ	
· · · "	ρε.κωο	.ων χλαίναε	
·	αϷβ7jϷ.	...νηαφε	
·	·4κ . α^	πα και κα	.5
ατελ	!*πĩ^εν	'υΑος καθ	
ye"	π[.. <i>ω</i> .	c" εκδετ	
κανθ	· · · ·	ε ξεόιφε -	
ουκα		κε..	
βω		cea	10

*Oxyrh. Pap.* 2174.17

1 *c* | *Qi* |ψ sim. 3 *c* |gti siue |λι | χλαινείc pap. 4 *c* |ννεγγμφε e. g. Lobel  
 6 *a* |άτελ| Adrados sed cf. 90.12 κ|ατεῖλ. | 7 *a* |ειγει| siue |ηγει| Lobel | *b* ων| dub.  
 Lobel 8 *a* |χάνθ|αζος Adrados | *c* suppl. Adrados ex Hesych. et Herod. 7.78  
 9 *c* |κετι| e. g. Lobel

*lab* cf. 90.15 άγεί Βουπάλοι| *c* cf. 80.19 εκδεπ| 8 Hesych. έξεδίφμεν  
 έξεζήτημεν usurp. Herod. 7.77-78 τι τονθορνζεκ κούκ ελενθέρηι γλάκηι/ τον τιμον  
 όπιc έcτίν έξεδίφμαc;

82

- 2 .... esterçado ....  
 3 .... roendo em volta ....  
 4 .... covis ....

Atmosfera de fábula? Mas *περιτρώγω* pode empregar-se em sentido figurado (cf. Aristóf., *Vesp.* 596) e *φωλεοί* tem no lexicógrafo Hesíquio, além dos sentidos comuns de ‘covil’ e ‘caverna’, a acepção (burlesca, sem dúvida) de... ‘escola’!

83

Por baixo da parte subsistente da linha 3 lê-se *εταίρα δνο/μα* — glosa que respeitava, sem dúvida, a um antropónimo feminino que devia figurar na linha 4, perdida.

82

] [. ] cae[  
<sup>a</sup>  
 ] ... ] . ] r d r j c a c β μ[  
 π] ε ρ ί τ ρ ώ γ ω ν [  
 ] φ ω λ ε ο ί [

*Oxyrh. Pap.* 2174.18

2 sic in pap. 3 φωλεοί pap.

2 cf. fr. 47 *ἐτίλμην*, 75.6 *κανετίληε* 3 ad *περιτρ.* cf. *Pherecr.* 13, *Aristoph.* *Ach.* 258, *Vesp.* 596, 672 4 *Hesych.* φωλεόν\* *διδα<:καλέον. ή οὔ τά Θηρία κοιμάται, ή ον χορευονα και διδ^κονα. οί δέ ἐπὶ λαιον.*

83

] λ η λ .  
 ] - % [  
 ] τ ε ν ω [

*Oxyrh. Pap.* 2174.19

infra v. 3 *ἐταίραζονς[μα* gl. n. pr. u. 4 *disperd.*



84

85

86

87

84

].ϕὸ[

Wε\*■[

*Oxyrh. Pap.* 2174.20

85

]·

]vcac

]v.

]ωλη

]·

*Oxyrh. Pap.* 2174.21

86

]· [

] [

]ca [

] [

] [

] [

]otr [

16 [

*Oxyrh. Pap.* 2174.22

87

«[

-t

κω[

Φ[

κον[

5

ολε[

αν. [

πα. [

κα[

να[

10

χω[

απ[

*Oxyrh. Pap.* 2174.23

8 f[, γ[> v[ sim. 9 siue κλ[ 11 siue κω[

88

89

90

- 3 .... a Búpalo ....  
 4 .... Búpalo ....  
 6 .... cada quai de sua banda ....  
 7 .... ao chegarem ....  
 9 .... andavam aos tropeções ....  
 12 .... derrubou (?) ....  
 13 .... logo ....  
 14 .... à beira de ....  
 15 assim eles praguejavam contra o maldito Búpalo

Representação provável da espera do *φαρμακό>C* (cf. fr. 30), aqui explicitamente encabeçado na pessoa de Búpalo (e de seu irmão Aténis? cf. v. 9 *παρεκνημονντο*). A repetida menção do nome do inimigo, até em versos consecutivos (3-4) e com o epíteto *ἄγος* (*ἀγῆς*) em 15 ; a movimentação que supõem as expressões *ἄX|Ἄος ἄλλοθεν|* (6), *ἐλθόντεα* (7), *παρεκνημονντο* (9), *κ|ατειλ|* (12), *αὔτίκ(μ)* (13); os sentimentos que exprimem *κατηρώντο* (15) e *δεμια|* (16) — tudo concorre para sugerir um ambiente de excitação agressiva que bem se compadece com o tumultuar das massas populares e o terror da vítima destinada ao suplicio.

A palavra mais expressiva do texto conservado é certamente *παρεκνημονντο*, outro hápax do poeta, que mostra certa predilecção pelos compostos com *παρ(α)-*

88

]·ενδε. [  
 ]ι3ε)· αλλαμ[  
 ]... τψ.[  
 ]προφν[  
 ]ϖ· ηδεμ[ 5  
 ]· αμφ [  
 ]κ[

*Oxyrh. Pap.* 2174.25

1 ]· εν δέ. [ Adrados 2 αλλά μ[  
 Adrados, sed etiam άλλ' αμ[ possis  
 3 ]·./ T^c.[ pap. rffc Adrados κα.[  
 siue χς/ι.[ Lobei 5 ήδε μ[ Adrados,  
 sed e.g. etiam ήδ³ εμ[ possis

89

]κα[  
 ]εε/\*[  
 ]ρον[  
 ]μες[

*Oxyrh. Pap.* 2174.26

90

]·[  
 ]rjcacToxa[  
 ]· Βουπάλωι[  
 ]v Βούπαλον[  
 ]·p. τον κ| 5  
 αλ|λοΕ αλ!λοθεν[  
 |ελθουεεε. [  
 ]·'uεLorrecj τε καλ|  
 παρε|,κνημ|ονντ,ο  
 W-j] ]·κ·[ 10  
 ]ηκεβ[  
 κ]α τε'λ'[  
 ]αντίκ' ε..[  
 ]ητεί εγγύ [c

(*παραπλήκω*, *παραχρίω*, *παραψιδάζω*, *πάρειμι*, *παρέχω*), embora sejam mais numerosas, nos fragmentos supérstites, as formações com *άπο-*, *έπι-* e, sobretudo, *κατα-* (duas das quais figuram, por sinal, neste texto: vv. 12 *κ/ατεϊλ/* e 15 *κατ-ηρώντό*) *κνημοῦμαι*, por seu turno, figura apenas — prescindindo de algumas glosas de Hesíquio — em Hermesiánax (7.38): tudo indica que estejamos em presença de uma palavra da linguagem coloquial, que traduz a ideia de urna marcha penosa, claudicante, por deficiência dos membros locomotores ou obstáculos opostos à passagem do corpo.

É duvidosa a existência de um adjectivo *άγης* <sup>ο</sup>*μοσαρό*<<sup>5</sup>, duas vezes abonado por Tzetzes com o v. 15 deste fragmento: parece mais natural que se trate de *άγεί*, de *άγος* (cf. Sóf., *Rei Édipo*, 1426), como sugere PONTANI (em carta de 26-3-1961 ao autor deste trabalho), ou de *μ ενάγει*, como pretendiam MEINEKE, SMYTH e CHANTRAÏNE. A forma equívoca *άγεί*, que tanto convém a *άγης* como a *αγοε*, e a maior frequência de *έναγης*, podem ter induzido em erro o erudito bizantino.

O v. 15, único subsistente de um iambo que devia ser admirável de irruência e riqueza cinemática, revela, uma vez mais, o livre aproveitamento de sugestões homéricas (cf. *II* 207, τ 330 e até δ 841).

εοε οἱ μὲν ἀγεί Βο,νπάλοι κα^τηρώντο

15

]όείμα. [

]τοτ[

1-17 *Oxyrh. Pap.* 2174.27 + 2323 9 (II) Tzetz. *Exeg. in Iliad*, p. 79.20-22 Hermann κνήμη δὲ εἰρήται, οἰονεὶ κινήμη τίς οἴσα.... δθεν καὶ Ἰππώναξ παρεκνημοῦντό ' φηαν ἀντί τοῦ ἐπορευοντο. 15 (III) Id. *Schol. in Lycophr.* 436 το δὲ 'ἀγγλάτοι μάζτιγῆ εἰάν μὲν δασέας, τῶι τον ε ἀ^βεκ ἐλαννον τι, εἰάν δὲ ψιλῶζ, τῶι αγαν ἐλαννομένωι. ...δι δὲ ἀγ^ε ο μνφαροε, ἐξ οὔ λέγεται και αγιοε ὁ μνοαροο, Ἰππώναξ φηαν' ' εος οἱ μὲν — κατηρώντο'. (IV) Id. *Hist. uar. Chii.* 13.321-322 δι τὸ δ' ἀγῆε ὁ μνοαροό, Ἰππώναξ οντω γράφει' εος οἱ μὲν — κατηρώντο .

2 ]ήαιτο κα/ e.g. Lobel 3 fort. ἐκ Βονπάλοι tmesi (Lobel) 5 fort. ]νοι

8 siue ]. ὕωντεο | τε καλ/ siue τε κάλ/ 9 gl. Hesych. et Tzetz. agnoui Lobel

10 fort, κ/ 11 ]ηκε Β/ονπαλ- e.g. Lobel 12 κ/ατελε/ siue κ/ατελε/ Lobel 14 sic Adrados 15 ἀγει α ἀγει ε ἀγοί b (III) ἀγει Α ἀγει reliqui (IV) cf. Moulinier, *Le pur et l'impur*, 39, n. 9 | μέναγεί Meineke (dub.) Smyth Chantaine | κατηρών-ται b (III) 16 ]όείμα Adrados of Lobel

6 B 75, ι 401 etc. αλλοθεν αλλοε 9 Hesych. παρεκναμενοντο (\*κνημεῖντο Dindorf) ·παρεπιπορευοντο (\*επορευοντο Dindorf) ἐπιπόνωο, ἐκνημοῦντο' ἐφθειροντο: hapax 12 Herod. 1.53 ἀνόραε ὁ Πίσηι δὲ καθέλε πνκτενααα 15 Π 207 ταῦτά μ<sup>5</sup> ἀγε-ρόμενοι θάμ ἐβάζετε, τ 330-331 τῶι ὁε καταρώνται πάντεε βροτοί αλγε<sup>5</sup> οπίααω! ζῶι, Herod. 2.70 εος λεία ταῦτ ἐτιλλεν ὠναγῆε οἴητοε cf. Soph. *Oed. Rex* 1426-1427 τοιόνδ<sup>5</sup> αγος / ἀκάλνπτον οντω ὀεικνναα I ad tribrachyn in secundo pede, cf. 57, \*179.

91

92

].....t ]»·i

]εντ/

.....

*Oxyrh. Pap.* 2174.28

*Oxyrh. Pap.* 2174.29 (fort, uicinum fr. 9)

πεπ/ possis (Lobel)

93

94

95

As quatro palavras — *φερμα* (2), *Ιαζκόγι* (5), *Κεπτρ* (6), *ΨώρΩς* (7) — que, com alguma probabilidade, se lêem neste papiro (o qual parece conservar, segundo LOBEL, inícios de verso, mutilados, nalguns casos, apenas da primeira letra) — sugerem um ambiente campesino paralelo àquele em que decorre o mimiambo VIII de Herodas.

*φερμα*, como *φρενώλις* do fr. 73.5, só era conhecido em textos de Ésquilo (*Supl.* 690, *Ágam.* 119).

96

93

] . · · [ ]  
 ]ί·ω[ ]  
 ]öacr[ ]  
*] . cocn[*  
*] αιγν[*  
*] ειν[*  
 ].·ávc[ ]  
 ]ςω5[ ]  
 ].·v.ρ[ ]

*Oxyrh. Pap.* 2174.30

1 ]..Λ[ pap. 9 ] .·v.ρ[ pap.

94

] · · [ ]  
 ] τo[ ]

5

*Oxyrh. Pap.* 2174.31

3 ]..[ siue ]£[ (Lobei)

95

..... ]ακκογ[ 5  
*]φν ]κειτο[*  
*]·ερμα[ ]·ωρος[*  
*]·εκρο[ ]·[*  
*]ενμν. [ ]*

*Oxyrh. Pap.* 2174.32

fort. 11. initia (Lobei) 2 *]·ερμα*  
 pap., *]φέρμα* possis (Lobei) 4 supra *εν*  
 ser. ]O-: fort. [e]ς>. (Lobei) 7 ]άοκόν[  
 Adrados . 6 *ε]κειτο[* Adrados 7 ]^ωρος[  
 siue ]Αωρ^ς[ Lobei 8 fort. ]·ω[

2 ad 99. cf. Aesch. *Suppl.* 690,  
*Agam.* 119

96

]...·[ ]  
 ]α^ρει[ ]  
*]·ψο.[*  
*]νηθ. I*  
 ]at [ ]

5

*Oxyrh. Pap.* 2174.33

2 ]αέρεζ[ Adrados 5 *]αι* potius  
 quam ]a\* (Lobei)



- 1 ..... tagarele ....
- 2 ..... esgane ....
- 3 ..... compridos ....
- 4 ..... as alvíssaras ....
- 5 ..... pratica outro feito ....
- 6 ..... zurzido\*do\*pescoço ....
- 7 ..... humano ....
- 8 ..... batem\*se à punhada (?) ....
- 9 com uma libação e as entranhas de uma porca montês
- 10 ..... a hidra de Lerna ..... . . .
- 11 ..... esborrachou o caranguejo ..... . . .
- 12 ..... o ladrão ....
- 13 ..... ter amaldiçoado ....
- 17 Cícon ....

A narrativa dos trabalhos de Héraclès — como nos números 70, 71 e 73 a recapitulação das aventuras de Odisseu — preenchia uma parte deste iambo: mas não sabemos se representava o objectivo principal da composição, e se era feita directamente pelo poeta ou por uma das suas personagens. A dúvida nasce da presença do nome *Kíkων* no v. 17: com que direito figurava, no corpo de uma gesta heróica, o *αμμοροζ κανη* do fr. 8? Com o mesmo, certamente, com que Búpalo e Arete figuravam na *Odisseia* paródica (73.1,4). Nem é necessário imaginar que os inimigos do poeta participassem da acção (embora isso devesse acontecer algumas vezes, a julgar pelos hexâmetros dos frs. 122 e 123): Hipónax pode ter-se contentado com citá-los como «ilustração» ou termo comparativo, para conferir uma burlesca actualidade a temas tradicionais.

É impossível, no estado actual do texto, identificar com exactidão os trabalhos de Héraclès a que o poeta se refere. Um apenas está indicado por forma inequívoca: o combate com a hidra de Lerna e o caranguejo monstruoso que a apoiava (10-11). Tudo o mais é duvidoso e controvertido. Nenhuma luz, por exemplo, nos vem da recondução, ao seu contexto próprio, do único verso íntegro do fragmento (9), de longa data conhecido por uma citação avulsa de Ateneu: a *ἀγρίη ἐχοιροῦ* dificilmente

## 97 (VII)

κη etc	a
κωτίλλη. [ ] <sup>2</sup>	
κν άτιοπνίξιηι	
εκνμηκέων	
κν το μηνντρον	
αλλο τι κ[ρ]ή^ε	5
καύχεγοπλήγα	
κ ανθρ[ώ]πον	
κνκτα λίζονα	
κνονόκ1 τε καί επλάγχνοι.κν αγρίηε χοίρον	
κνδρον εν Λέρνηι	10
κ[α[ρ]κίνον κνέτριψε	
κνςκαί φιλήτην	
κκατηρή edar	
κψρονακ[	
κτερην. [	15
κων.κ·κ·κ/	
κκίκων.. [	
κ.ετην.ο. [	
κ.ναι. [	
κκνομ. [	20
κ·4	
κκλ[	

1-22 *Oxyrh. Pap.* 2175.1 9 (II) Athen. 9.375 c χοίρον(5<sup>2</sup> οί 'Ιανες καλοῦσαν την θήλειαν, ὡο Ἰππώναξ' Σπονδή κ — χοίρον '.

a inter κη et sic nihil exhibet pap. κη ele fort, interpr. κη/λεκ Diehl (Adrados) uix recte 1 κωτίλλη/ Diehl (Adrados), negat Lobel qui κωτιλληε siue κωτίλλη' malit 3 legit et suppi. Diehl κηκ dub. Lobel 4 κ siue 5 κ[λ]ήπε suppleri

pode identificar-se com o javali de Erimanto, antes parece, nesta associação com *κρονδή*, tratar-se de um animal comum, não mitológico. Acresce que a última palavra do verso anterior — *πυκταλίζονα*, segundo a conjectura de LOBEL (cf. Anacr. fr. 38 e 65 Gent.) —, nos deixa um pouco perplexos, e já determinou uma proposta diferente, *νύκτα δ' ἴζονα*, de DIEHL, que persuade ainda menos. Suspeitamos, no entanto, que o poeta se refere ao pantagruélico certame de Hércules e Lepreu, os quais, depois de tentarem separar-se em formidáveis deglutições de carne e vinho, acabaram por vir às mãos em peleja fatal para o segundo (Escól. Calim. *Hino a Zeus*, 39; Aten. 10.411c; Eliano, *Hist. vár.*, 1.24; Paus. 5.5.4).

A que se refere *κωτίλλη* do v. 1 ? A Hera *δοχορρογόνεσσα* que enreda Zeus e as Iliíias para antepor Euristeu a Héraclès — informa DIEHL; ao próprio poeta em colóquio introdutório com Cícon — opina ADRADOS. Duas hipóteses igualmente indemonstráveis e, em boa verdade, pouco convincentes: melhor, neste caso, confessar completa ignorância.

Um *ἀποπνίξιμι* desgarrado (v. 2) é pouco para se descobrir a que proeza de Alcides possa respeitar: se ao episódio das serpentes enviadas por Hera contra o herói menino (ADRADOS), se ao combate com o leão de Némea (DIEHL, se à luta com Anteu, etc. — pois em todos estes casos a vitória se obteve por estrangulamento. DIEHL acreditava a sua ideia referindo a palavra *εἰνυγίκεων*, única subsistente no v. 3, às flechas com que Héraclès, antes do corpo a corpo, tentou em vão abater a fera (Apolodoro, 2. 5. 1. 2): mas a suposição estriba-se apenas num passo de Juliano (*Or.* 2. 60 a) e a leitura *ἰνυγίκεων* — acertada, a nosso ver — pode suscitar, no entanto, algumas dúvidas (LOBEL transcrevera | *νυ.κεων*).

*το μυντρον* do v. 4 deve aludir a Copreu, arauto de Euristeu, que reclama do seu senhor uma recompensa pela mensagem favorável que vai comunicar — o anúncio do trabalho descrito nos versos precedentes ou daquele que se prepara para descrever (*5 αἴλλο τι π[ρ]ήκε*). Qual seja a nova façanha não sabemos exactamente, por explícito que pareça o hápax *αυχςγοπλήγα* ‘zu^ido-do-pescoço’ (v. 6). Pensar-se-ia na hidra de Lerna e nas suas cabeças degoladas e requeimadas à chama, se a referência a este trabalho não viesse, como dissemos, nos vv. 10-11 e os versos intermediários não implicassem mudança de tarefa. DIEHL e ADRADOS crêem, por isso, que se tratará da luta com o *τρκόματοε* Gerião : neste caso, o v. 7 *εc άνθρωπον*) exprimiria a ideia de que o adversário de Héraclès, embora monstruoso, tinha figura humana.

O v. 13, enfim, parece referir-se ao roubo de Cérbero *φανδc γc|γέcθαι φιλήτην* sugeriu Diehl) — porventura o mais arriscado e clamoroso dos trabalhos de Héraclès.

posse negat Lobel, dubitat Diehl 7 *είδο|c* tempt. Diehl 8 *πυ|κταλίζουσι* quod suppl. Lobel dubitanter admisimus *νό|κτα δ'ἴζουα* Diehl uix recte 9 *ἐν σνονόψι* A (II) *άγρια c* A (II) 12 *κνοε γε|νέζθαι* e.g. Diehl 14 *κακό|φρον a* e.g. Diehl 18 fort. *|τετηνης|* (Lobel) 19 γ.*|σιue π|* 21 *|rji|* possis 22 *|άλ|* pap.

1 Hesych. *κωτίλλω· κολακεύω*, cf. Hes. 0/7. 374, Theogn. 363, 852, Phocyl. 14.2, Callim. *Iamb.* IV, fr. 194.81 Pf. (fin. uers.), Theocr. 15.87, Lycophr. 1466, Babr. 95.87 et u. Anacr. 134 Gent. 2 Callim. *Iamb.* IV, fr. 194.104 *καί γάρ γειτονεύω άποπνίγεκ* 4 *Hymn. Merc.* 264, 364 *ούκ αν μήνυτρον άροίμην* 6 *A* 240 *τον δ\* αορι πλήζ' αυχένα*, Π 332 *πλήζαε ζίφει αυχένα: αύχεν.* hapax, cf. 14.1 *διοπλήγα* (fin. uers.), Eust. 1837.59 *γαατεροπλήζ*, Aristoph. fr. 830, Pherecr. 89 *νωτοπλήζ*, Callim. *Hymn. Del.* 11 *άλιπλήζ*, fr. 194.25 Pf. *ήλιοπλήζ*, 544 *μεθοπλήζ* 9 Aristoph. *Pax* 1102 *έγχει δή Επονδήν και τών απλάγχων φέρε δευρί.* nota *χοϊροα* fem., et cf. Aristoph. *Ach.* 764, Soph. fr. 230, Herod. 4.15, 8.2, 7 10 Hesych. *υδροσ δφκ*, cf. *B* 723, Archil. 51 L.-B., Hdt. 2.76, Herod. 3.89, Callim. *Iamb.* iv, fr. 194.22 Pf. (et Schol. in marg. *υδροα\* ειδοε δρακόντοο*)\ Hes. *Theog.* 313-314 *"Υδρην Λερναίην* 11 Aristoph. *Ach.* 284 *τήν χύτραν cw* *Τρίψετε* (fin. uers.) 12 cf. fr. 75.10 *το|ύ κνοε τον φιλήτην* et Aristoph. *Ran.* 605 *τουτονί τον κνοκλόπον* | nota *ischiorrh.* et cf. 9, 27.2, 30.1, 32, 42.1, 64.11, 75.10, 99.22, 25 13 in *κατηρώντο* cadit fr. 90.15 15 de Cicone, cf. fr. 8, 74.7 113.14

1	..... o pescoço ....
2	..... para Mileto ....
3	... a ilha de Lada que limita ....
4	... e convocaram a a assembleia ....
7	... à beira do mar ....
8	... a o caranguejo ....
9	... sacrificava (?) .
10	... irmã(o) da fuligem ....
11	... porca velha, nutrida a flor de farinha

Incertíssimo o conteúdo deste fragmento. ADRADOS (*Líricos gregos*, II, p. 55 n. 1) julga-o referente ainda aos trabalhos de Héraclès, e vê indicado em 1 o estrangulamento do leão de Némea, em 7-8 a intervenção do caranguejo de Lerna, em 9-11 o sacrifício do javali de Erimanto, em 12 (onde reconhece *κννα*) uma alusão a Cérbero. A construção é engenhosa, mas suscita alguns reparos:

a) no v. 1, *τράχηλον* não implica necessariamente a ideia de «estrangular»; nem é forçoso que designe «pescoço de homem ou de animal»: pode indicar (cf. *The-saurus* e LIDDELL - SCOTT, S. U.) ‘pescoço de navio’ e até ‘parte média do mastro’ — acepções náuticas que bem se ajustariam, por sinal, ao sentido dos dois versos imediatos, em que se vislumbra uma ideia de navegação: em 2 está *ἰν ἐκ Μίλητον*, que ADRADOS propõe completar *επλεν ἰν ἐκ Μίλητον*; em 3 parece segura a menção da ilha de Lada, a que se não prendem façanhas de Héraclès, mas sim factos da história grega (Hdt. 6.7; Tue. 8.17.3; etc.);

b) o v. 4 fala da convocação de uma assembleia, matéria que, na aparência pelo menos, se afigura também alheia aos trabalhos do herói;

c) poderá o terrível javali de Erimanto ser equiparado, por sarcasmo, a uma «porca velha, nutrida a flor de farinha» (11)? Não é impossível, mas pouco natural que assim aconteça. Cremos, pela nossa parte, que o animal sacrificado, se realmente o foi (pois quem nos garante que *Ἰερυν* do v. 9 o peça ainda como objecto?), nada tem de mitológico. Em Arquíloco, de resto, uma expressão paralela, *κῆλον στυγγήφαρον* (fr. 184.2 L.-B.), entra apenas na construção de um símile injurioso.

## 98 (VIII)

\Χασας τον τράχ[ηλον  
 ]ν ἐς Μίλητον ἐξεκ[  
 Λάδη]ν νηύδα τερματιζ[  
 ]·,σφιν κατηγορη πεπο[  
 ]·[·]ν οὐκ οὔδ<sup>9</sup> ηκ[·].ειτ\ 5  
 ]·,τςαγο και δ. [·]απρ[  
 ἐ\γγυε τηα θαλάσσε[η]c .6[  
 ]five κ[α]ρκίνωι κ[·].]ηρ.[  
 ]·,ίερεν[·] ]ν .οr[·.] κατ[  
 ]·[·:]307,[οv) καεγ[ν]ήτ- 10  
 ]·]ραc]πα\λ]ηφγά±γον γ^ρόμφιν^  
 ]κονα[

|··[

1-14 *Oxyrh. Pap.* 2175.2 10 (II) Phryn. *Praep. soph.* 28.1-3 De Borries  
 ἄεβοᾶοc' θηλυκώε λέγουαν. Ἰππώναξ ὁ<sup>5</sup> ἀγεσενχοc. ρινεc δέ και τήν &βόλην  
 <οὐκ ὑγίωο. 11 (III) Phot. s.u. πα^άλη' το τυχόν, οί δέ κέγγρον. οί δέ τά  
 κέγγρινα ἀλευρα. Ἰππώναξ' παεπαληφάγον γρόμφιν '. (IV) Eust. 1752.13-15 Ἰππό-  
 ναξ δέ γρόμφιν λέγει, εἶτε καθόλου πασαν ὕν δηλών, εἶτε τήν παλαιάν τήν ἡλι-  
 κιαι. τά δέ νέα, δέλφακεζ μέν τά πεπηγότα ποα ἡδη τ ole ζώμαα, τά δέ ετι  
 απαλά και ενικμα, χοίροι.

1 θλίσας suppl. Adrados 2 πριν ἡλθο]ν e.g. Diehl επλευζε\ν Adrados |  
 ἐξεκ[λή]κθεν siue ἐξεκ[η]ρῶχθεν e. g. Diehl, sed cf. Hesych. ἐξεκνημῶθη (διεκνημῶσατο,  
 ἐκνημοῦντο, κνημοῦμαι, κνημῶζαι), Callim. *lamb.* I, fr. 193.33 Pf. μοχθηροί  
 ἐξεκνήμοί[·], Hippon. 90.9 παρεκνημοῦντο 3 ἀκρην Λάδη]ν suppl. Diehl, ex  
 Hdt. 6.7 1 τερματιζ[ο]ύηc Diehl e Strab. 9.4.2 4 ]ε, ]ς, ]ο | von δέ θέμι]c  
 e.g. Diehl ex Hdt. 6.10 | πεπο[ί]ηται Diehl 6 κάτανήσαντο Diehl: sed cf.  
 Masson, «Rev. ét. gr.», 66, 409 | ὄε] Lobel dub. 7 θαλα]T]η]c i.e. θαAdce[^]c  
 'sade' Cario scripta agnouit Latte: cf. Lejeune, *Traité de phonétique*, p. 72

Quanto ao enigmático κ[α]ρκίνοι do v. 8, é improvável que se trate do animal mencionado no fr. 97.11: o agente (indicado por [ε]υε) da acção que aparentemente se lhe refere (κ[α]ρκίνοι) não deve ser Héraclès, pois dele não conhecemos, em boa verdade, nenhum epíteto clássico em -ε[υ]ε. Mas a hipótese, aventada por Diehl, de um Zeus Osogoa, da Cária, está longe de ser persuasiva (Masson, «Rev. ét. gr.», 66, p. 409).

Por outro lado, a expressão do v. 10 ἀ[ρ]χ[ι]βόλ[ου] καταγνητ-, que Lobel integrava com a anteposição de μαρίλην (e Diehl: ορνυόν μαρίλην), recorda singularmente a imagem de Tifeu, em Esquilo (*Sete contra Tebas*, 494), a exalar da boca λιγνόν μέλαιναν, αἰόλην πυρθεῖ κάαν. Mas deve tratar-se de simples coincidência, em contexto e apropriações naturalmente diversas.

3 .... esboçou (?)....

7 .... escaqueirando

n. 2 b I aif siue δι,| 8 κ[.] ηρα| siue κ[.]ηρχ| e.g. Lobel κ[ατ]ηρά[το]ρορ.  
 Adrados: cf. 97.13 et 90.15 9 |y, |c, |μ | *Ιέρεν^α|ν* siue *Ιέρεν|κ|ν* Diehl j τοτ  
 potius quam κοτ (Lobel) 10 μαρίλην,| *άΜβόλ|ον|* κααγ|νήτη e.g. Lobel φνσεν  
*μαρίλην|* Diehl 11 πα^αλιν φαγων (III) emend. Porson, confirmat pap. 12 |:κννα|  
 Adrados

1 τράχ. 'collum' nauis siue pars media mali? cf. Her. *Spir.* 1.19, Asclep. Myrl.  
 ap. Athen. 11.475 a 2 cf. 38.2 *ές Μίλητον* 3 Hdt. 6.7 α>λλέγεσθαι τήν ταχκτην *ές*  
*Λάδην προναυμαχήπντας 'ργες Μιλήτου' ή δε Αάδη εζτῖ Wÿcos μικρή επί τήι πόλι*  
*τήι Μιληάων κείμενη*, Hecat. *F.G.H.* I, 1, fr. 241, Thuc. 8.17.3, Strab. 14.17 contulit  
 Diehl 4 ad *άγ. ποιείν* cf. Θ 2, Α 807, Υ 4, ι 112. Hdt. 6.11 μετά δέ τών *Ίώνων*  
*ενλεχθέντων ές τήν Λάδην έγίνοντο άγοραί, και δή κον εφι και άλλοι ήγορόοντο*  
 7 Comm, in Hippon. e. 15-16 *έγ|γνε* τήκ da^ác^c 10 cf. 25 βολβίτον κααγνήτην,  
 58 *άμπελον κααγνήτην* et Aesch. *Sept.* 494 (de Typhone) *λιγνύν μέλαιναν, αίόλην*  
*πνρός κάαν* | ad *ücb.* cf. Aristoph. *Thesm.* 245, Alex. 98.16 (deβόλη Semon. 7.61)  
 11 Hesych. πα^άλη' τό τυχόν. οι δέ κέγγρον. ή *άλενρα κρίθινα: πα^αληφ.* hapax,  
 cf. Archil. 184.2 *κήλωνος στρνηφάγον* | Hesych. *γρομφάε' fie παλαιά. κρρόφα.*  
*όμοίως και ή γρόμφκ: hapax*

99 (IX)

|·-ζεν|

|τεγραψ|

|.Q0V

|.ce

|OOTJC CCOV



- 8 ..... pregou um encontrão ....
- 10 ..... revirando os dedos (?) ....
- 11 ..... e a granel .....
- 12 .... «desencard/»-o enquanto estrebuchava ....
- 13 .... de arremesso o espezizei na pança ....
- 14 .... não cuidasse que me infamava ....
- 15 .... mascando ....
- 16 .... passando uma rasteira ....
- 17 .... depenei-o da capa ....
- 18 .... escarolando os pés ....
- 19 .... tranquei a porta ....
- 20 .... tapando o lume ....
- 21-22 .... untava de bácaris as ventas : é tal qual o que Creso ....
- 23 .... em Dascilio ....
- 24 ..... a Dioniso .....
- 
- 28 .... palavras ultrajantes (?) ....
- 29 .... despojava (?) ....
- 30 .... do varão (? cf. fr. 157) ....
- 
- 32 ..... com o traseiro varado ....
- 33 .... apontando ....
- 34 .... rameira presumida (?) ....
- 35 .... arranquem ....
- 36 .... da ilha ....
- 37 .... pelo cheiro da carne ....
- 38 .... os nalgas-rotas de Samos ....

ηρ]αζε

]ιον

δακ\τηλονε μετα^ρέψα^ 10

]οc τε και ρνδην

]ψων δ<sup>9</sup> αντον άεκαρίζοντα

]ν εν τήη γαπρί λάξ ενώρον^]α'

\.ic μη [δ]οκίή με ΧαcQαίνδιν

]δενν επιβργκων 15

]τον καταπλ[ί]ξα.

ε]ξέδνκα την χλαϊναν

πό]5 ac περιρηήcac

]Θύρηη επάκτωcα

]το πνρ κατακρύ'ψαc 20

ϊβακκάρ]ι δέ rαc gίlnae

ιήλειφον<sub>Α</sub> — επι δ\ο[ίηη^περ ^ο^icίoc^

ε]ν Δαcκυλείωι

]Δίωύ^]ωί]

\μβολα[.]δοντε] 25

]φιωνα[...]

]π.χ. cχορ[.]]

]λόγων κα[.]κιζ]

] . cνλαc]

]ανδρoс O.[ 30

]ταί καθη[.]]αι

v]εννχμένοι προκτω]ι

] . i ^μαίνων

Υελλη πόρνη

] . a . . iν εξορνξειαν] 35

] ακι.ρ.ρ. . vηjcον

]εc κατά κνίσηη

] . κίcκν. τί.εc ναρ.]

] . έάμου λοφορρώγας]

] . αιπαλων r[.] . c . c . [ 40

43 .... vozeando (?)....

45 .... à dança ....

46 .... atrapalha-pés;

47-49 e ele, escorregando, se encomendava à couve ... de sete folhas, à qual Pandora sacrificava, nas Targélias, uma fogaça em vez de um bode expiatório

As mutilações graves do papiro tornam desesperada qualquer tentativa de interpretação deste fragmento que, pela sua extensão e aparente variedade (tratar-se-á de um único iambo?), poderia dar uma amostra satisfatória da arte de Hipónax.

Na parte melhor conservada dos dezassete versos iniciais, várias expressões permitem entrever uma rixa violenta — com dedos torcidos (v. 10 *δαχ|ρν|Χονε μεταατρέ-χραε*, se correcta a integração de LOBEL) e murros a granel (v. 11 *και ρνδην*, cf. 8 *ήρ|αξε*) para «desencardir» o contendor que se debate (v. 12 *ἀπέ|γων δ' αντόν ^καρίζοντα*: integração muito provável de LOBEL: cf. fr. 14.2), e será provavelmente liquidado a golpes de luta livre (v. 13 *εν τήμ γαπρί λάζ έγώρον|ο|α*) e sancadilhas de rascoeiro (v. 16 *καταπλ|ί|ζα*). O antagonista vitorioso — que não devia ser *λωποδνηε* de profissão, porquanto se trata certamente do próprio poeta — assenhoreou-se, no entanto, como troféu, da capa do seu rival (v. 17 *ε|ξέόνca τήν χλαϊναν*).

Não se vê o objectivo das operações a seguir discriminadas: a mesma ou outra personagem lava e esfrega com muito apuro os pés (18), fecha a poita (de casa? 19), abafa o lume (20), e unta de bácaris as narinas (21-22) — usando, assim, do mesmo refinamento aromático que S. Clemente de Alexandria (*Pedag.* 2.64.3) reprovava em Semónides (fr. 14 D.-B.) e que parece ter sido, por vezes, apañágio de cinedos. Dirigir-se-ia a uma cerimónia religiosa ou a um encontro galante? Há indícios em um e em outro sentido : evocam matéria religiosa as palavras *ALCOVV|C|COI* (24), *cuAac|* (29), *κατά κνίσην* (37); mas 32 *ν|εννηχμένοι προκτώ|ι*, 34 *|ζελλη πόρνη* e 39 *Εάμον λς>φορρόγαε* transportam-nos para um ambiente de baixa ou prepóstera lubricidade. A hipótese de uma celebração orgiástica — cf. 43 *λαλα|* (integrável em *λαλάζαντεα*, segundo a glosa de Hesíquio e o exemplo de *εμβαβάζαντεε* do fr. 46?)

	<i>].τατον</i>	
	<i>].scenθςξ;]</i>	
	<i>](.)·ν. λαλα[.]]</i>	
	<i>].θ·4ε[.]ψ]</i>	
	<i>].c χορώι, [-].0]</i>	45
	<i>].ταραξί]πονν</i>	
10 δ <sup>5</sup> εζολκθών ίκέτενβ τ <sup>^</sup> η <sup>^</sup> ν > <sup>^</sup> ράμ,βιην\		
ἴτην επτάφυλλον, ήι θνεΕκε Παγδφρ		
„Ταργηλίσιαν εγχτονζ προ ψαρμακ,οῦ\		
	<i>].τωπον και πλ]</i>	50
	<i>].ριοζαν.\. ]π τ ]]</i>	
	<i>].</i>	

1-52 *Oxyrh. Pap.* 2175.3-4 14 (II) Tzetz. *Exeg. in Iliad.* 1. laud. ad fr. 68.

21-22 (III) Athen. 15.690 ab *παρά πολλοκ δε των κομωιδιοποιών ονομάζεται τι μύρον βάκκαρκ' ού μνημονεύει και Ἰπώναξ διά τούτων· ' βακκάρι δε γὰρ fèlvac ήλειφον' êcd<sup>3</sup> οίηηερ κροκοί [sic].* 47-49 (IV) Id. 9.370 b *μήποτε δέ ό Νίκανδροζ μάντιν κέκληκε την κράμβην ιεράν οδσαν, επει και παρ Ἰπώνακτι εν τολε ιάμβου εατί τι λεγόμενον τοιοῦτον δ δ'έζολ<sup>^</sup>θών — φαρμακοῦ .*

1 fort. nota marg. siue interi. (Lobel) 2 *].ρξεγ]* siue *].υξεν]* Lobel 3 *].τεγραψ]* siue *].τεγραψ[α* Diehl *με|τέγραψ]* Adrados 6 *].ηζε* siue *].fce* Lobel 8 in marg. *ερρηζε* unde *ήρ]απε* Adrados 10 *δακ|τόλουε* suppi. Lobel quod nos dubitanter admisimus 11 *ρνδην* pap. 12 *άπέ]ρων* siue *άπο]ψών* suppi. Lobel ex fr. 14.2 13 *πρόο τ αύτο]ν* suppi. Diehl ex Ps. Lucian. *Asin.* 31 *πρόα αυτόν λάξ εκίνηαα \ ε[πώ]ρου[ί]α* Diehl *ά[πώ]ρου[ε]α* perperam Adrados 14 *φοβηθ]εκ* Diehl 15 *ρό]δενν* Diehl *ί επιβρυχον* pap. 16 *-ας* potius quam *-αι* Lobel 19 *θυραν* pap. 21 *βακκα- ρει* AE (corr. E supra uers.) (III) *| ρεινας* pap. 22 post *ήλειφον [κην* ó<sup>5</sup> *εἶχον]* e.g. suppi. Diehl *| κροκοο* (III) 24 *].Διωνύ[ζ]ωι* non refutat Lobel, qui tamen *].ξ pro ]<5 mauult 25 εν|μβολα* tempt. Adrados, sed etiam *ε|μβολα* (cf. 34.3) placet 27 *Εκάρ]δον* Adrados (*ό* exhibit pap.) 28 *κα[ται]κιζ- (κα[τη]κιζ-)* Diehl e π 290, r 9 29 *].ο* potius quam *].ω* Lobel *].ο ζύλαε](κε)* prop. Diehl (Adrados) 30 *].dh><%όε* Diehl (Adrados) sed cf. 157 *ήμιανδροε \ ογ]* e.g. Lobel 33 *].οι* Diehl (Adrados) 35 *].ικ, ]μη* dub. Lobel *].νQL* Diehl (Adrados) *| αχ(ι)* siue *αλ(ι)* Lobel *| μιν* Diehl (Adrados) 36 *.ρορ.* Diehl (Adrados) 38 *].ν* siue *αι, λι* Lobel *| νάρ]δον* prop. Diehl, sed de ν dubitat Lobel cui μ etiam placet 39 *ε|κ* dub. Diehl 40 *κ]ραι-*

e 45 χοροί —, toante com a referência anterior a Dioniso, e as reminiscências prováveis de Herodas no mimiambo VII (passim, mas cf., em especial, vv. 22 ἐνΧενν, 40 ἐν χοροκ Αἰώνων, 41 χοῖ μὲν μετώποις ἐ[σ] κόνιν κολουμβώ[ν]τε€, 46 κήλάαζαν ὄνθρω[ποι], aplainaria, até certo ponto, as dificuldades.

Podemos ler depois, graças a Ateneu, três versos completos (47-49): mas a obscuridade que os rodeava, longe de se dissipar, mais se adensou com a restituição ao iambo a que pertenciam. Um escorregão (motivado decerto por um obstáculo παραζίνου: paródia da voz sacral παράξιποζ[ι]), uma praga: a personagem de Anânio (fr. 3 D.-B.) dirá apenas μά τήν κράμβην (cf. it. *sangue, corpo di un cavolo*), a de Hipónax acrescenta — com intenção e entoação burlescas, certamente — «...de sete folhas». Que era uma couve-de-sete-folhas? Porventura uma daquelas plantas — lembra ROMAGNOLI (*Lirici greci*, I, p. 195) — que serviam à fustigação do bode expiatório, quer porque «o seu aspecto recordasse a couve e as suas folhas tivessem sete lobos (o *knut* russo era designado por «gato-de-nove-rabos»), quer porque se associasse o nome da planta às «sete pancadas rituais que a vítima devia receber» [fr. 31]. Pensamos que a explicação será outra e se deve buscar no cerimonial — de tipo essencialmente agrário — das próprias Targélias, onde sobressaía a procissão da εἰρεαόνη, ramo de oliveira carregado com as primícias da terra (legumes, frutos, gramíneas, etc.) e fogaças que muitas vezes representavam ἀμοτέρων γενών αἰδοία (v. PESTALOZZA, «Le Thargelia ateniési» e «Ortaggi, frutti e paste nei misteri eleusini» in *Religione mediterranea*, pp. 261-322 e 127-234). A ‘couve’ representaria — como tantos outros nomes vegetais (κνέωρον, μύρτον, ρόδον, ροιά, εἰλίον, ζήσαμον, Ἐκνμβριον, σκκον, etc.) — uma designação popular dos ἀπόρρητα femininos: e o poeta divertir-se-ia em sublinhar a metáfora com o adjunto, cómicamente tumefeito, «de-sete-folhas» (cf. os homéricos ἐπαβόειοα, ἐπαπόδηα, ἐπάπνλοο). Na mesma ordem de ideias, εγγυτον indicará uma fogaça em forma de νέος, uma espécie de ολκβοκόλλιζ (Com. adesp. 1094 Kock) — como μυλλοε designava, em Siracusa, uma fogaça em forma de κύαθοα. Pandora — um nome falante de cortesã, parente próxima da arquiloquia Pasífile, ‘a amiga de todos’ (fr. 11.2 L.-B.) — preferia um rito lúbrico ao rito expiatório... \*

Predominam, na parte conservada do texto, os coloquialismos (7 καταρρήω [?], 8 αραστω, 12 ἀποψώ [?], ἀακαρίζω, 14 ΑαcöatW, 15 επιβρόκω, 16 κατακίσα, 18 περιμώ, 19 πακτώ, 20 κατακρύπτω, 32 ννccco, πρωκτό(:, 34 Εελλή [?],

\* Esta interpretação é dada, naturalmente, com todas as reservas que impõe um texto lacunoso: o mais que se pode dizer é que não destoa dos hábitos linguísticos de Hipónax...

παλόν dub. citauit Lobel *δοσ|παιπάλων* Adrados 41 */.πάτων* Diehl (Adrados) 42 *£|* siue *ζ|* 43 *ν/γν* possis (Lobel) 46 *έ|ζαράζ|αε|* *πονν* inepte Diehl 48 *ή P* *ή LV (IV)* *ήν* Brink Schmidt Bergk | *Πανδώρω* Brink Schmidt Bergk 49 *θαργλιοκιν A Θαργελιοκιν B γαργαλιοκιν P γαργηλιοιαν VL (IV)* unde recte *Ταργηλιοιαν* Schneidewin, plaud. Bergk Hoffmann Knox 50 *με|τω^ν* siue *νέ|τωπς>ν* Lobel *μέ|τωπον* Diehl (Adrados) | *πλ|εύραε* Diehl (Adrados) 51 <sup>ch</sup> siue *λαι* siue *όε|λί* Lobel

7-8 Hesych. *καταρρήαων' επικροτών. έπιροφών, καταρράααιεν" καταρρίπτει, καταρράζοντεζ' περικτυπούντες, καταρράζαν' καταβαλείν.* in *κατήραξε* cadit 162, in *ε'|αρά|οκα* 22 11 cf. fr. 39.1 *ήαυχή τε καί ρύδην* et nota trim, rectum ut in fr. 2.4, 3.1, 7.4, 24.1, 34.6, 36.4, 39.1, 75.17 12 Hesych. *άπειρα' άπέμαααιεν,* cf. fr. 14.2 *ειρηαι κάπέλουιεν* *ααυαρζ* Jorra 13 cf. fr. 68.5-6 *επ άρμάτων ....ορουοιά, \*181.15 λ|ά|ε δ' επ όρκίοκ εβη,* Apoll. Rhod. 2.106 *λάζ έπορουεαζ πλήξε,* et nota monosyll. post incis. ut in fr. 1.1, 56, \*181.5,15 14 Hesych. *λαεθαινειν κακο- λογείν, ΛαεÖ^\* χλεύη. λήθη. ολιγορία, ακχρολογία. ακχώνη, λάεθων κακολογών, έλααθαίνομεν' ήκολαπ αίνο μεν :* hapax | ad constr. cf. 44 *δοκέων .... κόφραι* 15 cf. 40.1 *καταβρόκων,* Herod. 6.13 *έπιβρόχονε|α),* Archipp. 35 (dub.), Tymn. in *Anth. Pal.* 7.433 16 Hesych. *καταπλιγή^τ' κατακρατηθήχη. τοβήμα γάρ πλίγμα λέγονα. το ούν κατακρατήσαι μετάγοντεε άπο των κυλιόμενων και τοια ποό κατ|ατρ|ε" χόντων ού'τοκ (padl* dub. in Aristoph. fr. 198.3 17 in *χλαιναν* cadit fr. 6.1 18 ad περιγρ. cf. Aristoph. *Eq.* 909, *Plut.* 730, adde Herod. 5.30 *ποδό\*ψηπρον* 19 Archil. 254 L.-B. *πακτώσαι,* Aristoph. *Lys.* 264-265 *μοχλοίς* δέ και *κλήθροιαν τά προτύ- λαια πακτούν* 20 Aristoph. *Au.* 841 *το πνρ έγκρύπτ άεί* 21 Hesych. *βάκκαρκ' μύρον ποιον άπο βοτάνηε όμωνύμωα. ενιοι δέ άπο μυράνηα. άλλοι δέ μύρον Αυδόδν* (cf. Schol. Aesch. *Pers.* 42). *έατι δέ και ζηρόν διάπαααα το άπο τήζ ρίζηε. Suid.* s.u., Poll. 6.104, Erotian. 29.3. cf. Semon. 14 D.-B. *κήλειφόμην μύροζι και θυόμαα/ και βακκάρι,* Alex. 190 *εναλείφεται* *ράε (Sίναε, alios ap. Athen.* 1. laud. 22-23 nota duo ischiorrh. et cf. 9, 27.2, 30.1, 32, 42.1, 64.11, 75.10, 97 12 | Steph. Byz. *Δαζκό- λιον" πόλια Καρίαε επί τοια όροκ τήε <sup>3</sup>Εφεαίαε .... έστι και ετέρα πόλιζ μετά τά Τρωικά κτκθεκα. τρίτη τήε Ιωνίαε, το μέγα λεγόμενον, σοε μειζον των άλλων, τετάρτη περί Βιθονίαν, πέμπτη τήε Αιολίοα καί Φρυγίαα .... ευδαίμων δέ και Αρκάδιοε διά τήε ει διφθόγγου γράφουα τήν λι αυλλαβήν* 24 in *Δ |ιων|ύου* cadit Herod. 8.68 29 Ps. Hes. Sc. 480 *αUac«e* contulit Diehl; adde u. 48 *θυεοκε* et Herod. 8.22 *έ^λενν* 32 Hesych. *νύκει' παiei. ρήπει,* cf. ζ 485 *άγκώνι νύζαε* 34 Hesych. *οελλίζεεθα" ψελλίζεεθαι. τινέε δέ εελλίζεει' άλαζονεύει* et fr. 100.3 *ΟεΑλ.εα [sic]* contulit Diehl, cf. etiam *έέλλοα* Aristoph. *Vesp.* 325, 1268 37 Hesych. *κνιζα' ατμοο. καπνοε των θναών. καί το λίποα τοϋ ίερείου. και ό έπίπλουε.* cf. B 423 *κατά τε κνκηι,* Aristoph. *Pax* 1050 *κατά τήν κνκαν* et fr. 64.11 *κατ οδμήν*

*πόρνη*, 35 *ἐφορ<χω*, 43 *λαλάζω* [?], 47 *κράμβη*): mas com eles vêm misturar-se, como de costume, alguns termos de sabor literário, neologismos burlescos (39 *λοφορρώξ*, 46 *ταραζίπνοια*, 48 *επτάφυλλος*) e até arcaísmos (48 *θεοκε*, talvez 29 aUac[tt£]).

## 100

- 6 .... B(a)ranco sarou (?) ....  
 8 .... cinco (?) estateres ....  
 9 .... do cão ....  
 10 .... o impuro ....

Branco, amado e inspirado por Apolo, fundador do oráculo de Dídimos, ao sui de Mileto — que chegou a ser considerado quase equivalente ao de Delfos — foi também celebrado por Calimaco no iambo IV (em que há, por sinal, urna reminiscência hiponactea: fr. 194.31 Pf. *διε ή τρκ ε[ί]πών άρτεμέας έποήζεε*). Diz-nos o Cireneu que Branco salvara os habitantes de Mileto de uma terrível pestilência; Hipónax fará talvez referência ao mesmo facto.

*μνέηχγόγ* do v. 10 exprime, a julgar pelo contexto, uma impureza de carácter religioso (*μνέάχνη*, em Arquíloco, fr. 248 L.-B., significa ‘meretriz’); *στατ^ραο πε[v]/τ-* representa provavelmente — como o *πελανοε* de Herodas, 4.91 — o óbolo ritual dos suplicantes. DIEHL via em *ζελλεα* (que grafava *ελλέα*) do v. 2 uma palavra relacionada com *ζελλη* do fr. 99.34 e os *ελλοί* de Homero (*II* 234; cf. Sóf. *Traquín*. 1167, Eur. fr. 367).

39 Hesych. *λοφορρόγα' τον άπερρωγότα τονε ώμονα* hapax, cf. Diogenian. 4.58 *έν* (Γάμοι *κομήτη* (de cinaedo pugile) et Herod. 2 73 43 Hesych. *λάλαζε'βόα, λαλάζαι· τήν γλώπαν έξελεϊν*. cf. Herod. 8.46 *κήλάλαζαν ώνθρωποι*, Anacr. fr. 48.1-2 Gent, *μηδ' ώατε κῶμα πόντων / λάλαζε* et Hippon. 46 *βαβάξαντε* 45 Herod. 8.40 *εν χοροκ Αικοννον* 46 ad *ταραζ.* cf. *καμψίπινα, ταραζικάρθιθε, ταραζίπολια, ταράζιπποε*: hapax 47 ad imprec. cf. Athen. 1. laud, ubi exempla Nie. Anan. Telecl. Epich. Eur. congregantur 48 *έπταφ.* hapax: cf. 156 *επτάβονΑος*, 55 *έπτάδονΑος* 49 de re, u. Pestalozza, *Religione mediterranea*, 281 η. 77, Cassola, *La Ionia nel mondo miceneo*, 222-223, 236-237 50 cf. Herod. 8.41 *χοϊ μέν μετόποκ e|c| κόνιν κολνμβώφντες?*

100

|·|·|...|  
   |πωλ. |   |ε.|  
   |.ω.,ζελλεα.|  
 |·|·| ..... c...Γ  
   |ιαλω[·.]ακ..κ| 5  
   |ί Βάραγχοε άρτεμ|  
   |0[..... M ■ |λον[·.]|  
   |.c|ajff^ac πε|v|[τ-  
   |ον κννόα τον .μ|  
   |τον μνεαχνόν ηολ| 10  
   |λον του|  
   |..ων. |  
   |καί ζγ.|  
   |.κον|  
 (l)

1-15 *Oxyrh. Pap.* 2175.5 6 Herodian. *Περί παθών* 2.220.22-24 (—*Etym. Magn.* 188.8-10; cf. «Mélanges» Miller, p. 61) *βάραγχοε' Ιπώναζ μάλιατα πλεονάεμου του α' οϊ γάρ άλλοι βράγχοε και βραγχαν άντι του βραγχαν και πολλάκκ έζτι παρά τοια* <sup>9</sup>*Αττικοκ.*



## 101

O exemplo de Mnesímaco que, numa estirada lista gastronómica (fr. 4.45-46 Kock), escreveu *χεκτηενς, χοϋτος, εγγελνϵ, άρκτος. / κρεα τ αλλα...*, sugere a ideia — naturalmente vaga — de que se lesse aqui uma enumeração semelhante (v. 4 *λρκτο.*, 9 *καί κρεα*). Mas pode tratar-se de simples coincidência, destituída de significado. Esclarecedor, no entanto, o emprego da forma *κρεα*[-], em vez da arbitrária (e inexistente) *κρεῖτσο*, que por Meineke e Knox fora introduzida no fr. 133 *κρέας εκ μολοβρίτεω ενός* (e em Anânio 5.3 D.-B. *χιμαίρηζ. .... κρεασ*).

## 102

1 fort. *πωλκ/* (Lobel) 3 inter ε et α uestigia litt. | *γ/Ι* 5 fort. *κηγκ/* siue *κνα^κ/* 6 *Ἀπόλλων/ι* citauit Adrados 10 siue *πρν/* 12 fort. *].γων./* 14 fort. ult. lin. coi.

3 cf. fr. 99.34 *ζελλη/Ι* 4 imitatus est Callim. *Iamb. IV* (de Branco), fr. 194.31 Pf. *διε ή τη/ε ε/ἴπών ἀρτεμέας ἐποί^ε.* de Branco, u. Callim. *Fragm.* ed. Pfeiffer 223-225 8 cf. 4.3 *στατ/ῆρα* *ἐξήκοντα*, Herod. 7.99 *crar^ac* *πέντε* 10 Hesych. *μ^ά-χνη' μκητή. ἀκάθαρτος*

101

].·[  
].εν[  
].»[·]··?[  
]ρκτο. [  
]??[-]ρ«ς[ 5  
]....[  
]ηκν. [   
].ρκειεν[  
]κα/ κρεα[  
]αποι. [ 10  
]....[  
]·[

*Oxyrh. Pap.* 2175.6 (quod similis est fr. 5)

3 siue *γ/* 5 siue *ο/* siue *ω/*

8-9 *Suid.* *αρκειον κρέας' αρκιον δε το Ικανόν και ωφέλιμον* contulit Diehl. cf. 133 *κρέας εκ μολοβρίτω ενός* et Anan. 5.3 D.-B. *χμαίρψ .... κρέας*

102

].co[  
]....θ/   
].ολ[  
] |   
].ψο[ 5  
]ον. [   
].c[   
].αίρ.[   
]κε[   
]ννω C[ 10  
]ξ«· [   
]·\*·[   
).ε/

M

}β/

*Oxyrh. Pap.* 2175.7 (fort. uicinum fr. 2)

1 */i* siue */rj* 2 fort. ].y<5[ 3 fort. *π/* siue *j/*

103

104

105

106

103

]v·α[

*Oxyrh. Pap.* 2175.8 (quod ad fr.  
4 pertinere uidetur)

]VT0{ siue ]vφα[

104

]■·[

]φίπ[

].cag[

υα[

]·[·]?[

5

*Oxyrh. Pap.* 2175.9.

2 siue ]φηγ[

105

]·[

]·ψ[

]·ομ[

]ωκεγα[

|·&lt;5.|

5

]ηιθ. [

]ονγεκ.[

]·χωλ[

)ινδ\

]ηαν [

10

]ηετε[

*Oxyrh. Pap.* 2175.10

10 η~αν pap.

106

]··[

]πογ[ [

]παντ[

]ν λαβ[

]νικ.. [

5

]νεο[

*Oxyrh. Pap.* 2175.11

6 ]νίεο[ pap. emend. Lobel

107

108

Se é correcta a leitura [ρριξο] sugerida por LOBEL para o v. 2, e aceitável a nossa identificação de *πο/λόθρονα* no v. 9, o fragmento pode referir-se a práticas de magia — porventura à colheita de ervas destinadas à preparação de mezinhas ou venenos (3 [κυψαν], 5 [ελθον]).

109

## 108

]		<b>M</b>	
		]ρριζο]	
].η[.]εν		]κνψαν[	
<b>K</b>		M·]·μ.]	
]ύ τό)	5	]ελθον[	5
]ντα		]™™[	
].ειτι (.)		]ωο...[	
].α		]ωντ...[	
]aca		πο]λνθρονα .]	

*Oxyrh. Pap.* 2175.12

8 fortjra 9 in *aca* cadit fr. 22

*Oxyrh. Pap.* 2175.13

9 πο]λύτρονα conicimus ex Nic.  
*Ther.* 875

9 Nic. *Ther.* 875 πολύθρονα φύλλα  
κονύζηε ubi schol. πολύθρονα ἡγονν  
πολυφάρμακα (*Suid.* πολύθρονονπολυ-  
φάρμακον) πολυθρόνά *Androm.* ap.  
*Gal.* 14.32. cf. etiam θρόνα *Lycophr.* 674  
(de Circe), 1313 (de Medea), *Theocr.*  
2.59, *Nic. Ther.* 493, 936

## 109

]ικα[

*Oxyrh. Pap.* 2175.14

110

**hemicipro**

Medida para sólidos, equivalente, segundo Hesíquio, a meio medimno. Pertencerá, como *κριθέων* (fr. 7.2), ao contexto de urna súplica?

Hápx, explicitamente referido por Pólux ao livro I dos *Iambos*.

**111****caldeiro**

*χυτροπόδιον* é diminutivo de *χυτρόπον* ‘caldeirão’ (com pés: Hesíodo, *Trab.* 748), que servia principalmente para a cozedura de legumes.

Hápx, extraído também pelo lexicógrafo Pólux do livro I dos *Iambos*.

## 110 (24 Bgk.)

*ἡμίκνπρον*

Poll. 4.169 *κνπρον δὲ τό οντω καλούμενον μέτρον ενροκ αν παρ' Αλκαίωι ἐν ὀεντέρωι μελών [fr. 312 L.-P.], και 'ἡμίκνπρον ' παρ 'Ιππώνακτί (Ιπποκράτει cod. C) ἐν τόι πρώτωι τόν Ιάμβων, και κοτύλη, ἀμφορεύς, χοεύα. eadem ad 10.113.*

Hesych. *ἡμίκνπρον ἡμκν μεδίμων: hapax*

## 111 (25 Bgk.)

*χντ ροπόδιον*

Poll. 10.99 *τον δὲ καλούμενον χντροπόσα εςΤι μὲν και λάζανα κεκλημένοι ενρεῖν, a>c Διοκλής ἐν Μελίττακ [fr. 8 Kock]· 'ἀπο λαζάνων Θερμὴν ἀφαιρήσω χύτραν '. ἐν ὀέ τόι πρώτωι τόν 'Ιππώνακτοα ιάμβων ειρηται 'χντροπόδιον ', ὡαπερ και παρ 'Ἡρόδοι [Or. 748]\* μηδ<sup>9</sup> ἀπο χντροπόδων ανεπιρρέκτων ἀνελόντα '.*

hapax